FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 23 DE FEVEREIRO DE 1962

ANO 41.º — NÚMERO 14 080

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Sufocada a revolta na Turquia

que teve carácter militar e se limitou à capital

Em 16 horas de sublevação não se disparou um único tiro

ANKARA, 23 — Foi sufocada uma revolta militar na Turquia, dirigida contra o Parlamento e o Partido da Justiça, herdeiro político do de Adnan Menderes. A sublevação durou dezasseis horas e limitou-se á capital.

Calcula-se que oito mil homens, na maior parte cadetes militares, tomaram parte no movimento.

Esta manhã, numa curta mensagem pela Rádio, Ismet Inonu, o presidente do Conselho, declarou que o Governo domina por completo a situação.

UMA NOTA OFICIAL CONFIRMA ESTAR SOLUCIONADA A CRISE

Uma nota oficial confirma que está solucionada a crise. Nessa nota, o general Cevdet Sunay, chefe do Estado-Maior General, declara:

«Em 22 de Fevereiro, procedeu-se a um determinado numero de transferências, atendendo a necessidade de serviço, de comandantes da guarnição de Ankara. A Academia Militar, a Escola da Polícia Militar, o Batalhão de Instrução dos Blindados e certas unidades de transmissões efectuaram então, por iniciativa própria, movimentos extraordinários. Afora estas escolas e estas unidades, não se registou, até agora, qualquer incidente lamentável. Todas as unidades e todos os estabelecimentos militares anunciaram a sua lealdade ao regime democrático e ao Estado-Maior General. O Governo, o Estado-Maior General e os comandantes de todas as armas estão firmemente resolvidos a impedir toda e qualquer tentativa de agitação».

HÁ TRANQUILIDADE EM ANKARA

Na capital, há tranquilidade, não se notando o mais pequeno vestígio dos acontecimentos da noite. As comunicações telefónicas interiores e exteriores, interrompidas pela Aero-

(Continua na ultima página)

A situação de Moçambique

foi analisada num importante discurso pelo governador-geral

O governador-geral de Moçambique, sr. almirante Sarmento Rodrigues, proferiu anteontem, na primeira reunião que se efectuou do Conselho de Coordenação Económica, eleito para este período, um discurso que se reveste no actual momento da maior importancia. Depois de fazer um rápido circunspecto da vida de Moçambique e de se referir á visita do sr. ministro do Ultramar, «que deu uma enorme actividade social e de informação», dando ensejo a que se tomassem medidas de grande alcance, a maioria delas da iniciativa daquele membro do Governo, o sr. almirante Sarmento Rodrigues passou a ocupar-se da situação económica da Província, afirmando:

A situação económica

«Em meados do ano passado, segundo as informações e sobretudo os numeros, a Província encontrava-se em franca perturbação económica e em acentuada crise financeira orçamental. Os depósitos nos bancos e nas caixas eram cada vez mais reduzidos, os levantamentos aumentavam de maneira impressionante. Por outro lado, os pedidos de transferências eram de molde a pressentir uma ameaça de falta de fé, da parte de alguns, no futuro de Moçambique. Fosse pelo que fosse, mas sobretudo devido ao fortalecimento da confiança na vitalidade nacional, o panorama em breve se alterou de maneira benéfica: inverteram-se as posições nas caixas e nos bancos e, se não se modificou completamente o desejo de fazer

(Continua na 11.ª página)

O ASTRONAUTA GLENN

CHEGOU A CAPE CANAVERAL onde o esperava a família e avistou-se com Kennedy

CAPE CANAVERAL (Flórida), 23. — As primeiras manifestações nacionais em honra de John Glenn começaram hoje em C. Canaveral, onde o presidente Kennedy entregará ao cosmonauta o medalha dos Serviços Distintos.

Acompanhado do vice-presidente dos Estados Unidos Lyndon Johnson, o tenente-coronel Glenn chegou ao cosmonauta a medalha dos trick, vindo de avião, da ilha de Grand Turk (Bahamas). Foi acolhido aí pela esposa, por seus filhos e pelos pais. Os membros do projecto «Mercurio» reuniram-se com ele na base aérea. Aí tomaram todos lugar nos carros que atravessaram Cocoa Beach, para Cape Canaveral.

Depois Glenn e a sua comitiva reuniram-se na área de aterragem de Cape Canaveral para aguardar a chegada do avião que transportou o presidente Kennedy. Este, acompanhado do tenente-coronel Glenn visitou o centro de «controle», do projecto «Mercurio», a torre de lançamento «14» utilizada na passada terça-feira para o lançamento de Glenn e as restantes instalações. O presidente entregou então uma medalha ao astronauta, sendo nessa ocasião, também, condecorado o director do projecto «Mercurio», Robert Gilruth.

Glenn deu, a seguir uma conferência de Imprensa. — (F. P.).

A FAMÍLIA DE GLENN VIAJOU DE WASHINGTON PARA PALM BEACH NO AVIÃO PRESIDENCIAL

PALM BEACH, 23 — O presidente Kennedy seguiu hoje de avião

(Continua na 12.ª página)

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado, sr. dr. Corrêa de Oliveira.

Juliet Prowse e Frank Sinatra

Juliet Prowse e Frank Sinatra

cancelaram o casamento

HOLLYWOOD, 23 — O cantor e actor do Cinema Frank Sinatra e a bailarina Juliet Prowse, que estavam noivos, anunciaram hoje ter cancelado o seu projectado casamento, devido a «um conflito de interesses de carreiras», acrescentando: «Sentimos que é melhor tomar agora esta decisão do que mais tarde».

Há dois dias ainda o par havia afirmado que o casamento se realizaria no próximo mês e que efectuaria uma viagem de nupcias á volta do Mundo.

Desde que foi anunciado o seu noivado com Sinatra, a bailarina mostrou-se pouco entusiasmada com a perspectiva de renunciar á sua carreira, como ele lhe havia proposto, tanto mais que começaram a chover as ofertas para actuar em «boites», no Cinema e na Televisão. O estudio que a mantém sob contrato anunciou já uma série de películas em que Juliet intervém.

Frank Sinatra, que tem 46 anos, ganhou a reputação de ser o maior estroina de Hôllywood. Foi casado duas vezes, a primeira em 1939, com Nancy Barbato, no início da sua carreira. Desse matrimónio teve três filhos, entre os quais Nancy, que no ano passado desposou o cançonetista Tommy Sands. Divorciou-se em 1951, e, oito dias depois, casou com a actriz Ava Gardner, de quem se divorciou em 1957. Desde então, Sinatra nunca mais falou de casamento, a não ser no princípio deste ano, quando anunciou o seu noivado com Juliet Prowse. — (A. N. I. e R.).

STEVENSON

CLASSIFICA a invasão de Goa de «aberração»

WASHINGTON, 23 — O representante permanente dos Estados Unidos na O. N. U. Adlai Stevenson, afirmou, a noite passada que esperava que a intervenção da India nos enclaves portugueses «não fosse mais do que uma aberração».

Em discurso preparado para ser proferido perante o Clube Nacional Feminino de Imprensa, descreveu aquela intervenção como «alarmante acção militar, durante a qual foi utilizada a força das armas, em nome dos anticolonialistas, mas em oposição á carta» sem, no entanto, se verificar qualquer acção por parte das Nações Unidas.

Stevenson relembrou que nessa ocasião se tinha referido, no Conselho de Segurança, «ás consequências muito graves para a paz se aquele passo tão mal intentado fosse tomado como precedente por outros. — (R.).

DEPOIS DE METER uma bala na cabeça foi até ao... «café»

ROMA, 23 — Depois de ter disparado um tiro de revolver na fonte, um caixeiro-viajante romano entrou para o seu automóvel e foi a um «café», tomar um conhaque. Então, desmaiou. Transportado ao hospital, foi-lhe extraida a bala, que se partira ao meio ao bater num osso. O estado do ferido não inspira cuidado. — (F. P.).

VISADO PELA CENSURA

As recentes inundações de Hamburgo, que originaram a mórte de mais de 200 pessoas, mobilizaram todo os recursos modernos. A cena, que esta gravura mostra, prova-o explicitamente: um helicóptero, poisado no telhado de uma casa vulgar

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
páginas
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

VIDA ECONÓMICA

INTERDEPENDÊNCIAS NAS ECONOMIAS AFRICANAS

por ECONOMISTA

Mesmo confinando-nos exclusivamente ao campo económico, o mundo actual oferece-nos um panorama revelador de interdependências cada vez mais estreitas entre diferentes sociedades e países. A aproximação dos blocos da E. F. T. A. e da C. E. E., o interesse dos Estados Unidos pela nova O. C. D. E. e pela integra-

(Continua na 18.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O ROMANCE PORTUGUÊS

Terminou ontem, á noite, a série de conferências sobre o Romance Português, promovida pela Sociedade Portuguesa de Escritores, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian. Essa colaboração dos dois organismos estava na presidência também, com o dr. Azeredo Perdigão á direita de Ferreira de Castro. Luís Forjaz Trigueiros, que foi o conferencista da noite, versou o tema «O Romance Psicologista, Metafísico ou de Situação Existencial». Assinalando as diferenças entre romance psicológico e romance psicologista, e desenvolvendo o seu ponto de vista, situou o romance «presencista» na escola psicologista, analisou, a seguir, as principais obras e figuras saídas da crítica para a ficção, no grupo da «Presença», a cuja situação no tempo estético se referiu e deteve-se sobre os romances mais característicos do psicologismo do movimento para acentuar a importancia que teve no percurso histórico da nossa literatura a aquisição de uma ficção introspectiva e a sua análise em termos críticos. Expondo com brilho o seu tema, o conferencista terminou: «As tendências psicologistas, metafísicas ou de situação existencial, enriqueceram de experiência e de liberdade o romance deste período, desvelaram novas perspectivas á geografia psicológica, procuraram equacionar o drama da condição humana, da sua fome e sede de absoluto ou na angustia do seu destino. Neste fluvial percurso, na montanha ou na planície, o romance é sempre uma epopeia do conhecimento, conhecimento do Homem e da vida».

NEM A FARDA O SALVOU

Desertou da Artilharia da Serra do Pilar, andava por Trás-os-Montes, Eugénio dos Santos Ribeiro, de 24 anos, nascido e criado na freguesia da Cedofeita, no Porto. Tinha de fugir e fardou-se de alferes. Pediu uma motorizada em Cerva, e ala! Enquanto teve gasolina bem andou, o pior foi depois que nem gasolina nem dinheiro, e ficou parado em S. Lourenço, Sabrosa. Lá o encontrou a P. V. T. que o prendeu. Vestira a farda de um amigo para enganar, mas bem pouco durou o engano.

O CAIXOTE

A descarga de camionetas é um problema sempre para quem passa. Vêm por ali abaixo e há que acautelar-se, senão tombam em cima do pobre transeunte. Ora isso mesmo foi o que aconteceu á senhora D. Elisa Graça Cunha Vaz Leitão, de 44 anos, moradora na Rua Sousa Viterbo, 51-2.º. Passava na Rua dos Caminhos de Ferro, quando uma camioneta descarregava caixotes. Cairam sobre o passeio e aquela senhora sofreu graves contusões, de que foi tratada no Hospital de S. José, onde ficou internada.

SALCHICHAS ASSADAS

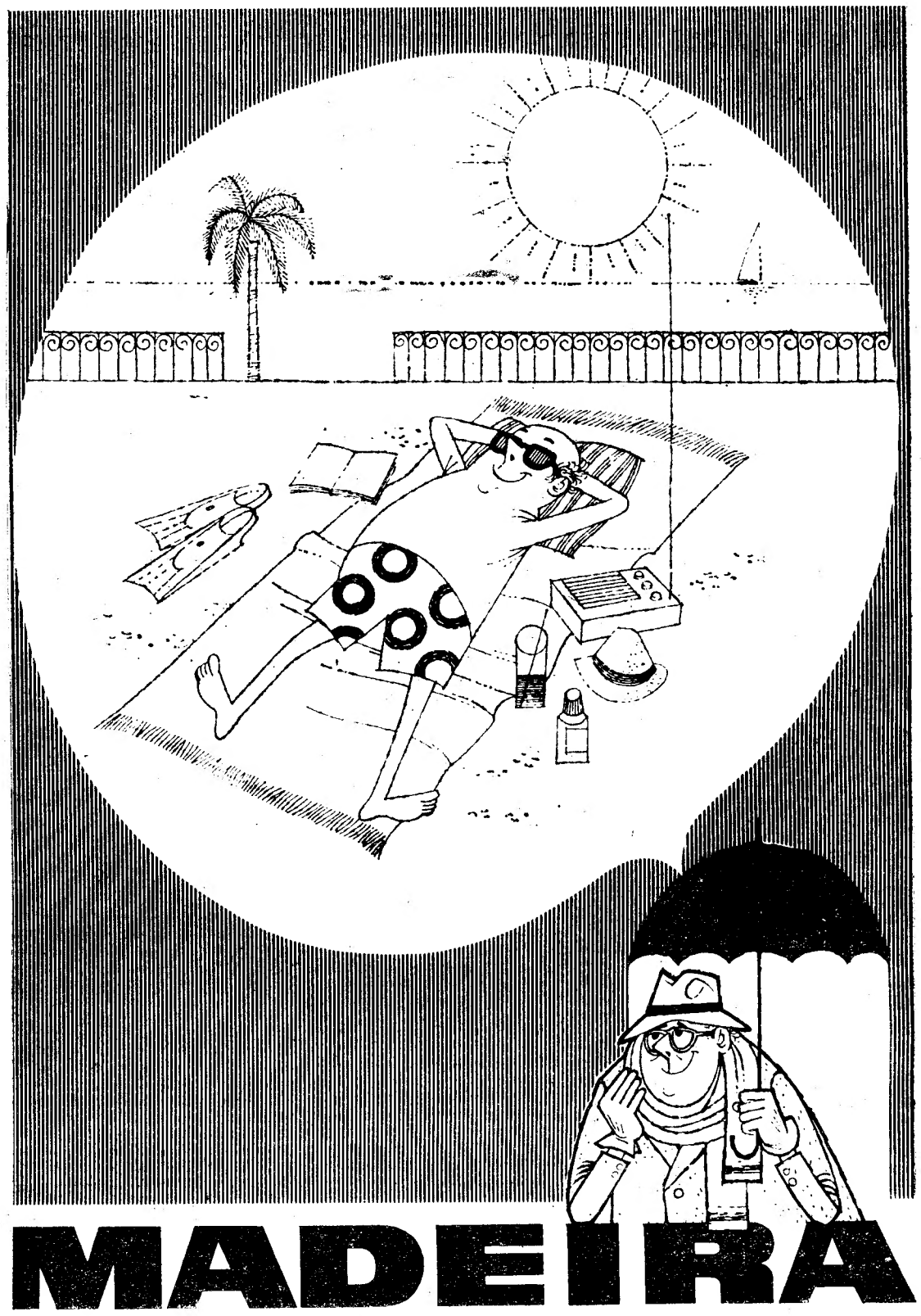
Esta madrugada os bombeiros acorreram á Avenida 24 de Julho, 24, onde se encontra instalada uma salsicharia. Afinal o fogo fazia rechinar os enchidos e foi-os consumindo todos. O incêndio principiou numa estufa devido ao excesso de cabos.

ORDENAMENTO PAISAGISTICO

Teve interesse a conferência que realizou ontem, no Grémio da Lavoura de Abrantes, o sr. arquitecto paisagista e eng.º-agrónomo António Roquete de Melo Campelo. Versou o tema: o ordenamento paisagístico e a valorização regional. A conferência foi promovida pela Secretaria da Agricultura. Nela o eng.º Campelo disse que se reconhece a necessidade e, por motivos de promoção social, considera-se indispensável uma melhor repartição da riqueza e dos homens pelas diferenciadas paisagens de um país; importa que se chegue a acordo naş soluções a adoptar para atingir as finalidades essenciais de uma valorização regional. Pelos fundamentos de ordem biológica e ecológica, considerou as soluções de orientação expressas, quanto aos problemas da paisagem rural e urbaná, se não óptimas, porque as não há, pelo menos aquelas que maior e mais racional fundamento possuem.

NA LUZ

Assistiam ao desafio Benfica - Nurnberg, bem instalados nas pranchas do quadro dos resultados. O entusiasmo era grande e todos se mexiam; com as mexidelas foi-se deslocando a prancha e, em dada altura, foi a mesma abaixo. Burburinho e ferimentos nos srs. Manuel Cristóvão Pires, de 32 anos, motorista, residente na Rua Leite Vasconcelos, 82, 3.º, esq.º, e João Borges Santos Costa, de 32 anos, morador em Arrentela, Seixal. O primeiro recebeu tratamento no Hospital de Santa Maria e o segundo deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.



o sonho dos dias de inverno

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

TAP

34 NOVOS AGENTES DA P. V. T.

RECEBERAM DISTINTIVOS DE SERVIÇO

Esta manhã, na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, ao Largo do Caldas, e onde funciona a Escola de Agentes da P. V. T., ao terminarem as aulas do curso, que durou 6 meses, foram entregues os respectivos distintivos de serviço a 34 alunos que terminaram as provas finais com aproveitamento e irão fazer parte das guarnições de postos e brigadas da corporação.

Ao acto presidiu o director-geral, sr. eng. Miranda Coutinho, ladeado pelo 1.º comandante da P. V. T., sr. major Fontes Pereira de Melo.

Usou da palavra o sr. comissário Matos, que dirigiu a instrução do pessoal. Descreveu as várias fases da instrução e agradeceu, por fim, a cooperação que lhe deram os seus colaboradores.

Falou depois o sr. major Fontes Pereira de Melo que, depois de agradecer a presença do director-geral, salientou quanto lhe era agradável verificar o aproveitamento dos instruendos nas aulas e incitou os novos agentes a bem cumprir o seu dever na missão que lhes vai ser confiada e a manter o prestígio que a corporação usufrui.

Por fim, o sr. eng. Miranda Coutinho elogiou a acção do comandante, manifestando também o seu muito agrado pela cooperação que deram todos os graduados que colaboraram na instrução do pessoal. Concluiu dirigindo-se aos instruendos, a quem prometeu que podiam contar com ele, em tudo que fosse lógico e estivesse dentro da razão.

Em seguida, procedeu-se á distribuição dos distintivos.

CHEGOU O «UIGE»

Procedente dos portos de Luanda, Moçamedes, S. Tomé, Lobito e Funchal, chegou hoje ao Tejo o paquete «Uige», com 344 passageiros, dos quais 84 foram embarcados na Madeira.

DIÁRIO escolar

AFRONTAS ESTATUÍDAS

Segundo o Estatuto do Ensino Liceal, quem pretender passar para este ensino tem que efectuar um exame de transição competindo á Junta Nacional da Educação (3.ª secção), se for possível, indicar qual o ciclo e ano cujos programas devem servir de ponto de partida para o exame.

Só por meio destes exames poderá ser obtida a transição para o ensino liceal de qualquer outro ensino feito em Portugal. O mesmo acontece no ensino técnico para quem pretender transitar do ensino liceal para o ensino técnico profissional.

Determina-se, no entanto (n.º 2, do art. 554.º, do Estatuto Liceal), que não haverá por isso declarações de equiparação a qualquer ano ou curso liceal de habilitações adquiridas em escolas portuguesas, *e agora pasme-se ao tomar-se conhecimento que «são, porém, mantidas as declarações de equiparação de habilitações* adquiridas em escolas estrangeiras! *(n.º 3, art. 554.º, dec. 30 508).*

Esta afronta, escrita serenamente, em português burocrático, é inscrita num Estatuto do Ministério da Educação Nacional, é sob todos os aspectos inconcebível e tem causado o pasmo dos... estrangeiros.

CONCURSO ANUAL

de ginástica sueca

Amanhã, ás 15 e 30, na Escola Comercial Veiga Beirão, realizar-se-á o concurso anual «Per-Henrik Ling», de ginástica sueca, com a participação das classes de educação física daquela escola.

O concurso é organizado pela M. P. e ás provas e distribuição de prémios assiste o comissário adjunto daquela organização, acompanhado pelo delegado distrital e pelos director e subdirector do estabelecimento de ensino.

Após o concurso será inaugurada a I Exposição de Espeleologia, promovida pela Sociedade Portuguesa de Espeleologia.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento constante do consumo de energia eléctrica obriga-nos não só a manter em perfeito estado de conservação as nossas redes, como também a ampliá-las constantemente.

Por este motivo, no próximo Domingo, 25, de Fevereiro, será interrompida a corrente eléctrica nas seguintes Zonas:

1.ª ZONA — Rua dos Lojistas (lado nascente) ao Bairro da Encarnação e Rua D do Bairro dos Olivais (norte) lado nascente. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Azinhaga dos Alfinetes, Azinhaga das Veigas, Rua de Marvila e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Rua S. Domingos de Benfica e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Doca de Santo Amaro. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — **ALGÉS:** Rua da Piedade (parte), Rua João Chagas (parte), Rua Dona Mariana de Lencastre (parte), Rua D. Francisco de Almeida e B.º do Junça. (Das 7 ás 15 horas).

6.ª ZONA — **VENDA NOVA:** Rua Carlos Amaro de Matos, Rua Dr. Oliveira Ramos, Rua Florbela Espanca, Rua Marquesa de Alorna, Rua Óscar Monteiro Torres e Rua Vinte e Oito de Maio. (Das 7,30 ás 15 horas).

7.ª ZONA — **AMADORA:** Rua António Feijó, Rua Elias Garcia (parte), Rua Narciso Leal e Praceta Pedro Ivo. (Das 8 ás 15 horas).

8.ª ZONA—MALVEIRA DA SERRA, PISÃO, FORTE DE ALCABIDECHE e CRUZ DA POPA. (Das 7 ás 12 horas).

9.ª ZONA — Toda a zona industrial e camarária entre MOSCAVIDE e S. JOÃO DA TALHA (seccionador aéreo) linhas 101-102. (Das 8 ás 14 horas).

10.ª ZONA — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão, excepto S. DOMINGOS, CARREIRAS, CORUJEIRA e CARVOEIRA. (Das 8 ás 14 horas).

11.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira: Vila Franca de Xira:** Estrada Nacional parte sul, Bairro da Mata, Campo do Cevadeiro e Bairro da Nova Colónia. (Das 8 ás 14 horas).

12.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** CARREGADO, ALENQUER, OTA (Vila), OTA (Base) e ABRIGADA. (Das 6 ás 14 horas).

13.ª ZONA — Toda a zona industrial entre CARREGADO e ALENQUER e ABRIGADA (linha de Alta Tensão a 30 K. V.). (Das 6 ás 14 horas).

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Deve recomeçar na próxima semana a actividade do Teatro Popular de Lisboa, sob a direcção de Pedro Bom.
- A actriz Maria Adelina rescindiu o seu contrato com a empresa do Teatro ABC por falta de cumprimento de algumas cláusulas.
- A fábrica americana Monitor inclui numa nova microgravação alguns dos mais populares fados da castiça cantadeira Fernanda Maria. Esse novo disco será posto á venda no nosso País no fim do próximo mês.
- A artista brasileira Maria Helena e as cançonetistas Paula Ribas e Gina Maria colaboram no «show» comemorativo do 5.º aniversário da R. T. P., transmitido directamente do «hall» do Hotel Tivoli.
- A cantadeira Teresa Nunes deixou de fazer parte do elenco artístico do restaurante típico de Marcia Condessa.

Teatro de Ensaio

Por dificuldades oficiais levantadas á apresentação da peça «O homem sentado á beira da estrada», o Teatro de Ensaio viu-se obrigado a retirar esta peça do seu reportório, já não estreando na próxima semana.

Para a substituir prepara o original «Amanhã há récita», do actor Varela Silva, esperando poder apresentá-la no próximo mês.

No D. Maria II

Amanhã, «As árvores morrem de pé»

Palmira Bastos volta amanhã, de novo, ao palco do D. Maria II para mais uma «matinée», a pedido do publico, com a sua inolvidável criação em «As árvores morrem de pé». Espectáculo de excepcional qualidade, realizar-se-á ás 16 horas.

No Avenida

Estreia-se hoje a comédia «O marquês de Villemer»

A Companhia Rafael de Oliveira apresenta hoje, em estreia, no Avenida, a magnífica comédia de George Sand, «O marquês de Villemor», numa tradução de Nascimento Correia.

A sessão realiza-se ás 21 e 45, e no domingo, haverá representações, ás 16 e 21 e 45.

Na segunda-feira, Rafael de Oliveira leva á cena «Deus lhe paque», de Joracy Camargo.

Teatro para crianças

Amanhã, ás 16, no domingo, ás 18 e 30, a Companhia Rafael de Oliveira apresenta dois espectáculos de teatro para crianças, com a fantasia musical de Vina Matos e Alves Coelho (Filho), «O sapatinho de vidro»

Trata-se de um encantador espectáculo, tanto para as crianças como para os adultos.

IMPÉRIO

«O rosto», outra obra-prima de Ingmar Bergman

O quinto filme de Ingmar Bergman exibido em Portugal, «O rosto», está a alcançar enorme êxito no Império. Película distinguida com vários prémios, com extraordinária originalidade poética e delicadeza formal, é uma análise profunda e atenta do rosto do homem.

Bergman tem neste filme os grandes intérpretes das suas principais obras: Max von Sydow, Ingrid Thulin, Gunnar Björnstrand, Bibi Anderson, Naima Wifstrand, Lars Ekborg e Birgitta Petersson (a maior revelação de «A fonte da virgem»). Qualquer deles está excelentemente integrado no clima mágico e angustiante de um grupo de viajantes que ganhava a vida com espectáculos de magnetismo, jogos de prestidigitação e projecções com lanternas especiais...

A acção de «O rosto» decorre na Suécia, em meados do século passado, e o seu conflito tem algo de fascinante e de drama alegórico. A qualidade de fotografia primorosa de Gunnar Fischer, e a mordacidade do diálogo, valorizam extraordináriamente o nível do filme,

ÊXITO CLAMOROSO!

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds. Telef. 31997

HOJE ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

CIRCO

Onze elefantes na pista
Palhaços ● Cacatuas ● Cavalos
Sábado e Domingo:
A's 16 horas e ás 21 e 30

O MAIOR CARNAVAL DE LISBOA
4 TARDES SENSACIONAIS
4 NOITES FABULOSAS

Últimas representações de «Crédores»

Hoje, ao fim da tarde, e no domingo, de manhã, o T. E. P. representa o drama de August Strindhey. «Credores», de que são principais intérpretes João Guedes, Dalila Rocha, Mário Jacques, Fernanda Gonçalves, Nita Mendes e José Brás.

E' uma peça do maior interesse que o publico tem aplaudido com entusiasmo.

Em S. Carlos

o «D. Quixote», de Massenet canta-se esta noite

A temporada de ópera de 1962 prossegue esta noite em S. Carlos com a apresentação de «D. Quixote», de Massenet. O papel de Dulcineia será desempenhado por Andrée Gabriel, o de D. Quixote por Italo Tajo e o de Sancho Pança por Luciero Giovanetti. Completam o elenco os cantores portugueses Natália Viana, Andrea Gaspar, Armando Guerreiro, Fernando Serafim, Alvaro Malta, Manuel Leitão, Luís França, Jorge Guerreiro e Mário de Oliveira. Colaboram o coro do teatro, os Bailados Verde-gaio e a orquestra Sinfónica Nacional. O conjunto será dirigido pelo maestro Louis Fremaux.

Primeiras exibições

«Tira daí o sentido!», no São Jorge

Há, efectivamente, um humor francês e um inglês. O primeiro joga com as situações passionais, tocando todas as «nuances», desde o tom ingénuo ao tom escabroso; o segundo, mais frio, apoia-se em outro esquema menos excitante, mas, sem duvida, mais variado. Vem isto a propósito da película que o São Jorge ontem estreou: uma história que, muito embora não despreze a atracção dos sexos, se mantém, dentro da comédia que é, um tanto gélidamente — o que, valha a verdade, não obsta a que a gargalhada se nãofaça ouvir e disponha bem o espectador.

Quase linear (e dizemos «quase» porque o final é uma surpresa, embora psicológicamente certa), a película desenvolve-se através de um riso discreto, educado, subtil — sobressaindo, talvez, um certo tom teatral que o ritmo cinematográfico nem sempre consegue absorver. Aliás, Juliet Mills, nova no «écran», conseguiu equilibrar-se muito bem entre essas duas modalidades de expressão artística, secundade sóbriamente por Michael Redgrave, Michael Craig, Rad Fulton, Roger Livesey, etc. — e, temos assim, um entretenimento agradável, tocado até de um sentimentalismo são, construtivo (passe o termo), higiénico e claro. Uma aventura sem mal precedendo o casamento...

Completa o programa um filme de curta-metragem que muito o enriquece. Chama-se «Giuseppina», foi seu realizador James Hill e é interpretado por Antónia Scalari e Giulio Manchetti, tendo sido galardoado com um «óscar». E', sem duvida, um dos melhores filmes que temos visto — tão puro como o seu colorido e o seu poético e humano conteudo. Obra-prima, de uma unidade perfeita, para sempre ficará nos olhos dos espectadores que vêem no cinema uma janela aberta para a vida — mesmo que essa vida sómente enquadre a figura frágil de uma rapariguinha sonhando, junto de uma bomba de gasolina, sôbre o que se encontra para além da curva da estrada, onde todos os carros se somem, uma vez abastecidos... «Giuseppina», com um mínimo de palavras, é cinema no máximo. E' um marco. — *P. A.*

«O assassino», no Avis

A co-produção franco-italiana continua a proporcionar bons espectáculos de cinema, entre os quais se pode incluir o filme ontem estreado no Avis — «O assassino» — realizado por Élio Petri, artista consciente que soube dar á sua obra nível acima do normal, quer pela qualidade da interpretação, quer pelo dramático realismo com que revela os caracteres das personagens e condena os processos «especiais» que a Polícia italiana usa para confundir os suspeitos e arrancar-lhes mais fácilmente a confissão.

Notável é também nesta obra de Petri a montagem que obedece a uma fórmula nova. Esta inovação técnica, no caso de «O assassino», resultou bem, pois concorre para manter, e aumentar, a expectativa que rodeia a intriga.

Na interpretação, Marcello Mastroianni, que evidencia as suas óptimas qualidades de comediante, é bem secundado por Mischeline Presle e Cristina Gajoni.

Completam o programa um desenho animado muito engraçado e um jornal de actualidades. — *Visor 55.*

«Os ambiciosos não sabem perder», no Politeama

O circo — o maior espectáculo do mundo — continua a ser fonte inesgotável para o cinema moderno que, mercê da fotografia a cores e utilizando os novos processos de filmagem, lhe realça a beleza dos numeros mais vistosos, dando-nos uma melhor visão de conjunto, que nos maravilha, e aumenta a sensação dos momentos em que os artistas desafiam a morte arriscando a vida sobre a pista, nos mais arrojados exercícios.

O filme «Os ambiciosos não sabem perder», ontem estreado no Politeama, com assinalável êxito, o circo apresenta-se-nos em dimensões e angulos invulgares. As camaras entram também nos bastidores, desvendam-nos os dramas íntimos dos artistas, as suas glórias e as suas misérias. O realizador James B. Clark mostra-nos o circo por fo-

(Continua na página seguinte)

Uma cena de «O Sedutor», vista por Fernando Bento

«O Sedutor», no Monumental

Igrejas Caeiro reapareceu ontem no Monumental, regressando ao teatro, ao fim de cinco anos de ausência, na dupla qualidade de encenador e de protagonista da peça de Diego Fabbri, «O Sedutor». E como era de prever, o publico acorreu a saudá-lo e a aplaudi-lo, com entusiástica e carinhosa simpatia. Foi, portanto, um regresso festejado e com particular significado, nomeadamente no meio teatral.

E esse regresso possibilitou a Caeiro um êxito pessoal indiscutível, pois tanto na encenação como na interpretação soube vencer todas as dificuldades e afirmar, mais uma vez, o seu talento e as suas multiplas qualidades, desde o invulgar poder de simpatia junto do publico até á sobriedade convincente dos seus processos.

Como o próprio Caeiro já afirmou publicamente neste jornal, «O Sedutor» é um divertimento, uma comédia sem grandes problemas vivendo principalmente dos monólogos do protagonista que tem o amor de três mulheres diferentes e não hesita entre elas, antes procura reuni-las num unico lar, qual hárem oriental, para evitar os inconvenientes da mentira permanente a que a sua tendência poligamica o forçam...

Três estrados giratórios possibilitam rápidas mutações para que o publico acompanhe as peregrinações amorosas do sedutor. E estas situações, alternadas com os monólogos do protagonista, são a base da acção e da graça da comédia que — felizmente! — não vive de graçolas revisteiras, como vai sendo hábito. E esse mérito de uma graça digna deve-se ao tradutor, o poeta Jerónimo Bragança.

Diego Fabbri, que vestiu a unica personagem masculina numa camisa de onze varas, dá ideia de que não soube, depois, como lhe havia de despir. Alguns apontamentos originais atingem, de certo, um certo tipo de convenções mas a figura de «Gabriel Constant» perde rápidamente o pé da realidade. Os frágeis motivos que o fazem perseguir o «complexo amoroso», o trio feminino, desabam e a peça prossegue como um puro arbítrio formal, sem qualquer justificação.

Fica, pois, o espectáculo, com uma certa concepção cinematográfica, que Caeiro encenou excelentemente, muito embora o ritmo seja, por vezes, demasiado lento, o que agrava os perigos da monotonia.

Igrejas Caeiro aguenta, porém, esses perigos com a sua presença, as suas falas para o publico, a sua naturalidade anti-detórica. Madalena Sotto, Mariana Villar e Isabel de Castro criam, cada qual a seu modo, as três figuras femininas que o «sedutor» ama e deseja ver reunidas para seu deleite. São personagens que dificilmente saltam do desenho convencional da «esposa», da «estrangeira transviada» e da «secretária apaixonada pelo chefe».

Apesar disso, Madalena Sotto deu á sua «Vanda» uma extrema vivacidade, sublinhando o tipo com reacções temperamentais e crises de expressão dramática que o publico sublinhou com palmas. Isabel de Castro compôs a «esposa» com o equilíbrio conveniente e Isabel de Castro deu á figura de «Alice» toda a frescura da sua figura juvenil e graciosa.

O «pivot» do espectáculo foi, entretanto, Caeiro, um D. Juan fora de época, que sai vencido da experiência mas obsecado pela ideia de a repetir. Mas o intérprete, apesar da personagem o não ajudar, faz milagres para provocar a simpatia do publico, o que consegue, porque a plateia não aplaudiu o «sedutor» mas o artista que regressou em boa hora ao teatro.

E na continuidade do seu diálogo com o publico, Igrejas Caeiro, no final da peça, pediu palmas para Vasco Morgado, para Jerónimo Bragança; para o director da montagem e autor dos cenários, Octávio Clérigo; para o maquinista, o ponto, o contra-regra, o electricista e, até, para os carpinteiros de cena. O publico aderiu rápidamente a essa justa retribuição do esforço de todos — e as palmas envolveram, democráticamente, artistas e artífices, nomes de cartaz e trabalhadores anónimos. E todos, também, na plateia e no palco, aplaudiram Caeiro — o artista recuperado para o teatro — *M. de A.*

Alicia Dunca

vai actuar na Televisão

Encontra-se em Lisboa a conhecida cançonetista argentina Alicia Dunca que vem actuar, em exclusivo da R. T. P. Alicia Dunca apresenta-se hoje pela primeira vez aos telespectadores.

NÃO É O ÚLTIMO HOMEM DA TERRA...

MAS É UM HOMEM DE SORTE!

É DE LONGE O MAIS CÓMICO

Jerry Lewis

A PARAMOUNT APRESENTA

O HOMEM das MULHERES??

(THE LADIES MAN)

Maiores de 12 anos

Technicolor®

Um filme Paramount

HELEN TRAUBEL • KATHLEEN FREEMAN • HOPE HOLIDAY • LYNN ROSS • PAT STANLEY
BUDDY LESTER • GEORGE RAFT e HARRY JAMES e a sua orquestra
Produtor e Realizador: JERRY LEWIS • Argum. de Jerry Lewis and Bill Richmond
Prod. assoc. Ernest D. Glucksman • Novas canções Harry Warren e Jack Brooks

HOJE - às 21,30 HILARIANTE ESTREIA NO CONDES

MARIA VITÓRIA

Às 20.45 e 23 h. M/17 anos

EM PLENO ÊXITO

3 GRANDES ATRACÇÕES

TRIO NONIS

do «Lido», de Paris

BALLET ROANI

do «Nouvelle Eve», de Paris

MARIA HELENA

em novos êxitos do Brasil

VALORIZANDO AINDA MAIS

A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS!

BATE O PÉ!

com

H. MADEIRA, R. SOLNADO, B. LORAN, C. COELHO, E. CORREIA, CLARISSE BELO, FLORBELA QUEIROZ e MARIA DO ESPÍRITO SANTO

UM AUTÊNTICO FESTIVAL DE TEATRO NO

AVENIDA

A CONVITE DE VASCO MORGADO E APRESENTADO PELA

Companhia Rafael de Oliveira

CONTINUA EM EXITO

HOJE, às 21,45 H.

— ESTREIA —

A ENCANTADORA PEÇA DE GEORGE SAND

O MARQUÊS DE VILLEMER

TRADUÇÃO DE NASCIMENTO CORREIA

SÓ HOJE, AMANHA E DEPOIS

12 ANOS

2.ª-feira, ESTREIA «DEUS LHE PAGUE» de Joracy Camargo

Adultos M/ 17 anos

— BILHETES A' VENDA —

AMANHÃ, ás 16 h.
DOMINGO, ás 18.30 h.
Para M/4 ANOS
A FANTASIA INFANTIL

O SAPATINHO DE VIDRO

30 VALIOSOS PRÉMIOS

Para o GRANDE CONCURSO de MÁSCARAS INFANTIS

2 Bicicletas «IMPERIAL» da CASA ARMANDO CRESPO

Domingo, 2.ª e 3.ª-feira de CARNAVAL

— 4 ANOS —

peça o programa na bilheteira do

AVENIDA

BILHETES À VENDA

CONSTITUIU RETUMBANTE ÊXITO A ESTREIA NO

CRISTAL dancing

DOS BAILARINOS DE CLASSE INTERNACIONAL

LUISA GIMENEZ y JOSÉ ARDIZ

e, ainda, todo o seleccionado elenco, com LOS 2 SOLMAR — MARY PICÓ — ROSITA DIAZ

Maiores de 21 anos

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pagina anterior)

ra e por dentro, numa sucessão de contrastes que impressionam e comovem o espectador, que se sente subjugado pelo vigor das imagens do princípio ao fim do espectáculo.

No desempenho da empolgante história, salientam-se a sedutora Esther Williams, Cliff Robertson, Nehemiah Persoff, Robert Vanghan, Margia Dean e muitos outros artistas. — *Visor 33.*

No Capitólio

Últimas exibições de «Ivanhoé, o vingador do rei»

Por motivo da época de Carnaval, o Capitólio apresenta em ultimas exibições o célebre filme de Richard Thorpe «Ivanhoé, o vingador do rei», E' uma obra inspirada no romance de cavalaria de Walter Scott, que o cinema conseguiu transmitir ao publico, com todos os recursos ao seu alcance.

Robert Taylor Elizabeth Taylor, Joan Fontaine e George Sanders têm a responsabilidade dos principais papéis, que encarnam magistralmente. Natural, portanto, o entusiasmo do publico que o tem visto com manifesto agrado.

No São Luiz e Alvalade

«Don Camilo, monsenhor» entrou em 2.ª semana

Tal como em todas as capitais europeias, onde o filme está a alcançar enorme êxito, «Don Camilo, monsenhor» — a quarta produção da «série D. Camilo» — têm sido a consagração do nosso publico, que esgota as lotação do S. Luiz e do Alvalade.

Cahmine Gallone, que já fizera um dos filmes da série, tratou a história de forma a proporcionar bom cinema, tirando todo o partido de sequências melodramáticas, num ritmo delicioso.

Fernandel e Gino Cervi continuam a ser os dois grandes intérpretes.

As estreias de hoje

No Condes

Título — «O homem das mulheres???»
Produção — Americana.
Realizador — Jerry Lewis.
Argumento — Um homem perseguido, dentro de casa, por trinta lindas mulheres...
Intérpretes — Jerry Lewis, Helen Tranbel, Hope Holiday, Kathleen Freeman, Lynn Ross, Pat Stanley, Buddy Lester, George Raft e Harry James e sua orquestra.
Distribuição — Paramount.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

ABC Cine-Clube de Lisboa

O ABC Cine-Clube de Lisboa exibe hoje, ás 18 e 40, no cinema Condes, o filme «Jacobowsky e o coronal», integrado no ciclo do cinema cómico, do realizador Peter Glenville.

SÁBADO

LUSO BAILE DE MÁSCARAS

21 ANOS ● ENTRADA LIVRE

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIAS DE HOJE - O HOMEM DAS MULHERES - CONDES

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Um filme de constante gargalhada
D. CAMILO, Monsenhor
com Fernandel, Gino Cervi

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme Elia Kazan
ESPLENDOR NA RELVA
EM 3.ª SEMANA
com Natalie Wood e Warren Beatty
A gente nova nas suas mais baixas ambições e na sua mais alta pureza.

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de alta categoria de espectáculo
OS AMBICIOSOS NÃO SABEM PERDER
com Esther Williams e Cliff Robertson
Cinemascope (M. 12 anos)

ALVALADE
A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Um grande filme que ao mesmo tempo é uma grande comédia
D. CAMILO, Monsenhor
com Fernandel e Gino Cervi

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
OS 7 MAGNÍFICOS OS 4 GATOS PINGADOS

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
CONSPIRAÇÃO DE CORAÇÕES
O HOMEM DO OESTE

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 (M. 17 anos)
AS DUAS FACES DO AMOR COM JEITO VAI... MESTRE

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme policial do grande realizador Alberto Lattuada
2.ª SEMANA
O IMPREVISTO
com Anouk Aimee, Tomas Milian e Jeanne Valerie

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
PARA RIR
TIRA DAÍ O SENTIDO
No programa: GIUSEPPINA (Óscar para o Melhor 1961).

CONDES — Telefone 322523
A's 21.30 (M. 12 anos)
ESTREIA
O HOMEM DAS MULHERES
com o maior cómico de todos os tempos
JERRY LEWIS — Helen Traubel
Pat Stanley

ODEON — Telefone 326283
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES! UM FILME APLAUDIDO PELO PUBLICO!
MILAGRES DE PELUSA
com a famosa MARUJITA DIAZ
Um espectáculo de rara sedução!
Eastemancolor (m. 12 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
Um tema de expectativa
O ASSASSINO
De contradição em contradição, todos os seus «alibis» caíram por terra!
com Marcelo Mastroianni e Micheline Presle

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
Às 21 horas (M. 17 anos)
FALSA IDENTIDADE
O MAJOR AMOR DO MUNDO

IMPERIO — Telefones 555134/6
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
GRANDE EXITO do novo filme de INGMAR BERGMAN
O ROSTO
Premiado no Festival de Veneza.

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 e 21.30 (M. 17 anos) 3.ª SEMANA de um êxito triunfal
AS DUAS MULHERES
Um filme que tocará profundamente a sua sensibilidade.
Com Sophia Loren
Realização de Vittorio de Sica

ROMA
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma história profundamente humana 2.ª SEMANA
OS OLHOS DO AMOR
A história de um amor heróico, generoso, definitivo e silencioso, capaz de todos os milagres.
Com Danielle Darrieux e Jean Claud Brialy

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15.30 — 18 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Uma reposição sensacional
IVANHOÉ
Um dos melhores filmes da época medieval, onde existe amor e aventura.
Com Roberto Taylor — Elizabeth Taylor — Joan Fontaine e George Sanders

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
O Triunfo de Miguel Strogoff
com Curd Jurgens e Capucine

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
DESCONHECIDO DO NORTE-EXPRESSO
com Farley Granger — Ruth Roman Roberto Walker

VOE PARA

Londres no Comet 4B da TAP/BEA

Voe para Londres no Comet 4B da TAP/BEA sòmente em duas horas e meia e ficará encantado com o conforto e com o excelente serviço.
Seis voos semanais em 1.ª classe ou em classe turística.

Consulte o seu Agente de Viagens ou:

&

Rua Braamcamp, N.º 2
Tel. 41161

Av. da Liberdade, 23-27
Tel. 30931

VASCO MORGADO
APRESENTA NO
TEATRO
MONUMENTAL

UM ESPECTÁCULO
DE DIEGO FABBRI
VERSÃO PORTUGUESA
DE JERÓNIMO BRAGANÇA
MONUMENTAL!!!
COM
IGREJAS CAEIRO
MADALENA SOTTO
MARIANA VILAR
ISABEL DE CASTRO
CENAS DE
OCTÁVIO CLÉRIGO

HOJE, ÀS 21.45 H.
ADULTOS (M/17 ANOS)
Amanhã: SESSÃO ÚNICA
ÀS 20.45 H.
Domingo á tarde, ás 16 h.

ÚLTIMA HORA!!!

Adultos • MAIORES 17 ANOS

Vasco Morgado
informa
O PÚBLICO DE LISBOA
que organiza

O SENSACIONAL
CARNAVAL
DO
TEATRO
MONUMENTAL

Uma das grandes atracções
Quinteto Andrea Tosi
um nome do «Mundo do Disco»

CARNAVAL

Só no MONUMENTAL
a partir de Domingo
— BILHÊTES À VENDA —

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião—vende-se em PONTA DELGADA—AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

Às 21.45 **TRINDADE** M/ 12 anos
Telef.: 320000

SÓ MAIS 3 DIAS

O Príncipe de Homburgo

PARA OS JOVENS DOS 12 AOS 17 ANOS
Plateia e 1.º Balcão — Preço único ... 10$00

◆

NO CARNAVAL
4 — TARDES INFANTIS DO TEATRO DO GERIFALTO — 4
SENSACIONAL CONCURSO DE MASCARAS
40 VALIOSOS PRÉMIOS 40
— BILHETES À VENDA —

Em BRAGANÇA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. ANTÓNIO GUEDES.

SAÚDE E TOTOBOLA

TEATRO ABC

COM
HELGA LINÉ
JOSÉ VIANA * LEÓNIA MENDES
BARROSO LOPES * HELENA TAVARES

Pela primeira vez em revista
PAULO RENATO

A PRIMEIRA REVISTA DE 1962
Estreia ainda esta SEMANA

VICTOR LIMA, ORLANDO FERNANDES, MANUEL MAR, NAZARÉ FERREIRA, PINA BRUNETE, NINA FLORES, ZITA BARRADAS e um escultural grupo de bailarinas sob a direcção de MARIANO FRANCO
ORIGINAL DE AMADEU DO VALE, ANÍBAL NAZARÉ E PAULO DA FONSECA
MÚSICA DOS MAESTROS FERNANDO CARVALHO E JOÃO NOBRE
As marcações para a estreia só se respeitam até às 21 horas de hoje
(Para 17 anos)
(EMPRESA TEATRAL JOSÉ MIGUEL, LDA.)
DOMINGO, MATINÉE ÀS 16 HORAS

A Televisão escolar e educativa 1

Velhos problemas novas soluções

por EDUARDO ROGADO DIAS

Na altura em que se está estudando, entre nós, a possibilidade de se instituirem programas didácticos e culturais na Televisão, achamos do maior interesse dar a conhecer aos nossos leitores algumas das muitas virtualidades deste novo e poderoso instrumento de difusão do saber, os vários problemas que se põem á sua útilização, e as formas possíveis de aproveitar cabalmente essas virtualidades e de resolver satisfatóriamente esses problemas.

Antes de se pensar, a sério, em qualquer empreendimento no domínio da televisão escolar e educativa, julgamos indispensável proceder-se a uma análise rigorosa das necessidades e dificuldades de ordem geral e de natureza especìficamente cultural e pedagógica, para a resolução das quais a Televisão pode, na realidade, trazer um contributo decisivo.

Sabemos, por exemplo, que o recurso aos novos meios didácticos e educativos, em França, foi ditado pela necessidade urgente de resolver determinados problemas, como sejam, o acréscimo constante dos efectivos escolares, a escassez de locais e professores, a necessidade crescente de indivíduos com instrução de nível superior, a grande percentagem de alunos que não prosseguem os seus estudos para além dos graus iniciais, e a urgência em promover e incentivar a instrução post-escolar, visando um processo de educação permanente da juventude, de actualização e aperfeiçoamento constante dos técnicos, de promoção social para o conjunto da população. Nos Estados Unidos da América, os objectivos foram sensìvelmente os mesmos, correspondendo a idênticas necessidades, situadas fundamentalmente na plano quantitativo. Mas já na Itália, ao contrário, os problemas que se apresentavam e deram origem á criação da «Telescuola» respeitavam mais ao nível da instrução e da educação do que pròpriamente ao acréscimo dos efectivos escolares.

Em Portugal, como na Itália, também os problemas do ensino — que a Televisão poderia ajudar a resolver — dizem mais respeito a deficiências de amplitude e estrutura, do que pròpriamente a um acréscimo excessivo da frequência escolar.

Julgamos, porém, indispensável referir o atraso em que nos encontramos quanto ao conhecimento e utilização dos auxiliares didácticos audio-visuais — que constituem hoje, sem qualquer sombra de duvida, «os utensílios mais eficazes de que pode lançar mão o professor ou o educador» (Robert Lefranc) e a mais «nova e eficaz forma de promover a cultura no seio da sociedade moderna» (Pio XII). Porque, na realidade, não bastam as iniciativas isoladas de uma ou outra invidualidade mais esclarecida (e pensamos no director da Escola Francisco Arruda), de um ou outro organismo mais empreendedor (e citamos o caso especial da Direcção-Geral do Ensino Primário); como não bastam, também, as disposições teóricas de qualquer diploma legal, sem a sequência lógica de medidas práticas tendentes á sua efectiva aplicação. O recurso ás técnicas audio-visuais suscita, como é natural, problemas de vária índole, nomeadamente os que respeitam á produção, selecção, dis-

(Continua na 11.ª página)

OS ARQUITECTOS DE LISBOA

vão analisar assuntos de interesse para a classe

Promovida pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos, realiza-se amanhã uma reunião geral dos arquitectos de Lisboa, na qual serão analisados e debatidos alguns dos principais problemas que, no momento actual, importam á organização da classe e ao exercício da profissão.

Nesta jornada de trabalho, que se efectuará na Feira Internacional de Lisboa, serão discutidos, entre outros, os seguintes assuntos: representação de profissão, formação do arquitecto, relações com outras profissões e entidades oficiais e criação de um centro de estudos.

As sessões de trabalhos começam ás 10 horas.

JOIAS

Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas.
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

TAPETE
QUINTÃO
DECORATIVO
RESISTENTE
ECONÓMICO
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30, Rua Ivens, 34

Aspecto da visita a uma das dependências do quartel de Queluz

OS REGIMENTOS AQUARTELADOS

EM QUELUZ E NA AMADORA

foram visitados pelo ministro e pelo subsecretário do Exército

Os srs. general Mário Silva e tenente-coronel Vítor Novais Gonçalves, ministro e subsecretário de Estado do Exército, prosseguindo nas suas visitas ás unidades e aos serviços do Governo Militar de Lisboa, estiveram hoje de manhã em Queluz, no Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa.

Eram aguardados pelos srs.: general Tassara Machado, governador militar de Lisboa; brigadeiro Couceiro Neto, segundo comandante do G. M. L.; coronel Almor Branco Baptista e tenente-coronel Joaquim Mendonça Pedro, primeiro e segundo comandantes da unidade.

A guarda de honra, comandada pelo capitão António Martins foi feita por uma bataria a três pelotões, com bandeira, banda e fanfarra, que desfilou depois de os dois membros do Governo lhe passarem revista.

O ministro — que era acompanhado pelo seu chefe de gabinete, tenente-coronel Furtado dos Santos, e pelo capitão Alberto Baptista — depois de assinar o livro de honra da unidade, passou á biblioteca, onde, na presença dos oficiais, o comandante o saudou, dizendo que era com orgulho que estava á frente daquele velho quartel, no qual tantos artilheiros têm honrado a sua arma, e que os seus oficiais, têm o inabalável propósito de não desmerecer dos seus antecessores.

Afirmou que, nesta hora conturbada que nos obriga a estar alerta em todo o território nacional — tanto no Ultramar, onde já se encontra cerca de um milhar de elementos do R. A. A. F., como na Metrópole e nas ilhas —, e em que, infelizmente, alguns maus portugueses fazem o jogo dos inimigos externos, a competência, a tenacidade e a coragem dos nossos governantes e o apoio que o povo lhes dá levarão Portugal á vitória. E terminou garantindo que em qualquer ponto em que se apele para qualquer elemento da sua unidade, ele responderá: «Presente!».

O ministro disse da sua grande satisfação em visitar uma unidade que, apesar de ser relativamente recente, tem já grandes serviços no seu activo, porque a defesa antiaérea da capital — alvo natural da cobiça dos inimigos externos — tem estado e está a seu cargo:

— Embora o seu material já seja relativamente antiquado, ela tem cumprido e cumprirá a sua missão; e espero que, num prazo relativamente curto, seja possível modernizar esse material, para que esta unidade possa ser completamente eficiente.

Quanto ás afirmações de lealdade e de fidelidade, disse que era com alegria que verificava a unanimidade existente em todas as unidads que tem visitado.

Acentuou que o Regimento de Queluz tem mantido uma tradição que muito lhe aprazia registar: a actividade de educação física e de desportos que lhe dá um lugar de destaque no Governo Militar de Lisboa. Bastava entrar na sala dos troféus, para se verificar isso. E concluiu dizendo não haver duvida nenhuma de que, onde há uma cultura física dirigida, a parte moral anda sempre num nível elevado e irrepreensível.

Depois da apresentação dos ofi-

(Continua na 8.ª página)

Maior descentra governativa e au financeira para Mo

—pediu na Assembl o deputado dr. V

Sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, prosseguiram, esta tarde, os trabalhos da Assembleia Nacional, que continua a votação da proposta de lei sobre o arrendamento da propriedade rustica.

No período de antes da ordem, falou o deputado, pelo círculo de Moçambique, sr. dr. Videira Pires, que se ocupou de problemas daquela província ultramarina.

Referiu-se ao clima emocional que se criou dentro e fora do País e disse que os problemas da Nação não poderão ser equacionados isoladamente, mas, sim, integrados no vasto conjunto da harmonia nacional, para assim se poder realizar uma obra construtiva e encontrar a solução válida para as questões que nos preocupam. E acrescentou:

— Discutir a unidade, em nome da própria unidade, envolve, pelo menos, uma contradição de termos, já que a essência da unidade reside precisamente na sua indivisibilidade. Todo o ser que se fracciona ou multiplica tem forçosamente de se alterar, ao menos quantitativamente. Ora, nesta entidade complexa que é uma Nação, com províncias para mais dispersas por esse mundo além, só pode falar-se em unidade quando, de um extremo ao outro do território nacional, a massa populacional vive profundamente compenetrada, ainda que não se não pela consciência unanime, de que todos formam um só corpo.

Passou a falar do portuguesismo da gente de Moçambique e da política de integração em relação ao Ultramar. E disse:

— Moçambique é terra portuguesa até á seiva das raízes. O esforço secular que a moldou foi sempre lusíada, chegasse ele directamente de Lisboa ou de outros quadrantes do nosso vasto mundo. Apesar das diversidades acidentais do meio, do clima e da maravilhosa policromia do seu inconfundível perfil étnico, a gente de lá ama entranhadamente a Pátria, com paixão igual á da Metrópole. Por isso, nunca toleramos qualquer veleidade separatista ou de radical autonomia. Quer, apenas, que a compreendam nas suas legítimas aspirações. Mas não dramatizemos em excesso. Ao salientarmos o que precisa de urgente e inadiável remédio, não vamos ser, também, gravemente injustos com a casa-mãe, imaginando que o seu coração sensível não pulsa ao ritmo do nosso ou que vive de costas viradas par

Preconizo situarem os fera de se propícia á

— Não se ros graves impunemen tramarina. mandos qu tantos «ins Mais de um sempre se rência aos para cada l crónico ne desacredita ultramarino mais para ra, para as e técnicas, preencher sempre que citados que ou não. T verdade, m vernativa, ceira, partic grandes em mento, ao labéu despr vem no Ult me feudal.

Até há

Novos e ampli

Embora, pareça estr térios é d preocupand verificado, mento do r cassez de t vai-se agra Os Serviços a situação verdade a de inconve pelas restri compreensí

Isto lê-se da Câmara para o ano

ACABA DE SAIR

Regime Jurídico do Fu

pelo Dr. João Alfaia

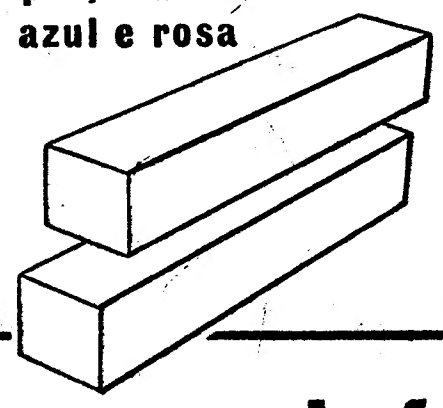
Contendo todo o estatuto dos funcionários, e chimento dos cargos e lugares; desempenho da fu deveres do funcionário; efectividade e antiguidade criminal, disciplinar e financeira; registo biográfico cessação do exercício de funções públicas.

Editores ÁTICA

Rua Alexandre Herculano, 17-A —

Agora! sabão BRANCO

ao mesmo preço dos velhos sabões offenbach azul e rosa



ABSOLUTAMENTE PURO
ABUNDANTE ESPUMA
LAVA MAIS E MELHOR

lave com sabão branco
a melhor maneira de economizar

Couto
PASTA M

Não é uma Pasta qualquer. Pasta Medicinal que protege me dentes contra a cárie e defende das várias doenças, que tanto causar.

Consulte o seu médico. Ma usando PASTA MEDICINAL C as doenças da boca e suas comp

descentralização
iva e autonomia
para Moçambique
na Assembleia Nacional
putado dr. Videira Pires

o sr. prof. ecretariado ença e Fo- osseguiram, da Assem- tinua a vo- sobre o ar- ade rustica. a ordem, fa- culo de Mo- Pires, que as daquela

emocional ora do País s da Nação onados iso- egrados no onia nacio- er realizar encontrar s questões crescentou: em nome volve, pelo de termos, dade reside indivisibili- e fracciona samente de uantitativa- de comple- om provín- s por esse falar-se em extremo ao nal, a mas- fundamen- que não se nanime, de ó corpo. tuguesismo e da polí- relação ao

portugue- . O esforço foi sempre rectamente quadrantes Apesar das o meio, do policromia rfil étnico, hadamente al á da Me- toleramos atista ou de r, apenas, suas legí- o dramati- salientar- urgente e vamos ser, ustos com que o seu lsa ao rit- e de costas

viradas para a nossa vida.

Preconizou a necessidade de se situarem os problemas numa atmosfera de serenidade e de verdade propícia á reflexão. E afirmou:

— Não serei eu quem negue erros graves que se têm cometido, impunemente, na nossa política ultramarina. Sei de cor muitos desmandos que atrás de si deixaram tantos «inspectores do cacimbo». Mais de uma vez lamentei que nem sempre se tenha dado justa preferência aos mais compenetrados para cada lugar, pondo de lado um crónico nepotismo que tanto tem desacreditado o alto funcionalismo ultramarino. É preciso que se olhe mais para os homens bons da terra, para as suas «élites» culturais e técnicas, quando se trate de preencher lugares de comando, sempre que eles estejam mais capacitados que outros, metropolitanos ou não. Temos de conseguir, na verdade, mais descentralização governativa, mais autonomia financeira, participação mais intensa das grandes empresas em obras de fomento, ao menos para desfazer o labéu desprimoroso de que elas vivem no Ultramar em perfeito regime feudal.

Ludmilla Tcherina tem duas paixões: a dança e a pintura. Muito conhecida como bailarina de grande classe, desconhece-se como pintora. No entanto, vai abrir uma exposição de pintura, que se diz constituir uma autêntica revelação para os seus admiradores. Atraída pelo desenho e pintura, Ludmilla Tcherina dedica grande parte do seu tempo a essa arte, onde é, também, exímia, especialmente no guache. Tal como as suas pernas e corpo desenham caprichosos esquemas de «ballet», também os seus pincéis criam cenas estranhas, surrealistas e com enorme poder de expressão

URGE A REFORMA
para a máxima eficiência da educação física e dignificação do magistério

Focados os principais aspectos do problema dos professores de Educação Física, com implícitas e justas reivindicações de melhoria de situação económica e dignificação da classe, pelas indispensáveis reformas tendentes a definir uma posição na escala correspondente de valores e méritos que correspondem a uma oficializada especialização, completa-se esta série de considerações abreviadas, mas de clara e elucidativa objectividade — no mesmo espírito esclarecedor e construtivo que orienta o debate nas colunas do «Diário de Lisboa» em prol dos trabalhadores — com a ultima destas exposições sobre uma questão de importancia capital no conjunto dos problemas analisados, pois respeita á orientação superior da educação física. Do que se vai expor ressalta a necessidade de confiar este importante sector educativo a elementos qualificados pela reconhecida competência, ou sejam os diplomados pelo I. N. E. F., os quais devem ser libertos de uma tutela injustificada. Quer dizer que todo o sistema, desde as bases pedagógicas ao exercício do magistério tem de ser revisto e actualizado, não só com o sentido nobilitador da função, mas por forma a dar á educação física a sua máxima eficiência em vista a uma segura preparação e formação consciente das gerações futuras. Estamos assim em face de um problema de interesse nacional, com imediata repercussão no campo social, que impõe o estudo atento e profundo para as soluções requeridas, cuja brevidade se torna desnecessário acentuar. É, aliás, uma necessidade reconhecida é defendida por entidades responsáveis, bastando recordar, sem nos referirmos a outras manifestações de aplauso e estímulo — que reflectem o apreço e decidido apoio á acção do «Diário de Lisboa» —, o valioso contributo do deputado sr. dr. A. Martins da Cruz para a indispensável reforma que urge operar no campo da educação física, com espírito realista e verdadeira compreensão do caso dos professores diplomados pelo I. N. E. F., no conjunto dos seus problemas, cuja análise sobre os pontos capitais se completa com a exposição a seguir:

A posição que compete aos professores de Educação Física

«O provimento dos lugares da hierarquia da Educação Física Nacional não está entregue totalmente aos professores diplomados pelo I. N. E. F., não se cuidando assim de aproveitar aqueles que maior aptidão revelam para o seu cabal desempenho.

«Toda a obra séria e profunda que se faz em educação física é

(Continua na 20.ª página)

Até para os mortos há falta de terreno!

Novos cemitérios e ampliação dos antigos

Embora, á primeira vista, isso pareça estranho, «o serviço de cemitérios é daqueles que mais vêm preocupando a Câmara, pois tem-se verificado, embora ligeiramente, aumento do registo mortuário e a escassez de terrenos para inumações vai-se agravando a cada momento. Os Serviços insistem nos males que a situação actual comporta, e na verdade a falta de terrenos além de inconveniente e desprestigiosa pelas restrições que impõe, encerra, compreensívelmente, certo perigo».

Isto lê-se no plano de actividades da Câmara Municipal de Lisboa, para o ano corrente, que acrescenta: «A premência do problema impõe a ampliação dos actuais cemitérios e a construção de novos, mas á carência de terrenos anda aliado outro aspecto não menos importante e delicado — o dos jazigos e ossários municipais — cuja construção, dentro do condicionalismo presente, tem de ser considerada com reservas. Por isso, a ampliação dos actuais e a construção de novos cemitérios, são de muita urgência».

Estão previstos, para este ano, os seguintes trabalhos: conclusão de obras nos cemitérios de Benfica, Alto de S. João e Prazeres; elaboração dos projectos dos novos cemitérios da Ameixoeira e dos Olivais e de ampliação dos de Benfica e do Alto de S. João.

Além disso, no cemitério do Alto de S. João deverá rever-se a instalação eléctrica, fazer a drenagem de terrenos e estabelecer uma entrada pela Estrada de Chelas; e, no cemitério dos Prazeres, terá de se construir uma casa para a limpeza de ossadas.

ídico do Funcionalismo

pelo Dr. João Alfaia

tatuto dos funcionários, e particularmente: Preen- ugares; desempenho da função pública; direitos e efectividade e antiguidade; responsabilidade civil, anceira; registo biográfico ou cadastro do pessoal; funções públicas.

Preço 150$00

ÁTICA Livreiros

ndre Herculano, 17-A — Tel. 52656

uto
PASTA MEDICINAL

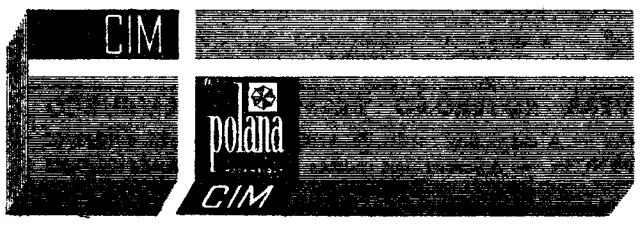
na Pasta qualquer. COUTO... é a inal que protege melhor os seus a a cárie e defende as gengivas doenças, que tanto mal podem

o seu médico. Mas até lá vá TA MEDICINAL COUTO contra da boca e suas complicações.

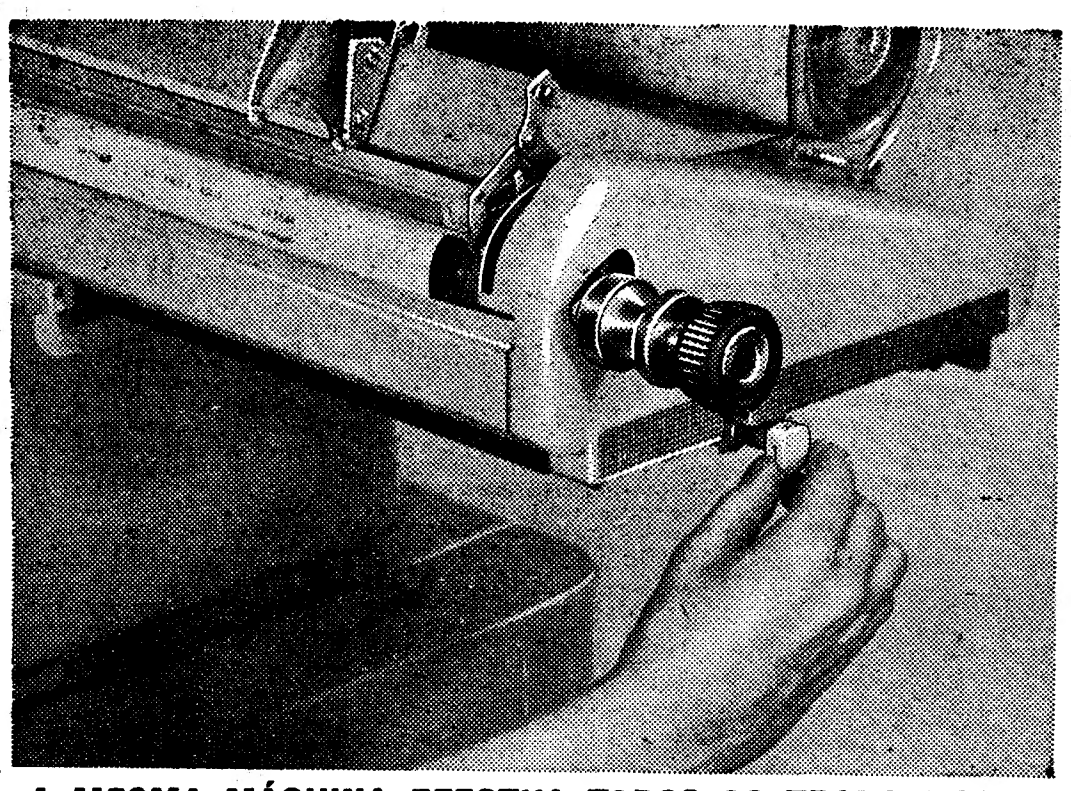
«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA.
NÃO CONFUNDA.
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRA- 1 \ 257, com mais de meio século de existência

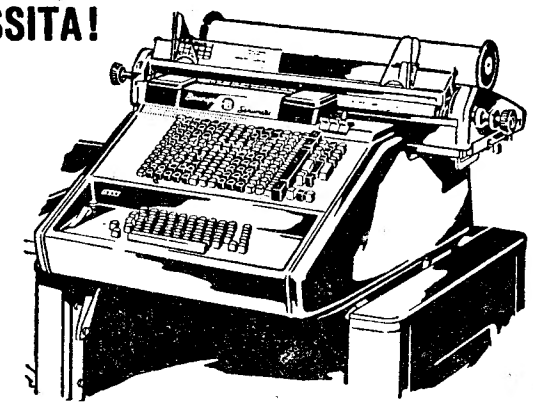


MASSAS ALIMENTÍCIAS DE QUALIDADE SEM PAR



A MESMA MÁQUINA EFECTUA TODOS OS TRABALHOS DE CONTABILIDADE QUE NECESSITA!

Para acompanhar o rápido crescimento do seu negócio, é preciso que a sua contabilidade trabalhe sem atrasos ou congestionamentos. A Burroughs oferece-lhe toda uma linha de máquinas Sensimatic — máquinas fabricadas para proporcionar rendimento máximo à sua contabilidade. A Burroughs tem à sua disposição vários modelos — com ou sem máquina de escrever eléctrica — para que a sua contabilidade funcione com a máxima eficiência! Cada painel de controle da Burroughs Sensimatic pode ser removido instantâneamente e permite executar pelo menos quatro trabalhos distintos, com o simples girar de um botão.



Eis a máquina que lhe proporciona flexibilidade de programação, automatismo de operações e a garantia que o seu equipamento será o mais produtivo e não cairá em desuso.

75 ANOS NA VANGUARDA Burroughs

Peça uma demonstração sem compromisso ao representante da **Burroughs**

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.

(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 362991 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20766 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

SG SOCIEDADE GERAL

LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/2/62. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 23/2/62. Carga Frigorífica a 24/2/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. **Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (Carrega prèviamente em LEIXÕES)** N/M «ANA MAFALDA» — A 28/2/62. Carrega em LISBOA de 23/2/62 a 26/2/62 Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BRAGANÇA» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 23/2/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 28/2/62 N/M «BORBA» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 3/3/62 a 16/3/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 21/3/62
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGA» — À carga nos portos de ANGOLA de 2/3/62 a 13/3/62 N/M «BRAGANÇA» — À carga nos portos de ANGOLA de 23/3/62 a 2/4/62
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «BRAGANÇA» — À carga em ANVERS a 23/2/62 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS de 1/3/62 a 2/3/62

Na MALAPOSTA — Mogofores, o «Diário de Lisboa encontra-se à venda no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio do Pavilhão Cristal.

VISITA À FÁBRICA
DOS REFRIGERANTES «FANTA» E «B. B.»

Dentro do ciclo de visitas de estudo que alguns Institutos e Escolas da Capital e arredores estão realizando à moderna fábrica dos refrigerantes de laranja «Fanta» e gasosa «B. B.», coube agora a vez à Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, de Almada, que na passada semana se deslocou a Linda-a-Velha, onde se situa aquela fábrica, ao lado da Auto-Estrada. Os alunos, muito interessados, percorreram demoradamente toda a fábrica, assistindo ás várias fases de enchimento automático e terminando a sua visita na sala de cinema daquela modelar Organização, onde lhes foi projectado um filme cultural sobre a indústria dos refrigerantes

VISITAS A QUARTÉIS

(Continuação da página central)

ciais, entraram na sala os sargentos, em nome dos quais falou o mais antigo: o sargento-ajudante Alfredo Freire que afirmou a lealdade da corporação, dizendo: «A nossa missão será cumprida».

O ministro agradeceu as palavras patrióticas do chefe da corporação, afirmando que é necessário que ela tenha um nível técnico apurado, pois a defesa antiaérea, se não existir a técnica a par da boa-vontade, de pouco servirá. Voltou a afirmar que o R. A. A. F. tem prestado grandes serviços á Nação:

— Basta saber-se que a capital está defendida para que qualquer inimigo medite antes de praticar uma agressão.

Disse saber que os sargentos colaboram com os oficiais para transformar os soldados em técnicos da defesa antiaérea, concluindo assim:

— Quanto á vossa afirmação de que estais prontos a actuar em qualquer parte do território nacional, ela é consoladora e dá-nos a convicção de que todos juntos, oficiais e sargentos, saberemos conduzir os nossos soldados á vitória.

Depois, os dois membros do Governo percorreram demoradamente o quartel e observaram o material e o funcionamento do serviço de defesa.

No Regimento de Infantaria 1

Os dois membros do Governo e a sua comitiva seguiram para a Amadora, onde visitaram o quartel do Regimento de Infantaria 1.

Eram aguardados pelos srs. coronel Luís do Nascimento e tenente-coronel Amílcar Chaves, primeiro e segundo comandantes da unidade.

Fora do quartel, formava a guarda de honra, comandanda pelo capitão Vilela e constituída por uma companhia, com bandeira, guião, banda e fanfarra.

Após a revista e o desfile, todos se dirigiram para a biblioteca, onde o comandante apresentou ao ministro. primeiro os oficiais e depois os sargentos, afirmando a fidelidade de todos.

Em nome dos sargentos, falou o sargento-ajudante Barrocoso, tendo o ministro falado, a um e a outros, em termos idênticos aos que empregara na visita ao R. A. A. F.

Depois de percorrerem as instalações do aquartelamento, todos almoçaram na messe dos oficiais.

Academia Portuguesa de Ex-Libris

Inaugura-se amanhã, ás 17 horas, na sede da Academia Portuguesa de Ex- Libris (Rua do Jasmim, 14-1.º), uma exposição de «vitolas» até 3 de Março, excepto no domingo, (cintas de charutos) da colecção do sr. Alberto Virgílio Baptista, aqual se conservará patente ao publico 17 ás 20 horas.

Novo inspector
do Serviço de Saúde Militar

No 1.º Grupo de Companhias de Saude (Quartel da Graça), efectua-se amanhã, pelas 11 e 30, uma cerimónia de homenagem ao respectivo comandante, tenente-coronel-médico Francisco Cabral Sacadura, por motivo da sua promoção ao posto imediato. O referido oficial superior abandona o comando daquela unidade a fim de desempenhar as funções de inspector do Serviço de Saude Militar.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Padre Afonso José Alferes

Faleceu em Lisboa, na Rua Poeta Milton, 2, 2.º, frente-esquerdo, residência de sua família, o rev. padre Afonso José Alferes, de 79 anos, natural de Alandroal, de cuja Misericórdia era capelão.

O falecido era irmão da sr.ª D. Claudina Alferes Salomé e padrinho das sr.ªs D. Rosa Estela Alferes Fernandes e D. Maria Joaquina Alferes Gonçalves e dos srs. José Afonso Alferes e jornalista Valentim Alferes. O rev. Afonso José Alferes, que foi administrador do concelho do Alandroal, era figura muito estimada e deixa muita saudade.

O funeral sai amanhã, ao meio-dia, da igreja dos Anjos, para o cemitério do Alandroal, onde o préstito deve chegar pelas 16 horas.

Amadeu Augusto dos Santos

Faleceu o sr. Amadeu Augusto dos Santos, de 74 anos, natural do Montijo, casado com a sr.ª D. Leonor Gomes dos Santos, pai da sr.ª D. Maria Elvira dos Santos Silva e dos srs. António Gomes dos Santos e arquitecto Amadeu José Gomes dos Santos.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, do Instituto de Medicina Legal, para o cemitério da terra de sua naturalidade.

SUFRAGIOS

D. Guilhermina Nunes e Silva

A família de D. Guilhermina Nunes e Silva manda celebrar amanhã, pelas 9 e 30, na igreja de Santo Condestável, uma missa do 30.º dia do seu falecimento, sufragando a sua alma.

EXPOSIÇÃO de arte infantil
na igreja de Santos-o-Velho

Numa das dependências da igreja de Santos-o-Velho, o prior, mons. António Fernandes Duarte, inaugura esta tarde, ás 18 e 30, uma exposição de arte infantil. Esta é composta por 250 desenhos, bordados e trabalhos manuais executados por cianças dos 6 aos 16 anos, que frequentam a catequese paroquial.

Esta é á segunda exposição do género organizada por aquela comunidade paroquial, sendo os trabalhos realizados em casa.

A exposição estará patente todos os dias até 4 de Março próximo.

VIDA MUSICAL

Quinteto Instrumental de Toulouse no Tivoli

Depara-se-nos a todo o momento a maior ou menor elasticidade e exactidão do sentido dos títulos. O Quinteto Instrumental de Toulouse é formado por cinco membros todos instrumentistas de sopro: Serge Fournier (se entendemos bem o nome enunciado pelo comentarista do programa), flauta; Claude Perrier, oboé; Armand Médous, clarinete; Hubert Vincent, fagote e René Vidalot, trompa, aos quais se agrega, para parte do reportório, Simone Sabatier, piano. Mas Toulouse pode orgulhar-se deste seu agrupamento de camara, e a musica francesa contemporanea viu-se representada desempoeirada e brilhantemente, neste programa da J. M. P. em colaboração com o Instituto Francês.

A apresentação do programa por um dos executantes é uma medida que tem muitas probabilidades de ser suficientemente acertada. Não constituiram excepção os comentários correctos embora sem profundamentos técnicos, claramente e calorosamente enunciados por Claude Perrier. Seria um pouco forçado apresentar como homenagem a Jacques Ibert, falecido há pouco tempo, as «Três Peças Breves», não muito significativas, com que abria o programa; mas é apropriada a palavra de sentida evocação. Informou-nos também o comentarista da substituição de Jacques Castagnier, verdadeiro membro do agrupamento, pelo citado Serge Fournier, em quem ficámos a admirar, entre outras qualidades, uma gama de intensidade que chega a aproximar a flauta da trompa. Por sua vez, René Vidalot, na trompa, deu provas de uma agilidade quase fenomenal; e a qualidade do seu «cantabile», revelada sobretudo na 2.ª parte do programa, não nos maravilhou menos. O próprio Claude Perrier, é tão esmerado no tratamento do som que em muitas passagens a sua execução no oboé atingiu a sensibilidade do violino.

Não nos tinha desiludido, na 1.ª parte do programa, o «Divertimento» de Albert Roussel, depois de darmos a nossa nítida preferência á primeira das «Três Peças Breves» de Ibert. E as «17 Variações» de J. M. Damase apesar da desigualdade de estilo demonstraram habilidade de escrita. Na segunda parte, o «Quinteto» do fertilíssimo compositor Henri Tomasi (personalidade de quem se fala muito pouco — ou nada — em certos sectores), deslumbrou-nos pela riqueza das suas combinações sonoras, ao mesmo tempo que nos prendia pela solidez de permanências tematicas com que fortalece uma bela imaginação. Em Florent Schmitt — «À tour d'Anches» e sobretudo no seu 2.º andamento «Sur un Rythme prévu», assim como em passagens do ricamente imaginativo «Sexteto» de Francis Poulenc, pairou a sombra de Ravel; mas a expressão «*Plaisir de la Musique*» teve em toda esta parte do programa o seu pleno sentido. E fecharemos com uma chamada a Simone Sabatier, colaboradora perfeita em Schmitt e Poulenc, com uma leveza de técnica que atinge o imponderável, e todo o equilíbrio que o compositor soube realizar mas que fica inexorávelmente dependente da execução.

FRANCINE BENOIT

Orquestra de Camara Gulbenkian

Vai realizar-se na segunda quinzena de Março, possívelmente nos dias 29, 30 e 31, o concurso para ingresso na Orquestra de Camara Gulbenkian.

Os interessados deverão comunicar ao «Serviço de Musica» da Fundação Gulbenkian, até 8 de Março, a sua intenção de se apresentarem a concurso, fazendo acompanhar a carta do «curriculum-vitae» e duas fotografias.

Ópera no Instituto de Odivelas

Com um conjunto formado pelos artistas Madalena Andersen, Hugo Casais e João Voyer, e por uma orquestra de camara, realiza-se amanhã, á noite, no Instituto de Odivelas, um espectáculo de ópera, apresentado pela Pró-Arte. Será cantada a célebre obra de Pergolesi «Serva Padrona».

Musica brasileira

A Pró-Arte promove, dentro do quadro de intercambio luso-brasileiro, uma conferência, ilustrada ao piano, sobre musica brasileira, pela pianista Helena Lorenzo Fernandez, directora da Academia de Musica Lorenzo Fernandez do Rio de Janeiro. A conferência realiza-se hoje na delegação da Pró-Arte em Castelo Branco e amanhã na Covilhã.

Banda da G. N. R.

Amanhã, ás 15 horas, a banda de musica da G. N. R. dá o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do subchefe Tiago Velez.

No Instituto Superior Técnico

No salão nobre do Instituto Superior Técnico, realiza-se hoje, ás 18 e 15, o 7.º concerto da temporada que se tem desenrolado naquele estabelecimento de ensino.

No programa estão incluídas a «Sinfonia n.º 104», de Haydn, o «Capricho Espanhol», de Rimsky-Korsakoff, a «Rapsódia em Blue», de Gershwin, e a «Suite Ibéria», de Debussy.

O concerto, como habitualmente, é de musica gravada, sendo executante a Orquestra Sinfónica de Nova York, dirigida pelo maestro Leonard Bernstein.

O BODO ANUAL

da Casa de Trás-os-Montes

A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro procede no domingo á distribuição do bodo anual pelos seus comprovincianos pobres residentes em Lisboa.

A LOTARIA DE HOJE

(2.ª SÉRIE)

25898 ..... 900 000$00

(1.ª SÉRIE)

25898 ..... 600 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO (EM CADA SÉRIE)

25897 ..... 7 400$00

25899 ..... 7 400$00

(2.ª SÉRIE)

7533 ..... 180 000$00

(1.ª SÉRIE)

7533 ..... 120 000$00

(2.ª SÉRIE)

28934 ..... 60 000$00

(1.ª SÉRIE)

28934 ..... 40 000$00

(2.ª SÉRIE)

27481 ..... 30 000$00

(1.ª SÉRIE)

27481 ..... 20 000$00

Premiados com 10 000$00 (EM CADA SÉRIE)

22141 24624 42985

Premiados com 5000$00 (EM CADA SÉRIE)

2288 25813 40571 47148

Premiados com 3000$00 (EM CADA SÉRIE)

1653 4337 12426 27289 27638
30205 33426 40360 40367 42793
44172 46152 46881 48946

Premiados com 1 500$00 (EM CADA SÉRIE)

2400 2864 3168 4070 4502
4859 6726 6969 9353 10861
16708 18194 20664 20728 22250
23732 23948 24620 28653 29117
29157 32415 32763 36002 37860
42193 44062 44840 47149 48942

Premiados com 270$00 (EM CADA SÉRIE)

Os numeros terminados em 98.

Premiados com 200$00 (EM CADA SÉRIE)

Os numeros terminados em 533, 934 e 481.

Premiados com 150$00 (EM CADA SÉRIE)

Os numeros de: 25801 a 25900, de 7501 a 7600, de 28901 a 29000 e de 27401 a 27500.

Premiados com 110$00 (EM CADA SÉRIE)

Os numeros terminados em 7, 8 e 9.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

O Entroncamento

mudou-se

para S. Bartolomeu de Messines

O nosso correspondente em S. Bartolomeu de Messines dá-nos conta de dois fenómenos, ali ocorridos: um deles não é original, mas o outro desbanca a fama do Entroncamento.

Na propriedade do sr. João Silvestre, mais conhecido por João Rosária, do lugar do Moinho Mourição, há uma ameixieira que resolveu entrar em concorrência com o limoeiro. E, assim, há meses que está sempre com frutos maduros, florindo e frutificando ininterruptamente. As ameixas são magnificas e saborosas. Que o digam os curiosos que ali têm ido, espantados coh o fenómeno. Neste momento, tem uma camada de ricas ameixas maduras, uma outra com elas verdes e já flores nos restantes ramos — um maná para o sr. João Rosária.

Por seu lado, o sr. José Clemente, reformado da G. N. R., pode gabar-se de possuir uma «galinha dos ovos de ouro». Preta, de crista cheia e imponente de estatura, esta galinha põe dois ovos, todos os dias, e, de vez em quando, comete a façanha de presentear o seu dono com três ovos, embora um destes seja mole, sem casca consistente. A população da terra está espantada e o sr. Clemente radiante. Mas, ao contrário do da fábulo, trata o galináceo com todo o cuidado, fartando-o de comida e rodeando-o de todas as «comodidades», para que a «fonte» dos ovos não venha a «secar».

VIDA RELIGIOSA

Nomeações eclesiásticas em Évora

EVORA, 23 — Pela Santa Sé foram elevados á dignidade de cónegos da Sé desta cidade os revs.: Manuel Salvador, dr. José Pires Patacas e Lourenço Chorão Lavajo.

Catequese na paroquial de Santos-o-Velho

Numa dependência da igreja paroquial de Santos-o-Velho, está patente a segunda exposição de trabalhos executados pelas crianças da catequese, a qual se manterá aberta ao publico até ao dia 4 de Março.

Sorriu mais uma vez ao vender o

1.º PRÉMIO 25898

1.500 CONTOS

Número recebido semanalmente por troca com o nosso cliente e amigo sr. Francisco Pinto, da Trafaria.

HABILITE-SE DESDE JÁ AOS 3.000 CONTOS DA

LOTARIA DO CARNAVAL

BILHETE 420$00
VIGÉSIMOS 21$00

Pelo correio, mais 2$50 para portes e registos. Não se envia jogo à cobrança.

ÍNDIA PORTUGUESA

Preparamos pequenas encomendas com alimentos concentrados de alto valor alimentício, para garantia da sobrevivência fisiológica dos prisioneiros portugueses internados em Goa, Damão e Dio.

Garante-se o máximo de valores nutritivos sob a forma de concentrados e a ausência de cargas inúteis, num mínimo de espaço, volume e peso.

DIESE — Produtos Dietéticos, Lda.

Avenida Duque de Loulé, 1-3.º D.º - Tel. 732121 - Lisboa-1

LOTARIA DO CARNAVAL

Nova extracção a realizar em 2 de Março

1.º Prémio ..... 3000 contos
2.º » ..... 300 »
3.º » ..... 100 »

Bilhetes a 420$00
Vigésimos a 21$00

João Cândido da Silva

R. da Prata, 104-106 — Lisboa

Casa Centenária

MONTIJO

Amadeu Augusto dos Santos

FALECEU

Leonor Gomes dos Santos, António Gomes dos Santos e esposa, Maria Elvira dos Santos Silva e marido, Amadeu José Gomes dos Santos e esposa, e mais Família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e extremoso marido, pai, sogro e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, do Instituto de Medicina Legal para o cemitério do Montijo.

AGÊNCIA SALGADO

CASO ÚNICO!

Se adquirir na HAVANEZA EBORENSE — Praça de Geraldo, 56, Évora — um bilhete (420$00) ou fracções para a Lotaria do Carnaval, cujo 1.º prémio é de 3 mil contos, habilitar-se-á a receber, além dos prémios que constam do plano, a importancia total que despendeu, se os 3 algarismos finais do jogo adquirido forem iguais aos 3 ultimos numeros do 1.º prémio daquela lotaria.

Preferindo, poderá receber, gratuitamente, jogo de igual valor para as extracções seguintes.

Não demore o seu pedido, para beneficiar desta oportunidade unica.

LOTARIA DO CARNAVAL

3.000 CONTOS

(à venda na centenária casa)

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840

RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

EM 3 LINHAS

O sr. dr. Mário Santos de Almeida foi nomeado médico do comando distrital da Polícia de Segurança Publica do Porto.

///

Uma portaria dos Ministérios das Finanças e da Saúde e Assistência altera e constitui, respectivamente, os quadros do pessoal das Direcções-Gerais da Assistência e dos Hospitais, que substitui o mapa VI anexo ao Decreto-Lei 35 108, com alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 42 596.

///

O «Diário do Governo» publica hoje a nomeação do sr. coronel Carlos Maria do Carmo para comissário do Desemprego.

///

Foi concedido pelo Fundo do Desemprego uma comparticipação de reforço, no valor de 797 642$60, á Junta Central da Casa dos Pescadores, para a execução da obra de construção de um bairro de casas para pescadores, na Póvoa de Varzim.

///

Foi desligado do serviço, para efeitos de aposentação, o sr. Manuel Gonçalves Monteiro, inspector superior das Alfandegas do Ultramar, sendo nomeado para o substituir o sr. dr. Manuel do Amaral Abranches Pinto.

///

Está aberto concurso para o provimento do lugar de chefe de divisão técnica dos serviços geográficos e cadastrais do Ultramar.

///

O eng. sr. António Candido Mesquita Barbosa de Figueiredo foi nomeado segundo assistente do 11.º grupo da Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

///

Está aberto concurso para o provimento de um lugar de professor catedrático do 1.º grupo (Ciências Históricas) da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

///

Foram demitidas duas criadas, uma de primeira classe e outra de segunda, do Hospital de Santa Maria.

///

O Ministério dos Negócios Estrangeiros tornou publico ter a Republica da Costa do Marfim depositado o instrumento de adesão á Convenção internacional para a unificação de certas regras em matéria de conhecimentos e protocolo de assinatura, assinado em Bruxelas em 25 de Agosto de 1924.

Linha de SINTRA

Levaram o papagaio da Ponte do Rodízio...

Há tempos, alguém ofereceu um papagaio manso e falador, como é da sua obrigação, aos donos do restaurante Casa da Ponte, do Rodízio. O bicho familiarizou-se com a clientela, e, como andava solto, passava grande parte do tempo na esplanada, saltando de árvore em árvore.

Dois passageiros de um automóvel que atravessava a ponte, ao ver, numa figueira contígua á respectiva muralha, uma ave tão colorida, resolveram apear-se e caçá-la, julgando, certamente, que o psítaco se escapara de qualquer das numerosas vivendas daquela zona turística; mas, se lerem esta informação, estamos convencidos de que restituirão aos seus donos o simpático palrador cuja falta é sentida por todos os frequentadores da casa, especialmente pelas crianças...

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. I., Loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Reuniram-se os empregados de escritório da indústria moageira

Os empregados de escritório da industria de moagem reuniram-se na sede do respectivo sindicato, em Lisboa, a fim de estudarem a difícil e injusta situação que a classe atravessa. Um dos oradores referiu a exiguidade dos ordenados praticados pelas empresas do ramo, acentuando que o contrato de trabalho aprovado em 1949 foi revisto oito anos depois, em 1957, mas os aumentos verificados foram insignificantes: 100, 150, 350 ou 400 escudos mensais, e não sofreram, entretanto, qualquer alteração.

O orador apontou, ainda, a circunstancia da não existência de diuturnidades — que tenham sido prometidas pela Federação da Moagem em 1957 — permitindo que empregados com muitos anos de serviço se mantenham indefinidamente na mesma categoria profissional. Disse depois que «era inexplicável esta situação, porquanto a moagem goza de uma situação próspera e, como se pode verificar nos relatórios anualmente publicados os lucros sobem a quantias de milhares de contos, havendo empresas da província cujos lucros em cada ano ultrapassam o valor dos seus capitais».

A propósito, verificou-se a intervenção de outro membro da classe, explicando que «a par destes lucros, como igualmente se verifica nos relatórios publicos, as reservas das mesmas empresas registam apreciáveis e elevados aumentos. Com algum espírito corporativo seriam as empresas de moagem que viriam ao encontro das necessidades do seu pessoal».

Por ultimo, o presidente da direcção do Sindicato dos Empregados de Escritório de Lisboa anunciou que, por acordo da Federação da Moagem, o estudo da revisão do contrato de trabalho começaria hoje a ser feito, em conjunto com os dirigentes daquele organismo.

O PORTO PELO TELEFONE

NAUFRAGOU UM BARCO E MORREU UM PESCADOR

PORTO, 23. — Esta madrugada, sairam da praia de Aujeiras para o mar várias pequenas embarcações da pesca da sardinha. Em dada altura, quando o barco do arrais Domingos de Oliveira, residente naquele centro piscatório, e no qual seguia, também, como tripulante, o pescador Joaquim da Silva Marques, de 20 anos, solteiro, morador em Vila do Conde, passava no sítio denominado Cachão, uma vaga alterosa envolveu o frágil barquito arremessando-o de encontro aos rochedos do litoral.

O arrais ainda conseguiu agarrar-se ao mastro e foi impelido para a praia, onde os srs. Alvaro de Jesus e Julio Correia Santos lhe deitaram a mão. Com menos sorte andou o Joaquim Marques, que desapareceu no mar revolto

Dado o alarme, o patrão do salva-vidas daquela zona marítima, sr. Ezequiel Seabra, fez-se ao mar a bordo deu um pesqueiro, com o intuito de encontrar o náufrago. Todavia, as suas pesquisas resultaram infrutíferas, pois o corpo do inditoso pescador não foi mais visto, o que deu lugar a cenas lancinantes por parte dos seus familiares.

Também o barco do arrais Manuel Pinto Soares de Miranda correu o mesmo risco de se afundar, porquanto foi, igualmente, envolvido por uma onda que o arremessou á praia. Os populares que ali se encontravam agarraram-se ao barco, não permitindo que este fosse novamente arrastado para o mar.

Entretanto, continuam as pesquisas para encontrar o corpo do pescador.

Funcionário atingido pelo limite de idade

O conservador da 1.ª Conservatória do Registo Civil desta cidade, dr. Adelino Gomes Moreira, atingiu hoje o limite de idade, pelo que abandona o cargo que vinha exercendo com proficiência, conquistando simpatias e amizades no nosso meio. Os funcionários daquele serviço despediram-se do seu chefe, a quem ofereceram uma lembrança.

Um caso a averiguar

Foi preso pela P. S. P. o pracista João Paiva da Mota, de 30 anos, domiciliado na Rua da Bainharia, 82, 2.º, acusado de um caso de chantagem.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: a comédia «Criada para todo serviço» (17 anos).

COLISEU — Ás 21 e 30: «Não acredito nos homens» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Boneca de luxo» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um solteirão no paraíso» (17 nos).

NUNO ALVARES — As 21 e 30: «La Paloma» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Capitão sem medo» (12 anos).

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «O Tinteiro», pela Companhia do Teatro Moderno de Lisboa (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Carne da minha carne» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Quando os lobos atacam» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «De vento em popa» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Escandalo na corte» e «Garras de mulher» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Inferno para a eternidade» (17 anos).

ODEON CINE — A's 21 e 30: «Pequeno coronel» (6 anos).

DOUTORAMENTO em Medicina Veterinária

Na Escola Superior de Medicina Veterinária prosseguiu, esta tarde, a partir das 15 horas, a segunda prova de doutoramento em ciências médico-veterinárias do sr. dr. Manuel da Cruz Braço Forte Junior.

O candidato dissertou sobre o tema escolhido anteontem: «Anatomia e desenvolvimento do aparelho circulatório». Foi arguente o sr. prof. Ivo Soares, professor daquele estabelecimento de ensino.

As provas prosseguem no próximo dia 27.

Efectua-se amanhã o acto de posse do presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa

O dr. Fernando Manuel Alves Machado toma posse amanhã, ás 11 e 30, no gabinete do ministro de Estado, dr. Corrêa de Oliveira, do cargo de presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa.

I SEMANA das Guias de Portugal

Esta tarde, ás 16 e 30, o rev. Lereno, assistente eclesiástico das Guias de Portugal, celebrou missa na igreja de S. Domingos, assinalando o encerramento da I Semana desse movimento escutista feminino.

É a primeira vez que em Portugal se organiza uma semana destas que se celebram em todo o Mundo. Doravante ela se efectuará em várias cerimónias e passeios turísticos.

A DELEGAÇÃO transmontana que visita o Brasil esteve em Niteroi

NITEROI, 23—A delegação transmontana constituida por jornalistas e presidentes dos municípios, que se encontra de visita ao Brasil, a convite dos T. A. P. e da Panair, foi recebida hoje pelo governador do Estado do Rio de Janeiro, Celso Peçanha.

Em seguida, a delegação foi homenageada com um almoço oferecido pela direcção da Beneficência Portuguesa de Niterói, capital do Estado. — (A. N. I.).

AUSTIN seven

XIII VOLTA A PORTUGAL (3800 Kms)

VENCEDOR DO 1.º GRUPO (TURISMO) 1.º da CLASSE e 3.º da CLASSIFICAÇÃO GERAL

CONDUZIDO PELO EX.mo SR. MANUEL LOPES GIÃO

MAIS UM SUCESSO DO JÁ FAMOSO seven

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.

LISBOA • PORTO • ÉVORA • SANTARÉM • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

A SITUAÇÃO DE MOÇAMBIQUE

(Continuação da 1.ª página)

transferências, é porque, por vezes, a sobrelevar as conveniências nacionais estão mesquinhos interesses privados de alguns. No entanto, também foi acentuada a quebra nessas pretensões».

E prosseguiu: «Sob o ponto de vista económico, não podemos deixar de fazer algumas referências á transformação que sofreram duas importantes estruturas que vigoravam na Província: a do algodão e a do arroz. Essas medidas, inspiradas num alto sentido social e que se considerou imperioso promulgar, foram recebidas — é justo dizê-lo — com um louvável espírito de compreensão pela grande maioria das pessoas interessadas, nomeadamente aquelas que receavam sofrer nos seus lucros as consequências da nova legislação. Mas isso não bastaria para que daí não pudessem resultar algumas perturbações na vida económica da Província, visto que se poderiam profundamente alterar as operações da cultura, comercialização e industrialização. Felizmente, graças ao bom entendimento de todos, das antigas concessionárias e das novas autoridades intervenientes, e graças á disposição de cooperação que se procurou incutir em todos os que tivessem que dirigir essas novas actividades e ainda á serenidade com que foram conduzidas as substituições que houve que fazer, não se deve ter ressentido de maneira sensível a economia da Província. Fizeram-se as colheitas em boa ordem e sem perturbações e lançaram-se já as novas sementeiras, tudo levando a crer que o ano próximo não seja inferior aos anteriores».

O problema cambial

Ocupou-se em seguida do problema cambial nos seguintes termos:

«No que respeita ao problema cambial, um ponto nevrálgico agora muito falado, verificava-se, em meados do ano passado, uma situação que, não sendo alarmante, dava lugar a justificados cuidados. A Província tinha avultados compromissos de cambiais a satisfazer sem que houvesse um afluxo correspondente para esse efeito. Por outro lado, sem uma disciplina de licenças de importação, na qual fossem seleccionados os bens mais importantes aos quais deveria ser dada preferência, era difícil evitar o esbanjamento de cambiais que não havia em demasia. Daí, a necessidade de vigiar cuidadosamente as importações e de promover por todos os meios o desenvolvimento da produção interna, não apenas com o simples objectivo de evitar a saída de divisas como ainda para aumentar a prosperidade de Moçambique e o crescimento da sua população.

«Este aspecto foi uma preocupação dominante da Administração desde que aqui cheguei; e se não se puderam tomar medidas codificadas para serem regularmente cumpridas por todos os serviços, essa ideia circulou e procurou-se que fosse incutida em todos aqueles que tinham que intervir na orientação dos assuntos económicos».

E acrescentou:

«Eu compreendo a ligeireza com que alguns preferem a simplicidade de importar do estrangeiro, só porque é mais barato, a fazer encomendas á industria nacional. Compreendo, porque admito que pensem que alguém terá por obrigação de corrigir esses defeitos. E, por isso, não faço comentários desagradáveis aos que se desinteressam pelo desenvolvimento da produção portuguesa e não reconhecem que é no aumento da valorização nacional que reside a sua própria defesa e segurança. Mas não quero deixar de afirmar como considero nocivo o que se faça para, na mera intenção de aumentar os lucros, pôr de parte tudo aquilo que é de produção nacional. Pelo contrário, entendo que vale bem a pena fazer sacrifícios, de toda a natureza, *vale bem a pena fazer alguns sacrifícios ajudando aqueles que, em ocasião de dificuldades, são os unicos que nos podem ajudar: os trabalhadores portugueses*».

A produção local

Falou depois da necessidade de proteger a produção local:

«Na protecção á produção local temos de ser intransigentes. Quanto a mim, a limitar essa protecção deve haver apenas a regra da boa qualidade, técnica perfeita e lucro moderado. Quanto ao mais, não interessa saber se o que vem de lá de fora é a preço inferior, por circunstancias que não nos dizem respeito e até mesmo atentatórias do futuro da nossa economia. Nós temos procurado sistemáticamente entregar á industria local tudo aquilo que nela pode ser feito e espero que possamos de futuro desenvolver cada vez mais essas actividades em Moçambique, porque elas estão na base do seu futuro».

Analisou em seguida as razões daqueles que estranham os condicionamentos estabelecidos para concessão de cambiais para importação, afirmando que se tem procurado fazer o possível para atrair capitais estrangeiros, melhorar a rede de estradas e procurando aumentar a produção pela melhoria das condições de trabalho e de eficiência actualmente existentes e pela criação de novas actividades que possam aumentar os rendimentos e diminuir a saída de capitais.

«No entanto — prosseguiu —, não quero deixar de repetir que a situação se não apresenta, de modo algum, com gravidade alarmante. Evidentemente que haverá novas medidas a tomar, que estão sendo estudadas e encaradas e que podem porventura alargar o condicionamento em que as licenças estão a ser concedidas. Certamente há ajustamentos e aperfeiçoamentos a realizar. Mas, em qualquer caso, não se deve considerar que nos encontramos em más condições porque, felizmente, não chegámos a qualquer descalabro nas nossas reservas de divisas. O que era preciso era aguentar a descida, porque, a caminhar como se seguia, em breve se poderia encontrar a província de Moçambique nas mais difíceis circunstancias».

Afirmou que «a economia de Moçambique se encontra defendida e na véspera de um grande incremento», acrescentando: «O que não poderíamos era, por inércia, por comodismo ou por vontade de agradar, deixar resvalar a situação cambial de Moçambique para situações dramáticas, como as que infelizmente têm afligido outros territórios portugueses. Pelo contrário, creio que poderemos serenamente dizer que, apesar das dificuldades e exigências do presente, dispomos duma estabilidade económica, financeira e cambial que não sei haja melhor em outras províncias nacionais».

O oiro de Moçambique

Outro ponto capital do seu discurso:

«E porque muito se tem falado no oiro de Moçambique e na sua venda, também me parece indispensável dar aqui um pequeno esclarecimento. Quando se fala nisso parece tratar-se de negócios pelo menos muito secretos. Moçambique estará vendendo o seu oiro e entregando-o a bancos da Metrópole; e esse fenómeno aponta-se como anormal, querendo alguns nele ver falta de confiança na própria estabilidade da Província. Nada mais errado, nem mais impróprio, do que atribuir a uma operação normal intenções tão estranhas. O oiro de Moçambique, que faz parte do seu Fundo Cambial, foi em todos os tempos vendido sempre que preciso. E' com ele e com as restantes divisas que se cria a possibilidade de fazer face a todas as necessidades de transferências para o exterior, incluindo as das importações. Foi sempre assim. E o comprador do oiro que anualmente entra na Província, tem sido o Banco de Portugal que o tem pago ás cotações do mercado. Não há aqui, portanto, falta de confiança, ou desperdício de reservas, mas simplesmente a realização de operações normais que sempre se fizeram e continuarão a fazer quando a aplicação do fundo cambial o recomende».

A situação orçamental

Falando acerca da resolução do problema orçamental e dos projectos de alteração do imposto de rendimento e da contribuição industrial, o sr. almirante Sarmento Rodrigues disse:

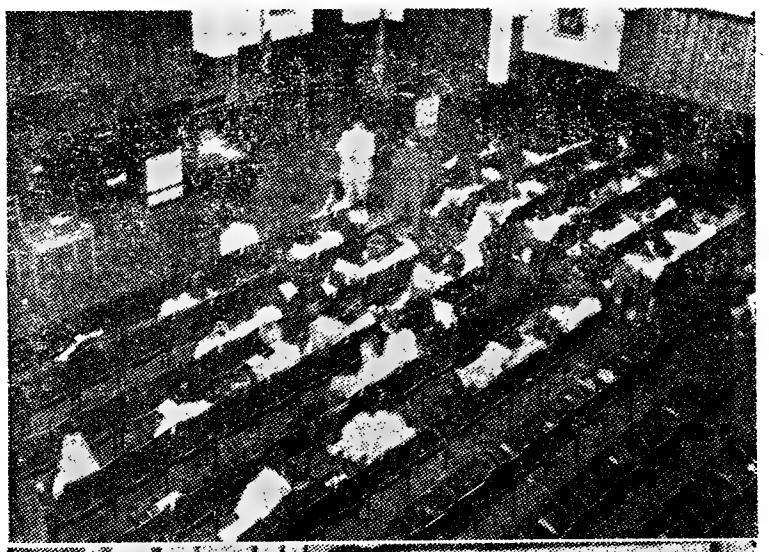
«Não posso esquecer a maneira altamente compreensiva, patriótica, positiva, como este Conselho encarou corajosamente a situação que lhe era apresentada. Reconhecendo a justiça que enformava esses projectos, dicutindo-os sem ser sob acção da mais leve influência, agindo em perfeita consciência, todo o Conselho, por unanimidade absoluta, se pronunciou favorávelmente, considerando não apenas necessário como justo o agravamento da tributação.

«Devo dizer que me foi muito grato assistir a essa manifestação, porquanto ela também correspondia á minha própria intenção de *pedir sacrifícios só na medida em que eles fossem indispensáveis e sem de maneira alguma colocar a economia de Moçambique em condições desfavoráveis em relação á de qualquer outro território nacional ou das regiões vizinhas*. Pelo contrário, se formos verificar, a situação, quanto a tributos, ficou ainda muito beneficiada».

Ao terminar as suas considerações, o governador-geral salientou a compreensão benévola com que a população acolheu as novas tributações, participando, de algum modo, na obra realizada e que se pode resumir nas três expressões: *segurança e defesa, estabilidade orçamental e elevação cultural*.

Referindo-se depois á projectada reforma da Caixa de Crédito Agrícola, declarou:

«O novo estabelecimento de crédito que se pretende estruturar pode ser, se assim o quisermos, um poderoso elemento que virá animar a vida económica da Província. Estamos certos de que lhe não faltarão fontes de financiamento, desde que a sua aplicação seja feita dentro da sobriedade que importa sempre manter nos empreendimentos técnicamente bem fundamentados e socialmente uteis. Deposito as maiores esperanças neste organismo e ouso mesmo pensar que, a partir dele, pode surgir uma nova era de prosperidade para Moçambique».



Duas soluções que a TV oferece para o problema das classes superlotadas

A TELEVISÃO ESCOLAR E EDUCATIVA

(Continuação da página central)

tribuição e uso adequado do material; e, em toda a parte, esses problemas têm sido resolvidos pela criação de organismos especializados (centros audio-visuais), cuja actividade se exerce á escala nacional, sob a orientação de técnicos competentes. Mas, até á data, e apesar de todos os esforços já empreendidos nesse sentido — nomeadamente junto da Fundação Calouste Gulbenkian —, ainda não foi possível organizar um Centro Audio-Visual no nosso País. E enquanto se mantiver esta gravíssima lacuna, tudo quanto se faça, em matéria de ensino audio-visual, se passará ao nível da diversão e da curiosidade, sem qualquer expressão ou significado na estrutura e no processo normal do ensino. Como, por outro lado, continuarão a sofrer de inevitáveis limitações — as que decorrem da indisponibilidade ou do errado emprego dos novos meios de acção — todos os empreendimentos de carácter educativo ou cultural.

As insuficiências e deficiências que se verificam neste caso particular da aplicação das técnicas audio-visuais ao ensino e á educação, constituem apenas um aspecto, ou uma consequência, do desinteresse a que têm sido votados, entre nós, os novos meios de informação e de expressão cultural — o Cinema, a Rádio e a Televisão.

Apenas nos interessa, aqui, o problema da Televisão. E, também neste caso, esse problema se põe com muito maior acuidade no aspecto qualitativo do que sob o ponto de vista quantitativo, já que a expansão de televisores tem vindo a processar-se num ritmo considerado normal, dado o nível de vda da população portuguesa e a circunstancia de a R. T. P. ter sómente 3 anos de existência em serviço efectivo. Deve, porém, notar-se que, em Dezembro de 1960, se contavam apenas 50 000 televisores em Portugal, enquanto que, por exemplo, a Espanha já possuia 270 000, a Bélgica 422 000, a Holanda 688 800, a França 1 800 000, a Itália 2 200 000 e a Grã-Bretanha 10 568 000.

Mas nem por ser, ainda, bastante reduzido o numero de receptores, é menos grave a situação que se nos apresenta, do ponto de vista cultural; nem uma tal circunstancia pode ser invocada, como razão de ordem económica, para a pobreza de nível da nossa Televisão. Sabe-se, com efeito, que o custo/hora dos chamados «programas educativos» resulta extraordináriamente baixo, em comparação com o de programas de qualquer outro tipo. Sabe-se, também, através da colheita de elementos de opinião publica, que os tele-espectadores classificam muito melhor os programas de carácter educativo do que os de índole puramente recreativa. E sabe-se, ainda, que, apesar de tudo isso, o tempo de emissão desses «programas educativos» não tem excedido, em média, 6 % do tempo geral de emissão; e que a maior parte deste tempo geral de emissão é preenchido com a exibição de filmes, sem qualquer espécie de interesse cultural, e de origem estrangeira, legendados em português — o que os torna incompreensíveis mesmo para o publico não-analfabeto, dada a visibilidade quase nula dessas legendas.

Quer isto dizer que, entre nós, ainda a Televisão se não estruturou de acordo com as mais elementares exigências da sua forma específica de transmissão, e que está muito longe de corresponder ao que dela poderia e deveria esperar-se, como valioso instrumento de acção educativa e de promoção cultural. Mas como e por que meios se pode obviar a esta situação? A atitude mais cómoda, e também a mais estéril, será a de considerar que o nível cultural da Televisão apenas reflecte o do tele-espectador, contrbuindo, além disso, para a sua degradação. Mas a atitude mais justa, e a mais racional, parece-nos ser a que considera a televisão como um meio possível de elevar o nível cultural dos tele-espectadores, criando assim, por si mesma, as condições necessárias á elevação do seu próprio nível. E é, sem qualquer duvida, na sua modalidade didáctica e educativa, ao servir de instrumento para a resolução dos problemas culturais de ordem geral, que melhor e mais eficazmente a televisão pode encontrar remédio para os seus próprios problemas.

E. R. D.

A CIDADE

Sociedade de Geografia

Hoje, ás 18 e 30, o sr. dr. Moisés Amezalack toma posse das funções do cargo de presidente da Secção de Economia Política da Sociedade de Geografia. Ser-lhe-á conferida pelo presidente da Sociedade.

Achados arqueológicos nas escavações da Praça da Figueira

Importantes materiais arqueológicos, de grande interesse para a história de Lisboa, continuam a ser descobertos nas escavações a que se está a proceder na Praça da Figueira, para as obras do Metropolitano. Aos níveis inferiores do terreno têm sido encontrados alicerces de construções e sepulturas que parecem da época do domínio romano.

Os trabalhos de recolha estão a ser dirigidos pelo sr. dr. Bandeira Ferreira, assistido pelos srs. drs. Castelo Branco e Saavedra e pelos srs. Eduardo Prescott e Miguéis de Andrade.

Pelos hospitais

DEPOIS DO JOGO DO BENFICA... — Vindos expressamente para assistir ao jogo do Benfica, os industriais, srs. Manuel Vítor Vacas Banha, José Manuel Covas e outro amigo, resolveram regressar, após o desafio, á sua terra, S. Cristóvão do Alentejo, Montemor-o-Novo. Entretanto, o automóvel em que viajavam, conduzido pelo primeiro, ao chegar á Praça do Chile, embateu, violentamente, num poste dos Correios. O carro ficou todo desfeito e o sr. José Covas sofreu alguns ferimentos de que se tratou no Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois porta-moedas com dinheiro; nota do Banco; duas malas de senhora; documentos de Guilherme Cardoso Brizido; óculos graduados; caneta de tinta permanente; chapéu de homem; tampão de depósito de gasolina; chapa com a letra P; sapato de criança; luvas desirmanadas; porta-chaves; e argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: porta-chaves; pasta com comida; mala com dinheiro; pasta com papéis; mala com artigos para bebé; sapato de senhora; carteira com dinheiro; chapéu de chuva.

É amanhã entregue na Secretaria de Estado do Comércio

a exposição dos industriais moageiros

Uma comissão de representantes dos industriais de moagem de ramas entrega amanhã, de manhã, na Secretaria de Estado do Comércio, uma exposição relacionada com a defesa económica daquel importante actividade fabril, nomeadamente no que se prende com o aumento das quotas anuais de trigo exótico, uma vez que o trigo nacional é insuficiente.

VISITA MACAU o arquiduque Otão

MACAU, 23 — E' aguardado hoje em Macau o arquiduque Otão de Habsburgo, pretendente ao trono da Austria, que anda em viagem pelo Extremo-Oriente. — (A. N. I.).

BARBUDOS uniformizados apareceram no Brasil

SÃO PAULO, 23. — Segundo informações da Polícia da comuna de Santa Anastácia, no interior do Estado de São Paulo, «desconhecidos barbudos e vestidos á moda cubana» distribuiram panfletos aos camponeses da região convidando-os a reunirem-se para exigir das autoridades «melhoria das condições de vida dos trabalhadores agrícolas».

Foi aberto um inquérito e agentes da segurança política do Estado de São Paulo seguiram para o local. — (F. P.).

A U.R.S.S. está disposta a retirar as tropas estacionadas no estrangeiro se as potências ocidentais fizerem o mesmo

MOSCOVO, 23. — Kructchev, em mensagens a Kennedy e Macmillan, manifestou pesar pela sua recusa em participarem numa conferência de 18 nações para o desarmamento, tal como fora sugerida pelo Governo soviético — informou a «Tass».

Nas mensagens o dirigente comunista manifesta esperança de que o presidente dos Estados Unidos e o primeiro-ministro britanico não tenham ainda pronunciado a ultima palavra sobre a sua participação na conferência.

Kruchtchev afirma, por outro lado: «A União Soviética está preparada para retirar imediatamente as suas tropas estacionadas no estrangeiro caso as potências ocidentais façam o mesmo».

Em conclusão, o dirigente russo reitera a proposta soviética para que a Comissão dos 18 reuna primeiro a nível de chefes de Estado ou de Governo. — (F. P. e R.).

A POLÍCIA DA GRÃ-BRETANHA PROCURA IDENTIFICAR O AUTOR DOS «ASSASSÍNIOS A PAPEL QUÍMICO»

LONDRES, 23 — A Scotland Yard, em colaboração com a Polícia do Derbyshire, procura descobrir a identidade do criminoso que se suspeita ser o assassino de quatro homens, mortos em circunstancias misteriosas nos ultimos dezoito meses. Os investigadores pensam tratar-se da vítima de uma obsessão, como a que arrastou «Jack», o estripador», a matar brutalmente mais de uma duzia de mulheres das ruelas escusas de Londres.

Em qualquer dos crimes, o roubo não parece ter sido o principal móbil do assassínio. Dois dos casos ocorreram no mesmo local, na Alameda de Clod Hall, em Baslow, no Derbyshire, um em Junho de 1960 e o outro em Março do ano passado, sendo vítimas George Stobbs, de 48 anos, e William Elliot, de 60. Tal era a semelhança entre os dois homicídios que as autoridades passaram a designá-los pelo «caso dos assassínios a papel químico». Os outros dois casos, que se admite terem sido praticados pelo mesmo homem, dizem respeito a um funcionário do Almirantado, Norman Rickard, de 38 anos, e a um ajudante de guarda-roupa da Televisão, Alan Vigar, de 23 anos.

A Scotland Yard divulgou a descrição de um homem de fato cinzento, que foi visto próximo da residência de Rickard.—(A. N. I.).

KENNEDY VOLTOU A REJEITAR A PROPOSTA DE KRUCHTCHEV RELATIVA AO DESARMAMENTO

WASHINGTON, 23. — Kennedy rejeitou de novo, a noite passada, uma proposta de Nikita Kruchtchev para que a conferência de desarmamento, na qual tomam parte dezoito nações, se inicie em Genebra no próximo mês ao nível mais elevado.

Um porta-voz do Departamento de Estado declarou que uma carta de Kruchtchev enviada ontem ao presidente Kennedy e em que a proposta é renovada não traz nada de novo, á parte o estar redigida num tom áspero.

O porta-voz acrescentou: «Evidentemente, continua a esperar-se que a União Soviética venha a concordar com a proposta do presidente Kennedy e do primeiro-ministro Macmillan, de 7 de Fevereiro, para que os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «três grandes» se reunam antes de se iniciar a conferência do desarmamento».

Kruchtchev respondeu a esta proposta em 10 de Fevereiro com uma outra sua para a convocação da conferência de alto nível, o que foi rejeitado a 14 por Kennedy e Macmillan, que diziam considerar semelhante conferência prematura, mas que poderia realizar-se mais tarde, se tivessem sido assegurados os necessários progressos na Comissão do Desarmamento de dezoito nações.

Kennedy recebeu um resumo da mensagem de Kruchtchev antes de partir para Palm Beach, devendo o texto integral ter-lhe sido enviado mais tarde. A declaração do Departamento de Estado foi aprovada, em nome do presidente, por George Bundy, conselheiro especial de Kennedy para os assuntos da Segurança Nacional.

O Departamento de Estado salienta que a «grande maioria» das dezoito nações que formam a Comissão do Desarmamento declinou o convite de Kruchtchev para o envio dos respectivos chefes de Governo á reunião de Genebra. Fora dos países do bloco comunista, só a Birmania concordou com a conferência de alto nível.

Na sua proposta, Kruchtchev reafirma a opinião de que, se as negociações do desarmamento se iniciarem em nível inferior a chefes de Governo irão descendo cada vez mais baixo, até ficarem entre as mãos dos «burocratas». — (A. N. I. e R.).

Alfândegas do Ultramar

O dr. Manuel do Amaral Abranches Pinto, juiz-técnico aduaneiro, foi nomeado inspector superior das Alfandegas do Ultramar.

Glenn em Cape Canaveral

(Continuação da 1.ª página)

para Cape Canaveral, onde chegou cerca das 15 e 30 horas (TMG) ou seja uma hora e quarenta e cinco minutos depois do astronauta John Glenn, que regressou hoje da ilha de Grand Turk, nas Bahamas, para se reunir á família e seguir para Washington na segunda-feira.

O presidente Kennedy veio ontem de Washington para P. Beach, trazendo no seu avião particular a família do astronauta. Kennedy ficou em Palm Beach para ver seu pai, que se encontra doente, e a famãília Glenn, seguiu, noutro avião, para Cape Canaveral, onde passou a noite.

À chegada a Cape Canaveral, a família do astronauta foi recebida festivamente, com ramos de flores. A mãe de John Glenn, revelou aos jornalistas o estado de excitação em que toda a família tem andado nos ultimos dias, ao contar que, á partida de Washington no avião presidencial, pediu a uma amiga, «Dá-me um beliscão, para eu ter a certeza de que não estou a sonhar». — (A. N. I.).

GLENN SERÁ RECEBIDO TRIUNFALMENTE EM NOVA YORK

NOVA YORK, 23 — Na próxima quinta-feira, Nova York receberá o astronauta John Glenn com uma chuva de papelinhos multicores só comparável ás recepções triunfais que tiveram Charles Lindbergh e o general Douglas MacArthur—afirmam os funcionários municipais encarregados dos preparativos.

No cortejo desfilarão também carros com as famílias dos astronautas e os directores e responsáveis pelo projecto «Mercurio». — (A. N. I.).

QUINZE MIL PINTAINHOS assados vivos

SANTA MONICA (Califórnia), 23 —Mais de 15 mil pintainhos foram assados vivos num grande incêndio que destruiu de madrugada, um grande aviário local. — (A. N. I.).

A sublevação na Turquia

(Continuação da 1 ª página)

náutica Militar por razões de segurança, foram restabelecidas.

A emissora oficial, que durante algum tempo esteve na posse dos insurrectos, sofreu ligeiros estragos, que já foram reparados.

Foi o próprio Inonu quem dirigiu o cerco aos cadetes dissidentes e aos seus partidários.

Segundo parece, a revolta terminou sem que tenha sido disparado um unico tiro.

Os cadetes foram cercados por tropas leais ao Governo, na estrada, quando se dirigiam da Academia Militar para o centro da cidade, e acabaram por render-se, sem opor resistência.

O movimento falhou quando cerca de setecentos cadetes se colocaram ao lado do Governo e as unidades de tanques e blindados informaram que estavam contra a insurreição.

SETENTA E CINCO OFICIAIS FORAM JÁ PRESOS

Os cadetes regressaram á Academia Militar e as outras unidades que os apoiavam regressaram também aos seus quartéis.

Notícias sem confirmação oficial dizem que cerca de 500 oficiais apoiavam o movimento, incluindo um brigadeiro e numerosos coronéis.

As mesmas informações acrescentam que 75 oficiais foram presos e que o coronel Aydemir se encontra hospitalizado por ter sofrido um colapso nervoso, sendo substituído no comando da Academia Militar. Entre os presos parece contar-se o comandante da guarda presidencial. — (A. N. I., F. P. e R.).

A FORÇA AÉREA LANÇOU FLORES SOBRE A ACADEMIA MILITAR

NICOSIA, 23 — Aviões da Força Aérea turca sobrevoaram hoje a baixa altitude a Academia Militar de Ankara, lançando flores sobre os edifícios.

Segundo fontes turcas, este gesto significa a satisfação da Força Aérea pelo facto de a revolta ter terminado sem luta. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

- **O Governo do Paquistão deseja submeter ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, em meados do próximo mês, o problema da Caxemira, tendo dado instruções nesse sentido ao seu representante permanente na O. N. U.**
- Foi hoje revelado em Moscovo que as entidades distinguidas com prémios «Estaline» vão receber novas medalhas e diplomas chamados prémios de «Estado da U. R. S. S.».
- **Um funcionário dos Caminhos de Ferro da Colômbia revelou que pereceram 29 pessoas e 46 ficaram feridas em consequência de um desastre ferroviário entre Cali e Buenaventura, no Oeste daquele país.**

CHESTER BOWLES EM NOVA DELI

NOVA DELI, 23 — Chester Bowles, conselheiro especial do presidente Kennedy, chegou esta madrugada a Nova Deli para uma visita de cinco dias á India. Bowles encontrar-se-á ainda hoje com Nehru. — (F. P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco. O céu estava muito nublado e havia neblina no litoral Oeste por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Península da Escandinávia.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 5°; Portalegre, 9°; Lisboa, 6°; Faro, 10°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS REGISTADAS NA COSTA DO SOL, ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na atmosfera, 9°; na água do mar, 12°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — Máxima, 17°; mínima, 6°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°,7; mínima, 8°,3

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco predominando do Nordeste. Nevoeiros matinais.

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

LIVROS DO BRASIL

UM DIABO NO PARAÍSO

DE

HENRY MILLER

NA COLECÇÃO «MINIATURA»

tem a honra de apresentar pela 1.ª vez em Portugal este famoso autor num dos seus mais belos romances

Automobilismo

CARROS COM OITO PORTAS E O MODELO «GRETA GARBO»...

— DUAS NOVIDADES APRESENTADAS no SALÃO AUTOMÓVEL DE ESTOCOLMO

ESTOCOLMO, 23 — 200 modelos diferentes, de 56 marcas e 11 países — Estados Unidos, Alemanha Ocidental, Inglaterra, França, Itália, Checoslováquia, Canadá, Russia, Holanda, Alemanha de Leste e Suécia — encontram-se no 30.º Salão Automóvel de Estocolmo, ontem inaugurado.

O valor total dos carros expostos ascende a mais de 42 mil contos portugueses. O mais barato é um «Goggomobil-Sedan 400», por 27 360 escudos; e o mais caro um «Rolls-Royce» (naturalmente...) do tipo «Phantom V», que custa cerca de 720 contos — menos 180 contos, no entanto, que a imensa tapeçaria que cobre os 21 mil metros quadrados do recinto. Este tem 264 metros de comprimento e é ornamentado com flores que importaram em quase 300 contos...

Trata-se do mais importante certame do género no Norte da Europa e nos seus sete dias de funcionamento deverá registar uma afluência á volta das 300 mil pessoas. O interesse do salão é uma consequência directa da competição dos fabricantes para a conquista do tão cobiçado mercado nórdico, e particularmente sueco, que só em 1961 comprou 181 011 novos automóveis. Destes, 33 244 foram «Volkswagen»; 24 931 »Volvo-PV 244»;

REPORTAGEM de **CESAR FAUSTINO**

18 833 «Saab-96»; 17 108 «Opel-Rekord»; e 15 482 «Volvo-120».

Uma prova do nível dessa concorrência está na participação norte-americana: «Studebaker» apresenta 22 modelos, «Chevrolet», «Pontiac» e «Ford», 20 cada, etc. A fábrica europeia com maior diversidade de tipos aqui expostos é a «Mercedes» (16). A exibição não abrange desta vez os veículos de trabalho, camionetas, autocarros ou tractores.

Rosas, chocolates... e automóveis com oito portas

Apesar da exposição de dois expressivos factores de masculinidade — o «Ferrari» com que Phil Hill venceu as ultimas «24 horas de Le Mans»; e o «Saab» em que Erik Sarlsson ganhou o «Rallye» de Monte-Carlo — o certame tem uma atmosfera vincadamente feminina. O «belo sexo» comparece em surpreendente numero e força os homens da família a segui-lo. Depois, tudo é tão delicado: a ornamentação; os tons e os modelos dos carros; e os recursos de imaginação que torna ainda mais atraente a publicidade. As senhoras são as mais interessadas e para elas há rosas que lhes colocam sobre o vestido e chocolates sempre ao alcance nos tabuleiros de raparigas. As crianças divertem-se também com as miniaturas, os catálogos e balões. Só o homem se encontra ali um pouco comprometido no seu papel de eventual financiador. Não é de estranhar, portanto, que ele obtenha alguma compensação no tempo que gasta junto dos estrados onde esbeltas demonstradoras apresentam alguns modelos...

O facto de não ter sido eleito um «rei», mas uma «rainha» do salão (um «Riat-2300-coupé») é outro sinal evidente de feminilidade.

Dum modo geral, o entusiasmo espalha-se quase equitativamente por todos os sectores do recinto. Há os que sorriem pelas formas bizarras do «Aerobus», um «Checker» para 12 pessoas e com 8 portas; e os que parecem magnetizados diante do «Ferrari» que «dá» 300 á hora e atinge os 100 em 7 segundos. Mas, talvez, o modelo de interior mais usado pelos curiosos seja o belo «desportivo» «Volvo-P 1800», uma prova convicente da grande categoria da fabricação sueca.

Quais são as novidades

Contudo, não há muito de novo no Salão de Estocolmo, que não tem a projecção dos de Paris ou Londres. Talvez as maiores novidades sejam precisamente duas «stations»: uma derivada do novo «1500» da «Volkswagen», com carroceria «Kharmann-Ghia», combinada para 5 pessoas e carga, e cujo preço em Estocolmo será cerca de 72 contos; e outra originada do «Volvo-Amazon-121/122», com 4 portas laterais e 1 traseira, a velocidade máxima de 140 e capacidade igual á da anterior, e orçada para mais ou menos 83 contos (também na Suécia).

Há ainda o novo «Renault-4L», com suspensão idêntica á do «Citroen» de 2 cv., 4 portas laterais e 1 atrás, 105 de velocidade máxima, consumo de 6,7 l., 4 pessoas e o preço sueco de 43 contos. Um «Daf» mais «robotizado». O «Saab-sport-special», com 3 carburadores (1 para cada cilindro). Mais dois modelos do «Volkswagen-1500»: «limousine» e «cabriolet» — além de um outro que, por dispôr de vidros que apenas possibilita a visibilidade de dentro para fora, já lhe chamam o «Greta Garbo»...

Este é o automóvel mais caro do salão de Estocolmo: um «Rolls-Royce», para cerca de 720 contos. Entre outros luxos, conta um «bar» com serviço de cristal...

OS SALÕES DE AUTOMÓVEL DESTE ANO

O III Salão Internacional Automóvel de Estocolmo é o primeiro do seu género que se realiza este ano.

Seguem-se-lhe os de Amsterdam (22 deste mês a 4 de Março), Copenhague (2 a 11 de Março), Genebra (15 a 25 de Março), Paris (4 a 14 de Outubro), Londres (17 a 27 de Outubro) e Turim (31 de Outubro a 11 de Novembro).

APESAR DA CRISE a Guérin caminha com segurança

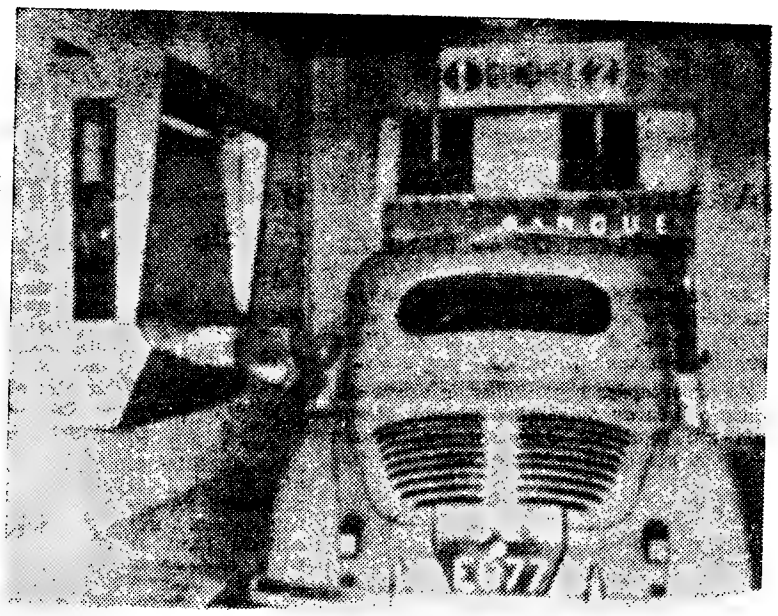
Reuniu-se sob a presidência do sr. dr. José Pedro Dantas Perdigão, a assembleia geral da Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., para apreciar e votar o «Relatório, Balanço e Contas da Administração e Parecer do Conselho Fiscal», referentes ao exercício de 1961.

O presidente do conselho de administração, sr. José da Silveira Machado, em breves palavras, referiu-se ao agravamento da situação do mercado de automóveis, motivado não só pelo aumento das taxas existentes e criação de outras para ocorrer ás despesas extraordinárias que o Governo foi forçado a fazer, como também pela promulgação do decreto n.º 44 104 que obriga á montagem de automóveis em Portugal. Não pode assim o futuro ser encarado com demasiado optimismo.

Salientou, porém, que apesar das dificuldades encontradas, pôde a sociedade continuar e caminhar com segurança e desenvolver e melhorar as suas secções aumentando o seu património.

A assembleia aprovou, por unanimidade, os documentos apresentados e ainda uma proposta da administração sobre a aplicação dos lucros líquidos, na qual se destacam 1075 e 1400 contos para gratificações e assistência ao pessoal, respectivamente.

Na BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE' MOUZINHO.



Em França já há um «Drive in Bank», isto é, um banco onde os automobilistas podem efectuar as suas transacções sem sair dos veículos que conduzem. Como vemos na foto, o sistema é simples e extraordináriamente prático

LIÇÕES DE MECÂNICA

RECEBEU UMA CONDESSA antes de iniciar uma viagem de onze mil quilómetros

Chefiando uma expedição de seis alpinistas do sexo feminino, a condessa Dorothea Gravina partiu recentemente de Londres num «Hillman Husky», fortemente carregado, para uma viagem de mais de 11 000 quilómetros, até ao Nepal. Acompanhada por Patrícia Wood, médica-dentista e também alpinista de grande experiência, a condessa tem esperança de que a sua equipa consiga escalar um pico ainda não baptizado da cordilheira do Himalaia. As outras quatro componentes da expedição já se encontram na India.

Embora cuidadosamente preparado para a viagem, o pequeno e robusto «station wagon» só tem as modificações normalmente facultadas nos carros para exportação, ou seja molas e pneus mais resistentes. A condessa, que nada sabia de mecânica, passou um dia numa estação de serviço do Grupo Rootes, em fato-macaco, para aprender o que tem de fazer para manter a plena eficiência do veículo.

ESTRADAS NOVAS E ESTRADAS VELHAS

Os automobilistas ingleses levam, em média, 135 minutos para percorrer a auto-estrada M1, de Londres a Birmingham. A estrada antiga, entre aquelas duas cidades, obrigava a uma duração de viagem de 216 minutos, em média. Na auto-estrada, os condutores utilizam, normalmente, uma unica vez o pedal de embraiagem enquanto que o usam 106 vezes na estrada antiga.

Quanto a travagens, verifica-se uma utilização média de 2 e de 71 frenagens respectivamente na auto-estrada e na estrada velha.

Mas, como eles circulam mais rápidamente na auto-estrada, os condutores ingleses consomem, em média, 20 litros de combustível aos 100 km na auto-estrada enquanto que apenas registam um consumo médio de 15 litros aos 100 km na estrada antiga.

Novo modelo experimental

Um novo carro experimental — o «Flitewing» — foi recentemente apresentado pela divisão Dodge do grupo Chrysler. Custou 125 000 dólares e não é «um carro de sonho» próprìamente dito, nem sequer um carro futurista. Não se afasta muito, no seu aspecto geral, dos modelos de série actuais do grupo Chrysler, e as ideias originais nele incorporadas em grande numero estão todas orientadas a pensar na realização prática. De resto, ao contrário da maior parte dos veículos experimentais, o «Flitewing» está montado sobre um «chassis» normal e pode ser conduzido sem precauções especiais.

As janelas laterais do «Flitewing» integram-se no tejadilho e sobem automáticamente, girando sobre um eixo na parte de cima dos vidros, quando se abrem as portas. Esta nova solução facilita o acesso ao habitáculo e aumenta a visibilidade lateral. As janelas descem automáticamente quando se fecham as portas, mas uma dupla precaução evita aos passageiros qualquer perigo de se ferirem nos dedos. O «Flitewing», tanto no desenho da carroçaria como no arranjo interior, adopta um acentuado estilo grande turismo. Os seus quatro assentos «baquets» cobertos de couro estão separados por um bloco que corre a todo o comprimento do habitáculo. Os comandos da rádio, do aquecimento e da climatização, estão colocados sobre esse bloco, ao passo que os do mecanismo dos vidros, das luzes de posição, da antena automática e da iluminação interior se encontram no encosta-braço da porta esquerda.

UM CARRO DE CORRIDA FABRICADO NO JAPÃO

Uma firma japonesa está a montar, secretamente, um carro de corrida com o qual concorrerá ao Campeonato Mundial de Construtores.

A mesma fábrica já produziu motocicletas que têm ganho campeonatos na Europa e nos Estados Unidos.

A notícia coincide com a construção de uma pista de corridas, próximo de Nagoya, para treino de automobilistas.

Um aspecto da representação da «Volkswagen». A' esquerda, uma novidade: o modelo «Variant» do «1500»

Em BELMONTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZÊZERE».

PEQUENO MAGAZINE

SARDINHA E AZEITE na terra de Cervantes

As exportações espanholas de conservas de peixe aumentaram, em nove anos, 76 por cento. A exportação de sardinha teve um incremento de 61,6 por cento.

As exportações espanholas de azeite durante o mês de Novembro ultimo, atingiram um total de 5 903 576 kg, contra 5 250 000 em igual mês de 1960.

A PONTE O TÚNEL e o Mercado Comum...

Fala-se em construir uma ponte ou um tunel que ligue a França á Inglaterra. Obra gigantesca de técnica e engenharia, tem, no entanto, caso se realize, os seus detractores: é que o Mercado Comum talvez fosse prejudicado...

UM palácio para exposições em Paris

Paris, onde a manifestação artística e cultural é, por assim dizer, quotidiana, não possui, á semelhança de outras capitais, um edifício para as suas exposições e onde possam ser convenientemente montados os seus diversos salões

A edilidade parisiense vai proceder á construção de um palácio com todos os requisitos necessários — assim colocando Paris mais na vanguarda.

TURISMO = DINHEIRO

Não são apenas a França, Suiça e Itália que têm, actualmente, no turismo, uma das suas melhores fontes de receita. Outros países europeus lhes têm seguido o exemplo.

Assim, em Espanha, a industria do turismo rendeu, em 1961, nada menos do que 14 milhões e meio de contos. Aquele país foi visitado por oito milhões de turistas.

Em contrapartida, Portugal teve 375 000 turistas, o ano passado: mais 22 799 do que em 1960.

A MONOSSILÁBICA LÍNGUA CHINESA...

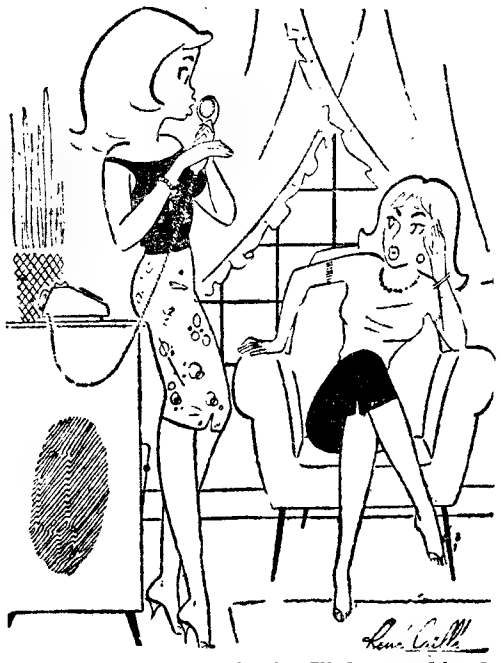
Diferente de qualquer das principais línguas vivas, a língua chinesa não tem um alfabeto fonético. As suas duas características básicas são: A língua escrita é ideográfica, isto é, cada palavra ou carácter é essencialmente pictográfico ou simbólico; a língua falada é monossilábica.

O chinês pode ser escrito ou impresso tanto vertical (estilo tradicional), como horizontalmente, lendo-se sempre da direita para a esquerda.

Curiosidades

— Que país tem os mais belos metropolitanos do Mundo?

— A Russia. Os átrios compreendem grandes murais, de artistas soviéticos, representando os feitos de cada província ou republica, estéticamente dirigidos á grande massa que é o publico. A velocidade dos comboios é superior á do Metropolitano de Paris — e as estações são mais espaçadas.



— E' um complicado. Tinha combinado deixar a família para fugir comigo e afinal, resolveu partir sòzinho...

O BRASIL É ISTO

— Qual a superfície do Brasil?
— 8 513 844 km2.
— E' tão grande como...?
— A Europa.
— População?
— Oitenta milhões de habitantes.

O recruta esperto

O tenente para um recruta:

— Dá-me aí um exemplo de hábil estratégia militar!

O recruta hesita e, depois de reflectir uns segundos, responde, ufano:

— Continuar no tiroteio para não dar a impressão de que as munições se encontram esgotadas!

UTILIDADE das velhas árvores de borracha

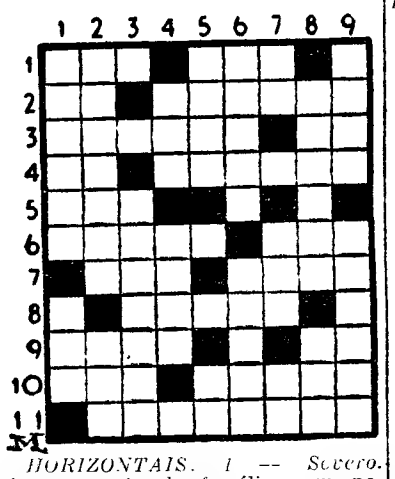
Foi descoberto no Brasil um novo processo que permite a extracção da polpa da madeira das árvores da borracha velhas, que já deixaram de produzir o «latex» e já não tenham interesse para a industria de construção.

Da polpa obtida por esse novo processo é fabricado um papel de alta qualidade que pode ser aproveitado para a escrita, para a Imprensa e para a embalagem.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2591



HORIZONTAIS. 1 — Secero. Agrupamento de famílias, em pequenas aldeias, obedecendo a um unico chefe. 2 — Preposição e artigo. Ferres. 3 — Senhora. Nota de musica. 4 — Prefixo que designa afastamento, intensidade, oposição. Barro. 5 — Chefe etíope. 6 — Venera. Salvé. 7 — Patroa. Argolas. 8 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 9 — Branqueia. Segundo. 10 — Época. Baraço. 11 — Estalar.

VERTICAIS: 1 — Pequeno compartimento. Guinde. 2 — Despojada. Reze. 3 — Trevas. 4 — Infusão. Insólita. 5 — Julgar. Símbolo químico do cobalto. 6 — Solta. Despachou. 7 — Oca (inv.). Altar. Consoantes iguais. 8 — Indivíduo pertencente á família indo-europeia que habita a Polónia, Checoslováquia, Boémia, etc. Passada. 9 — Uma das grandes divisões do Mundo. Observar ocultamente.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

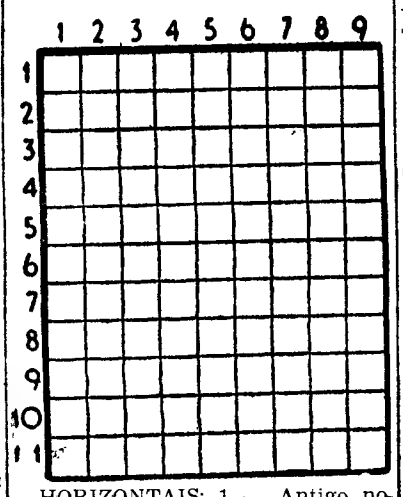
Solução do problema n.º 2590

HORIZONTAIS: 1 — Bruma. Id 2 — A. AMIZADE. 3 — Vás. Rotos. 4 — Ir. Cá. É. 5 — O. Tona. Ai. 6 — PORTO. DA. 7 — Ná. Restam. 8 — Ovais. Im. 9 — VIDA. Ápis. 10 — Ode. Troco. 11 — Sons. Asas

VERTICAIS: 1 — Avio. Novos. 2 — Ar. Pávido. 3 — Rás. Tó. Aden. 4 — Um. Corria. 5 — Mirantes. 6 — Azo. Aos. Ara. 7 — Até. Tipos. 8 — Ido. Adamica. 9 — Desviam. Sós. (Provérbio: A AMIZADE É O PORTO DA VIDA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4636



HORIZONTAIS: 1 — Antigo nome da Escócia. 2 — Fruto silvestre. 3 — Aspecto. Ruído. 4 — Pronome pessoal. Nome de mulher. Interjeição de dor. 5 — Entalhe. incisura. 6 — Encarquilhada. 7 — Símbolo químico do crómio. Doença. Artigo indefinido. 8 — Suspiros. Jogo de cartas parecido com a paciência. 9 — A ponta da verga (naut.). Pronome pessoal (pl.). 10 — Mastiga sem engolir. 11 — Preposição. Agora. Nota musical.

VERTICAIS: 1 — Povoação na linha de Sintra. Antigo nome do promontório de Gibraltar. 2 — Alternativa. Cantiga. 3 — Pátria. Cento e cinco em romano. Consentimento. 4 — Preposição. Lavrem. Saudável. 5 — Freguesia do concelho de Aguiar da Beira. Senhor. 6 — Prefixo que designa estado. Anual. Apelido de um grande escritor português. 7 — Em as. Preposição latina que designa movimento. Partido. 8 — Alternativa. Fama. 9 — Mancha de cabelo na pata do cavalo. Género de insectos dípteros.

Solução do problema n.º 4635

HORIZONTAIS: 1 — Asso. Soca. 2 — Goa. Vir. 3 — Ocaso. 4 — Ru. Ria. Vi. 5 — Vai. Lai. 6 — Mais. Erra. 7 — Átomo. 8 — Rã. Oca. Cá. 9 — Olé. Ras. 10 — Panascoso. 11 — Éreo. Ares.

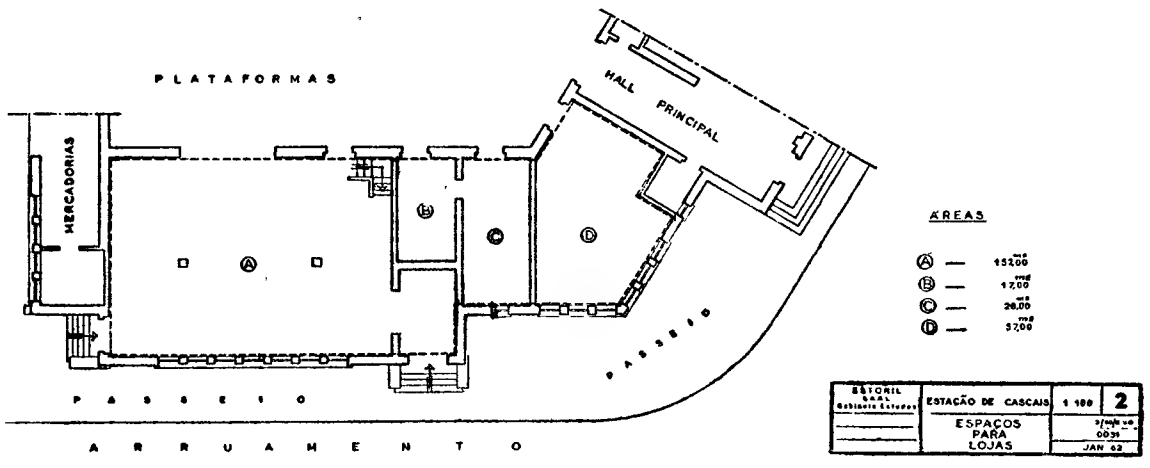
VERTICAIS: 1 — Agir. Mérope. 2 — Só. Uva. Alar. 3 — São. Aia. Ene. 4 — Cristo. Ao. 5 — Pai. Ocos. 6 — Salema. Cã. 7 — Ovo. Aro. Ror. 8 — CI. Vir. Case. 9 — Arai. Acasos.

Sociedade «ESTORIL»

CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRÉ A CASCAIS

Concurso para a exploração de lojas na Estação de Cascais

CONDIÇÕES



1 — Até ás 16 horas do dia 15 de Março de 1962 aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas a construir nas áreas A, B, C e D indicadas na planta;
2 — Cada concorrente depositará 1 000$00 que só não serão restituidos ao adjudicatário que desistir;
3 — As propostas serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito:
«Proposta para a exploração de loja (s) na estação de Cascais e delas deverão constar:
a) — A marcação da área que se pretende ocupar e que será feita na planta;
b) — O preço oferecido;
c) — A indicação da natureza do estabelecimento e dos artigos que nele vão ser vendidos;
d) — A modalidade de construção escolhida de acordo com o n.º 4.
4 — A construção das lojas poderá ser:
a) — De conta do adjudicatário, sendo a área escolhida entregue tal como se encontra actualmente;
b) — De conta da Sociedade «ESTORIL».
5 — Os projectos de construção e decoração terão de ser préviamente aprovados por ambas as partes;
6 — Durante o prazo do concurso, das 9.30 horas ás 12.30 e das 14.30 ás 18.30 horas estará patente nos Serviços Centrais a planta do local onde poderão ser construidas as lojas;
7 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas se assim o entender;
8 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta se encontra anexa á planta.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1962

O ENGENHEIRO DIRECTOR
a) A. Bual

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. L. M. LEVITT

119

O CADÁVER ENCASCADO

O CADÁVER

por VINCENT STARRETT

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

21

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Hyatt, a pedido de um amigo e como ultima vontade deste, embarca num navio sueco e leva uma estranha bagagem consigo: um barril com um cadáver dentro. O barco transporta outros cascos com rum. O comandante Rulofson entra no seu beliche, muito irritado por ter descoberto que a tripulação começava a beber rum. Hyatt fica apreensivo temendo que lhe abram o barril que levou consigo. Um dos marinheiros descobre o segredo desse barril. Hyatt consegue a cumplicidade do contramestre para desembarcar, a salvo, o barril misterioso.

CAPÍTULO V

Hyatt dardejou um olhar iracundo sobre Peterson.

— Sei tomar conta de mim, Peterson. Você receberá o dinheiro, descanse.

— Não estou preocupado, meu velho — respondeu o contramestre. — Seja como for, quero ir consigo. Já estou farto deste navio... E vai receber uma data de massa, hã? Abro tabacaria, hã? Ou caso-me? Está bem, meu velho, não me preocupo.

Era óbvio que Peterson chegara a conclusões

22

definidas, e pelo menos a uma decisão. Possívelmente, este facto seria a consequência do outro.

Hyatt resolveu pegar o touro pelos chifres. Segurou o contramestre pelos ombros e sacudiu-o com violência.

— Tire essa ideia da cabeça, seu estupido! Ouça uma coisa. Você não vem comigo, percebeu? É uma festa para a qual não está convidado. Meta isso nessa cachola? Já tenho trabalhos suficientes para me ver obrigado, ainda por cima, de cuidar de um sueco borracho. Receberá o seu dinheiro logo que eu o tenha. Este navio parte novamente dentro de dez dias, e você seguirá com ele. Receberá o dinheiro muito a tempo. Não procuro enganá-lo, descanse.

No acesso de cólera, sacudiu o contramestre com maior violência do que tencionava. Peterson, a princípio, impotente para reagir, despertou com o tratamento. Tentou libertar-se das mãos de Hyatt, mas não o conseguindo, segurou-o pela garganta. E então, cada um deles, surpreso com a reviravolta que os acontecimentos tinham tomado, largou o outro. Os dois entreolharam-se, fixamente, na escuridão. Ao canto do beliche, o papagaio verde grasnava, batendo as asas.

Algo dizia a Hyatt que aquele incidente punha ponto final na diplomacia. Não haveria dinheiro capaz de amordaçar a boca do marinheiro. Por muitas promessas que Peterson fizesse, não merecia confiança. Dele só havia a esperar uma campanha sempre renovada de chantagem... O cérebro do aventureiro funcionou lentamente, mas com crescente clareza, á medida que os segundos passavam. Deixou cair os braços e cerrou os punhos com toda a força. Depois, subiu o punho direito perpendicularmente ao queixo de Peterson.

Era um soco que teria quebrado o pescoço do contramestre, se Peterson, pressentindo o golpe,

23

não se esquivasse no ultimo momento. A arremetida fez Hyatt perder o equilíbrio e o aventureiro caiu sobre o adversário. Os dois agarraram-se mutuamente e, por momentos, o beliche foi teatro de uma luta feroz, em que cada um procurava obter vantagem sobre o outro. A garrafa de «whisky» caiu do piano e estilhaçou-se no chão. Os dois antagonistas patinavam no líquido entornado, enquanto o papagaio, esquecido do vocabulário aprendido, guinchava sem cessar na sua própria linguagem

Tão repentinamente como começara, a luta acabou. Hyatt segurou o contramestre pelo peitilho da camisa e num impulso poderoso atirou-o violentamente contra a parede. De punhos cerrados, saltou em frente, mas no mesmo instante, Peterson puxou da faca e estendeu o braço para cima. Por uma fracção de segundo, o aventureiro de San Angel pareceu erguer-se nos bicos dos pés e aí ficar; na fracção seguinte, porém, dobrou as pernas e deslizou suavemente para o chão.

Peterson levantou-se pesadamente e ficou de pé a oscilar. Depois, inclinou-se a tacteou cuidadosamente o corpo á procura da faca que, na queda, lhe fora arrancada da mão. Nem um som, nem um só movimento De ouvido á escuta, o contramestre atentou nos ruídos exteriores, mas só distinguiu o chape-chape da água contra o costado do navio e esse era um ruído familiar e tranquilizador. Até mesmo o papagaio se calara.

A tactear no escuro, a mão do contramestre encontrou um fio eléctrico. Devia ser o fio do candeeiro ou talvez o do piano. Encolheu os ombros. Que diferença fazia? Com a outra mão procurou a tomada da parede e meteu a ficha. O mecanismo do piano soltou um estalido e um clarão colorido acendeu-se no painel do instrumento. Nuvens e torres brilharam na escuridão e, como por artes mágicas, os acordos marciais

24

do «Blaze Away» encheram o acanhado beliche.

Os nervos de Peterson estremeceram, e o homem avançou rápidamente para a porta. Dali, o seu olhar procurou o rosto do corpo deitado no chão, mas o rosto estava virado para o outro lado; parecia enterrado nas tábuas do soalho. E então, o brilho de uma lamina atraiu o olhar do contramestre. Avançou rápidamente e recuperou a arma. Ao mesmo tempo, puxou pelo fio eléctrico. Nuvens e torres apagaram-se como se nunca tivessem existido, e a musica calou-se tão repentinamente que o silêncio que se lhe seguiu era quase doloroso.

Cá fora, fechada a porta do beliche, Peterson olhou o barco que ia deixar para sempre. Pela manhã, rebentaria ali o escandalo e ele precisava de já ir longe. Não importava qual o caminho a seguir, desde que não fosse o que levava á cidade do Illinois. Esse, apresentaria dificuldades e explicações perigosas. Por ele, seguiria o casco infernal, esse casco execrável, agora pacíficamente sacudido num vagão de mercadorias. E se despertasse certo interesse durante a jornada, a situação que daí adviria era eriçada de excitantes possibilidades.

Nos registos da Companhia, aparecia o nome de Robert Hyatt, e no beliche do navio jazia o corpo de Robert Hyatt, esfaqueado no decurso de uma briga por ele próprio começada. Mas apenas um papagaio verde fora testemunha da provocação e do assalto. O fardo de Hyatt era agora dele, Peterson. Quem iria acreditar numa história contada por ele próprio? Numa história em que ele mesmo só acreditava em parte? Maldito Hyatt! Maldito Rulofson mais o seu amaldiçoado carregamento de rum e os seus princípios religiosos! Maldito Galloway, o seu amaldiçoado irmão e amaldiçoada viuva!

25

Um movimento lá em baixo despertou o contramestre para a realidade. Desceu rápidamente a escada e atravessou a coberta inferior em meia duzia de passadas. Desdenhando o metro de água que separava o navio da doca, saltou, e, segundos depois, desaparecia nas sombras de um armazém.

(Continua)

Dauphine

USADOS

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:

Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.ª

ANDARES

ALUGAM-SE

Com 7 ass., prédio luxo, para habitação, escritórios, consultórios, etc. **Av. M. Bombarda, 59,** junto á Av. da Republica.

Leilão de Penhores

R. Conde Redondo, 62, r/c.

Começa na próxima 2.ª-feira, com todos os penhores em atraso de juros — **Seabra.**

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

Rua Padre António Vieira, n.º 5-1.º
Telefone n.º 680167
LISBOA 1

Concurso para o provimento de vagas no quadro do pessoal

Para os devidos efeitos se comunica que se encontra aberto concurso para o provimento de vaga existente no quadro desta Instituição nas seguintes categorias:

DACTILÓGRAFA DE 2.ª CLASSE

Os concorrentes nas condições exigidas na Base XLI do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18/2/1959, deverão requerer dentro do prazo de 20 DIAS, a contar desta data.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1962.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

AQUECIMENTO CENTRAL

Eng.º J. Nunes Correia

LISBOA — R. DO ALECRIM 29 — T. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA 482 — T. 28034

CARIMBOS

Rápido e perfeito **ANIBAL**, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

AUTOS DE ALUGUER
S/ CONDUTOR
SOAUTO

aluga, como novos, Taunus, 17-M, Neckares, NSU, 600. L.º de St.ª Bárbara, 5 B, Tel. 734657.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Ldª.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

José Augusto fecha a conta, o 6.º golo...

"Fogo!" E os alemães caír

BENFICA, 6 NURNBERG, 0

Tudo vermelho sobre o relvad

- **12 remates de Eusébio (sensacional) nos 32 da sua equipa. Percentagem 37,5 %**
- **O público levou em triunfo os jogadores portugueses**
- **Grande exibição de José Augusto**

por **FERNANDO SOROMENHO**

Bravo, Benfica.

Outra vez, a equipa das grandes ocasiões, em jornada verdadeiramente irresistível, prestigiou, altamente, o futebol português, logrando um resultado «para a história» e impressionando, sem reticências, quantos assistiram ao inesquecível encontro de ontem, á noite, num Estádio da Luz, repleto de publico,-70 mil espectadores.

Mais ainda.

O Benfica caprichou em mostrar a um exército de homens da Imprensa, da Rádio e da Televisão, vindos das quatro partidas do Mundo, que no extremo ocidental da Europa há «alguém» que sabe interpretar o futebol numa das suas expressões mais fascinadoras, só ao alcance do temperamento latino.

Seis golos ao Nürnberg é proeza de vulto, especialmente se considerarmos o 1-3, registado, na 1.ª mão. Os dois golos de vantagem agiram como um ferro em brasa no espírito e na carne dos homens da Luz e, por isso, desde o primeiro minuto, não admirou ver tudo vermelho sobre o relvado verde.

Um pelotão executor não teria sido mais lesto ao cumprir a ordem de fogo. O Benfica, em reflexos portentosos, deu o primeiro «tiro» e nunca mais parou. Ao todo, foram bem medidos, 32 remates (com os seis dos golos incluidos), pertencendo 12 (também com os dois golos de sua autoria) a Eusébio que na gíria desportiva espanhola seria, entre outros ápodos, o de «el fenómeno».

Vimos em 24 horas dois espectáculos futebolísticos de primeiríssima ordem.

Em Madrid, o Juventus e o Real Madrid, graças ao nivelamento de forças, produziram uma exibição de requintado espírito competitivo. Lição de táctica, explanação de preciosos dons de capacidade atlética, gigantes contra gigantes.

Em Lisboa, com adversários de temperamentos antagónicos, o Benfica e o Nürnberg entregaram-se a um embate de natureza diferente em que prevaleceu, sem tir-te nem guar-te, a vontade de uma equipa, o seu poderio técnico, a sua inegável personalidade.

Dos dois jogos, a despeito do risco a que o confronto pode conduzir, o de ontem «encheu» mais a expectativa do adepto. É que para além do mais, a colecção dos golos, cada um para o seu paladar, houve o que é sempre uma bela manifestação, o esforço para a recuperação, a valorização progressiva a conquista da apoteose.

●

O jogo começou em velocidade diabólica, numa movimentação geral que parecia significar: «vitória ou morte». Para o Benfica, claro.

Um início electrizante: dois golos nos três primeiros minutos, de Águas (com os defesas germanicos parados, como que hipnotizados) e de Eusébio, ambos com a colaboração de José Augusto, o homem das iniciativas, o arquitecto do jogo...

A «explosão nervosa» do Benfica perturbou, sériamente, o grupo alemão, cujos movimentos no sector defensivo reflectiam ingenuidade, sobretudo, na aplicação dos princípios elementares da marcação. Todavia, pôde ver-se, devido a uma pausa dos «encarnados», na manobra a meio campo, só nisso, um futebol geométrico, de traçado harmonioso, com o senão da repetição de passes. O remate foi nulo, mas nos poucos ensejos em que tal se verificou ou Germano resolveu a questão ou, então, Costa Pereira (raras vezes solicitado) desfez todas as ilusões.

O golpe de Coluna, aos 20 minutos, foi decisivo. Pôs termo ao período tranquilo e á sugestão poética do futebol germanico. Foi o vulcão, de novo, a deitar lava incandescente, formando uma bola de fogo toda vermelha. O Nürnberg estava liquidado.

●

O segundo tempo não destoou do período anterior. O Benfica foi sempre superior, com realce para a manobra ofensiva.

Esférico em poder de um avançado português equivalia ao pânico na defesa dos alemães onde Wenauer e Reisch não podiam, evidentemente, fazer tudo, o despeito dos seus porfiados esforços.

Assinala-se, porém, que dos 46 aos 55 minutos o Nürnberg, mais lesto e menos preocupado na urdidura dos passes, logrou dar uma ideia da sua capacidade, principalmente, quando fez rolar a bola rente á relva em combinações interessantes. A defesa do Benfica perante o novo processo acusou certa perturbação. Mas a verdade é que o guarda-redes Costa Pe-

reira chegou
suas interven
cia de passes
— ao todo o
teiro.

Quando se
de uma répli
te dos visitan
visto, com u
avançados p
aos 55 minu
motor da in
rável «cump
que hesitou
O extremo e
para este, em
«tiro» sensac
pela 4.ª vez.
vel. Levava d
consagrar um

A sorte de
definitivames
esbatera-se
nicos. Por is
turalidade qu
minutos, em
autentico me
iludir o gua

A partir de
descontraído,
mento, mas
da baliza con
do, os remat
riscando a a
des Strick, p
impressão de
—fantasmas.

Strehl en
uma esperan
disso.

Em contra
Augusto o ul
digno de um

Depois, foi
fica, com alg
le...

O «team»
soberbamente
nato. Prático
de requintes
da «furia ser
velocidade».
ram pernas p
«bombardeiro
todos estiver
mas as mai
aos avançado
Augusto, Eu

O moçaml
rém, o «inim
Nürnberg. T
uma peça ra

Os extrem
da utilidade
fesa visitante

Cavém pro
lhor possível
não se esque
çado. Cruz
rio. Está em

Na defesa
O jogo corre
xar-se no ce
ritária que te
e seus pares
ciosos.

No «team»
mente corre
ma jornada
mo), salienta
possível, Zer
Muller e Str
gativo no ca

Arbitragen
justificar um
tinto.

OUVIDO À ESCUTA...

● Jean Cornu, enviado especial do diário desportivo francês «L'Equipe» disse para De Leneer, redactor do «Journal des Sports», de Bruxelas:

«A densidade de *tiro* do Benfica é impressionante. A rapidez e facilidade de remate do numero 8 é uma arma terrível».

De Leneer concordou, afirmando:

«Mas José Augusto é um formidável condutor de jogo».

MORLOCK RENDE HOMENAGEM A QUEM A MERECE

Morlok, «capitão» da equipa de Nürnberg e campeão mundial em 1954, recebeu a derrota com uma certa filosofia e acedeu, sem dificuldade, a dar-nos a sua opinião sobre o jogo.

— O Benfica impôs uma velocidade diabólica e foi muito feliz na rápida obtenção dos golos iniciais. Se estes demorassem, talvez tivesse havido outro rumo. Os portugueses formam, porém, uma equipa cem por cento profissional, com base numa notável rapidez. Descontrolaram o nosso guardião jovem e inexperiente, em competições internacionais. Temos, no entanto, a consolação de termos sido eliminados pela melhor equipa europeia, do momento.

● O redactor do jornal alemão «Bild Zeitung», cada vez que Eusébio atirava á baliza levava as mãos á cabeça, exclamando com voz cava:

«Muito perigoso, muito perigoso. Estão e estamos perdidos...».

● Hans Boehm, antigo internacional do Nürnberg, ao ver o Benfica marcar o quarto golo, num lance de puro «association», não pôde conter uma exclamação de agrado. Um dos directores do clube alemão comentou:

«Com Wabra ou sem Wabra (o guarda-redes titular) era golo!».

● No fim do encontro, na cabina do Benfica. Em animada conversa, os responsáveis por três dos possíveis candidatos á final da «Taça dos Campeões Europeus» de 1962. Eram. evidentemente, Osterreicher, do Real Madrid; Nicholson, do Tottenham e Guttmann, do Benfica.

O técnico dos «encarnados» dizia para o do Tottenham, Hotspurs:

«Dos três, dois chegarão á final, que poderá ser Benfica-Tottenham, Benfica-Real Madrid ou Tottenham-Real...».

Osterreicher, riu-se e afirmou:

«Não se esqueça que para isso teremos, ainda, de eliminar o Juventus... e passar á meia-final».

Guttmann sorriu, também, e disse para Nicholson:

«Gostaria de defrontar nessa fase o Real por...».

Osterreicher, cortou a palavra ao técnico benfiquista dizendo:

«Isso não convinha nada agora. Acho melhor que a final seja entre o Tottenham e o Benfica».

Riram-se os três e terminaram a conversa.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Rangel-Lisgás, em Queluz, ás 22 horas.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato de Basquetebol: C. T. T.-Bairro da Encarnação, no campo do Porto de Lisboa, ás 19 e 45.

— Campeonato de Ténis de Mesa: Lab. Atral-Carrasqueiro & Teixeira, na sala do primeiro, e P. Magalhães-Fábrica Portugal, na sala da B. N. A. T. (B), ás 21 e 15.

HANDEBOL DE SETE—Na sede da A. H. L., ás 22 horas: sorteio dos campeonatos regionais da 1.ª e 2.ª divisões e de juniores.

HOQUEI EM PATINS — Treino da selecção nacional, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30.

POSSE — Dos membros da assembleia dos representantes do Benfica, na secretaria do clube, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura: Sporting B-N. Ginástica (em Oeiras, ás 21 e 30); L. A. G.-Benfica (no Gil Vicente, ás 21 e 30), Técnico B-Belenenses B e Técnico A-Belenenses A (no Técnico, ás 21 e 22 horas).

— Chegada (aeroporto) da equipa feminina do Tourcoing Sports que disputará, contra o Sporting Espinho, a «Taça dos Campeões Europeus», ás 21 horas.

LEIXÕES, 1 MOTOR JENA, 1

O CONTRA-ATAQUE DOS PORTUGUESES desorganizou, totalmente, os alemães orientais

por **ELIAH HINZEL**

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

JENA, 23 — Ninguém conseguiria reconhecer as equipas do encontro Motor-Leixões ao fim do primeiro quarto de hora de jogo. Quando Kusak deu o sinal para se iniciar o encontro, havia uma turma alemã plena de confiança e um «onze» português ligeiramente impressionado pela série de coisas novas com que se defrontava.

Ao fim do primeiro quarto de hora, porém, os portugueses já pareciam considerar a neve como elemento natural para a prática do futebol e os 22 000 espectadores seus aliados. Desenvolviam claramente a sua táctica de aguentar o adversário e contra-atacar sempre que possível, e começavam a tecer no terreno uma teia de posições-chave que jamais abandonariam.

A modificação da fisionomia do encontro teve um nome: organização. O «team» português compreendeu aos primeiros minutos que defrontava uma equipa que jogava em força, procurando forçar de qualquer modo um resultado favorável. E o antídoto foi encontrado com clarividência: aguentar bem o assédio do adversário e contra-atacar sempre que possível, de modo a recolher benefício de qualquer golpe de surpresa.

Ora á medida que o encontro decorria, mais e mais se firmava a convicção de que os portugueses estavam a ver bem a sua actuação. Contra uma corrente impetuosa mas pouco profunda do ataque alemão, erguia-se cada vez mais sólida a defesa dos portugueses.

O homem da batuta era o muito vigiado e temido, Osvaldo Silva. Dos seus pés sairam algumas das mais belas jogadas que se presenciaram. Não brilhou, o brasileiro, como poderia ser que a sua actuação foi decisiva, pelo que fez e pelo que não deixou o adversário fazer.

Espinha cravada em todas as formações que a linha alemã adoptou para o ataque, elemento sempre pronto a generosamente dispender esforço, mesmo inglório, para evitar que o adversário conseguisse dominar na fase final da jogada. Osvaldo Silva foi uma das figuras principais do encontro, com uma actuação de «pronto-socorro» que não pode esquecer-se.

E como no eixo da linha defensiva dos portugueses se encontrava um «stoper» autoritário e de boa visão, a acção de Osvaldo completou bem — ou antecedeu bem — a de Raul I, grande senhor da área do golo.

Deste modo, com uma extrema defesa particularmente segura, o Leixões foi adquirindo calma e doderia depreender-se da fama de que vinha precedido. Mas pode garanmínio para impor a sua forma. E como na linha média havia elementos que procuravam o enlace com o ataque, o Leixões conseguiu um golo por Oliveira, que esteve prestes a modificar radicalmente as previsões do encontro.

Todo o segundo tempo, aliás, teve características semelhantes, com o Motor a tentar exactamente os mesmos métodos que já anteriormente se haviam revelado ineficazes.

Quis a sorte que, no ultimo minuto do encontro, quando nas hostes do Leixões já pairava a esperança fundamentada de uma vitória, o grupo de Iena fizesse o empate. E o desafio terminou com a igualdade se bem que a ninguém caiba elogiar mais os locais do que os visitantes.

«Foi a primeira vez que jogámos debaixo de neve»

— lamentou-se o vice-presidente do Leixões

No final do encontro de Iena, *Orlando Gomes*, vice-presidente do Leixões e chefe da caravana, declarou aos jornalistas:

— Considerando as condições do terreno, ambas as equipas jogaram bem. Os espectadores foram correctos, aplaudindo as jogadas de melhor brilho. A minha equipa ressentiu-se, grandemente, do frio. Foi a primeira vez que os futebolistas portugueses jogaram debaixo de neve durante todo um encontro e este facto contribuiu para que eles não pudessem dar o máximo do seu rendimento.

Por seu lado o treinador Filpo Nuñez disse:

— O «Motor», um adversário fisicamente forte, surpreendeu-nos pela sua velocidade e vitalidade. O nosso guarda-redes e o defesa central jogaram a grande altura mas a linha avançada não deu o rendimento que esperava e por isso não ganhámos o jogo.

Ficha tecnica

As equipas:

MOTOR JENA — Fritsshe; Otto, Max e Strickner; Eneth e Egimeyer; Roland Ducke, Muller, Kirsch, Rohrer e Lange.

LEIXÕES — Roldão; Santana, Raul I e Raul II; Ventura e Jacinto; Chico, Osvaldo Silva, Oliveira, Gomes e Medeiros.

Arbitro: Kusak (Checoslováquia).

0-1, aos 40 minutos, por Oliveira; 1-1, aos 89 minutos, por Rohrer.

FICHA TÉCNICA

As equipas:

BENFICA — Costa Pereira; Mário João e Angelo; Cruz, Germano e Cavém; José Augusto, Eusébio, Águas, Coluna e Simões.

NURNBERG — Strick; Derbfess e Hilpert; Zeuger, Wenauer e Reisch; Flachenecker, Morlock, Strehl, Wild e Muller.

ÁRBITRO — Rigatto (italiano).

1-0, aos 2 minutos, por Aguas; 2-0, aos 3 minutos, por Eusébio; 3-0, aos 20 minutos, por Coluna; 4-0, aos 55 minutos, por Eusébio; 5-0, aos 63 minutos, por J. Augusto e 6-0, aos 69 minutos novamente por J. Augusto.

Águas marca o 1.º golo. Golpe de cabeça, rápido, dando

s caíram...

o relvado verde

l) nos
7,5 %
adores

tação geral
«vitória ou
claro.
dois golos
s, de Águas
os parados,
e de Eusé-
boração de
das inicia-
o...
do Benfica
grupo ale-
no sector
uidade, só-
princípios
o. Todavia,
pausa dos
ra a meio
bol geomé-
nioso, com
passes. O
poucos en-
ou ou Ger-
ou, então,
es solicita-
s.
s 20 minu-
mo ao pe-
estão poé-
o. Foi o
r lava in-
na bola de
ürnberg es-
destoou do
ca foi sem-
para a ma-
n avançado
nico na de-
Wenauer e
entemente,
seus por-
dos 46 aos
nais lesto e
didura dos
leia da sua
te, quando
relva em
. A defesa
o processo
Mas a ver-
Costa Pe.

ICA

Pereira;
uz, Ger-
Augusto,
a e Si-
ck; Der-
er, We-
henecker,
e Muller.
(italia-
r Aguas;
Eusébio;
Coluna;
or Eusé-
s, por J.
minutos
isto.

reira chegou e sobrou, embora as suas intervenções fossem consequência de passes do seu colega Germano — ao todo oito vezes no desafio inteiro.

Quando se admitia a manutenção de uma réplica mais firme por parte dos visitantes, aconteceu o imprevisto, com uma simples viagem dos avançados portugueses. Dessa vez, aos 55 minutos, foi Simões o promotor da iniciativa, com a censurável «cumplicidade» de Derbfuss, que hesitou demasiado no desarme. O extremo esquerdo serviu Eusébio para este, em corrida, disparar um «tiro» sensacional que bateu Strick pela 4.ª vez. Um remate indefensável. Levava dinamite. Um golpe para consagrar um jogador.

A sorte do jogo estava decidida, definitivameste. A ideia de reacção esbatera-se no espírito dos germanicos. Por isso, foi com toda a naturalidade que José Augusto, aos 62 minutos, em lance individual, de autentico mestre, bater Derbfuss e iludir o guarda-redes, fazendo 5-0.

A partir de então, o Benfica agiu descontraído, sem forçar o andamento, mas sem perder o sentido da baliza contrária. De vez em quando, os remates surgiam como raios riscando a atmosfera. O guarda-redes Strick, pelo seu aspecto dava a impressão de que tinha pela frente —fantasmas...

Strehl em três ocasiões figurou uma esperança, mas não passou disso.

Em contrapartida pertenceu a José Augusto o ultimo êxito, 6-0. Um golo digno de um driblador exímio.

Depois, foi um «passeio» do Benfica, com alguns momentos de baile...

●

O «team» português interpretou, soberbamente, um jogo de campeonato. Prático, com manobra despida de requintes artísticos, foi o espelho da «furia servida por uma diabólica velocidade». Os alemães não tiveram pernas para segurar os temíveis «bombardeiros» portugueses. Nestes todos estiveram num plano elevado, mas as maiores honras pertencem aos avançados, especialmente, a José Augusto, Eusébio e Simões.

O moçambicano Eusébio foi, porém, o «inimigo publico n.º 1» do Nürnberg. Temos, não há duvida, uma peça rara no nosso futebol.

Os extremos no plano do brilho e da utilidade fizeram esboroar a defesa visitante. Estonteantes.

Cavém procurou adaptar-se o melhor possível ao posto de médio, mas não se esqueceu de que é um avançado. Cruz agiu em nível satisfatório. Está em forma.

Na defesa predominou Germano. O jogo correu de maneira a encaixar-se no seu estilo. Exibição autoritária que terá impressionado Strehl e seus pares, já de si pouco audaciosos.

No «team» germanico, exemplarmente correcto (o jogo consistiu numa jornada de invulgar desportivismo), salientaram-se, na medida do possível, Zenger, Reisch, Morlock, Muller e Strebl, este, no entanto, negativo no capítulo da finalização.

Arbitragem do italiano Rigatto a justificar uma boa classificação: distinto.

Eusébio aos ombros dos adeptos do Benfica. Consagração

«Sim, Eusébio interessa-nos mas não por vinte mil contos. É novo e precisa de amadurecimento»

—declarou ao «DIÁRIO DE LISBOA» o presidente do Juventus, Umberto Agnelli

O jovem presidente do Juventus, de Turim, alto, magro e elegante, saboreava um aperitivo quando a apresentação do jornalista se fez.

O contacto, que era infalível, processou-se com toda a naturalidade. Habituado á presença dos jornalistas, a falar para os órgãos de informação, Agnelli (é assim conhecido, com o complemento de «Fiat», claro), ao ouvir a palavra «Portugal» agitou-se. Foi até com curiosidade evidente que sublinhou:

— De Portugal? Muito bem. Da terra de Eusébio. Justamente do que me interessa abordar.

A surpresa do jornalista, que não tocara no assunto, não podia ser maior. Mas o presidente do Juventus não deixando alongar a solução de continuidade, prosseguiu:

— «Tanta cosa». Eusébio... O Juventus...

E sorriu.

Nós também sorrimos, já refeitos do choque inicial. A identificação do pensamento de um e de outro estava estruturada pelo que o seguimento se afigurou inevitável.

Umberto Agnelli, sempre «gentlevolta (os jornalistas de vários países, incluindo italianos, estavam espalhados pelo vasto salão do Gran Hotel Velasquez onde dentro em pouco deveria realizar-se o banquete de confraternização, entre os jogadores do Real Madrid e do Juventus), mostrou-se, então, disposto a escutar a primeira pergunta do representante do «Diário de Lisboa».

— O Juventus está na disposição de ir até ao fim para conseguir a colaboração de Eusébio?

O dirigente italiano endureceu o seu semblante. Tartamudeou, desenhou um sorriso vago, impreciso. Foi até ao ponto de significar que o caso não passava de uma «tempestade num copo de água».

Mas insistimos, adiantando fontes de informação, absolutamente idóneas e citando, até, nomes.

Agnelli fora atingido em cheio...

Não podia desmentir, a despeito de estar no plenissimo direito de reservar as suas declarações. Não o fez, porém, e, assim, o jornalista pôde entrar na questão na tentativa de saber tudo ou, pelo menos, o que pudesse confirmar a notícia-base: «O Benfica pediu vinte mil contos ao Juventus, pela transferência de Eusébio».

—Sabe, foi o nosso jornal, o «Diário de Lisboa» quem divulgou o início das negociações. E' lógico, portanto, este interesse...

Um berto Anelli, sempre «gentleman» escutou, atentamente...

Vinte mil contos é muito dinheiro

Uma pausa para declarar:

— Sim, quisemos saber como era possível concretizar a transferência de Eusébio.

De repente, foi ele próprio a interromper-nos, ansiosamente:

— Que tal é ele? Joga bem? E' realmente, extraordinário?

Um rosário de perguntas.

Agnelli «estava» no caso que o tem preocupado, ultimamente, apesar, esclareça-se, do desmentido feito pela secretaria do seu clube.

Fomos nós a reatar o fio da conversa:

— Então houve um contacto com o Benfica?

— Claro que sim. Uma pessoa da minha confiança e estima, residente em Lisboa, por sinal de nacionalidade italiana, tratou de ouvir o clube lisboeta no que foi acompanhada por uma individualidade também da nossa estima, portuguesa e, por acaso, sócio do Benfica. De tudo o que se passou, fui informado. Do sigilo feito sobre o

UMBERTO AGNELLI

caso; da pretensão do Juventus, do jantar em que quatro directores do Benfica, entre os quais se contava o próprio presidente da direcção, participaram na companhia dos meus representantes a fim de ser dada a resposta que nos interessava, isto é, o preço em que importaria a transferência, etc.

Não sendo para nós inéditas as revelações, não ocultámos o nosso assombro.

— E os vinte mil contos? — inquirimos.

— E' muito dinheiro. Não nos interessa, evidentemente, o jogador por esse preço. Eusébio é muito jovem e, naturalmente, necessita de experiência. Além disso, ainda não

(Continua na página seguinte)

EUSÉBIO FALOU:

«JEITOSOS MAS INEXPERIENTES»

Eusébio, o famoso moçambicano que o Benfica, em boa hora, foi buscar á costa oriental de Africa, a Moçambique, concitou as atenções não só dos adeptos do seu clube como, também, dos alemães e dos jornalistas presentes. Foi citado por famosos críticos estrangeiros como o melhor elemento em campo e, por isso quisemos conhecer a opinião do «rematador atómico» que veio fortalecer, ainda mais, a já forte linha avançada do Benfica. Encontrá-mo-lo no banho de imersão. Sorridente, respondeu assim á nossa pergunta:

— Estou satisfeitíssimo com a nossa vitória e com os golos que marquei. O Nürnberg tem uma equipa jeitosa, mas um tanto lenta e inexperiente. Por isso não foi capaz de nos resistir.

Germano e Angelo, que estavam também dentro do banho discutiam a necessidade do Benfica jogar da mesma maneira nos jogos do Campeonato Nacional e o defesa central dizia:

— Temos perdido muitos jogos por pensarmos que somos superiores aos nossos adversários. Agora, entrámos em campo convencidos que «eles» eram melhores e o resultado viu-se.

Eusébio, mostrou concordar com tal opinião, acrescentando:

— Realmente a «garra» com que nos lançámos á conquista dos golos fez descontrolar os nossos adversários que perderam a cabeça, pois não possuem o «calo» necessário para reagir a um ataque fulminante como o nosso.

«Rapidez e classe contra, apenas, a boa vontade»

—opinião da equipa de arbitragem italiana

Após o bom trabalho efectuado pelo juiz de campo veneziano Gino Rigato fomos até ao vestiário dos árbitros para auscultarmos a sua opinião. Eis o que nos declarou o categorizado juiz transalpino.

— A equipa do Benfica fez uma grande exibição caracterizada pela extraordinária velocidade do seu jogo. Aguas, José Augusto, Eusébio (o melhor de todos) e Germano foram as «vedetas» de uma equipa de valor europeu.

O Nürnberg foi, sómente, uma equipa com boa vontade mas prejudicada pelas ingenuidade e inexperiência do seu guarda-redes.

Bruno De Marchi, por sua vez, respondeu-nos:

— O encontro foi muito correcto e jogado a alta velocidade. Superioridade total da equipa do Benfica. E' um grande «onze» com Eusébio no ataque e Germano, na defesa.

Riggeti, o outro fiscal de linha, afirmou:

«O Benfica é uma equipa técnica e atléticamente muito evoluida, além de dotada de uma velocidade extraordinária. O melhor jogador foi Eusébio, um rematador velocíssimo. Contra tudo isto, a boa vontade e pouca classe dos alemães nada pôde fazer.

«Deixem de pensar no Real Madrid»

—diz um jornalista inglês

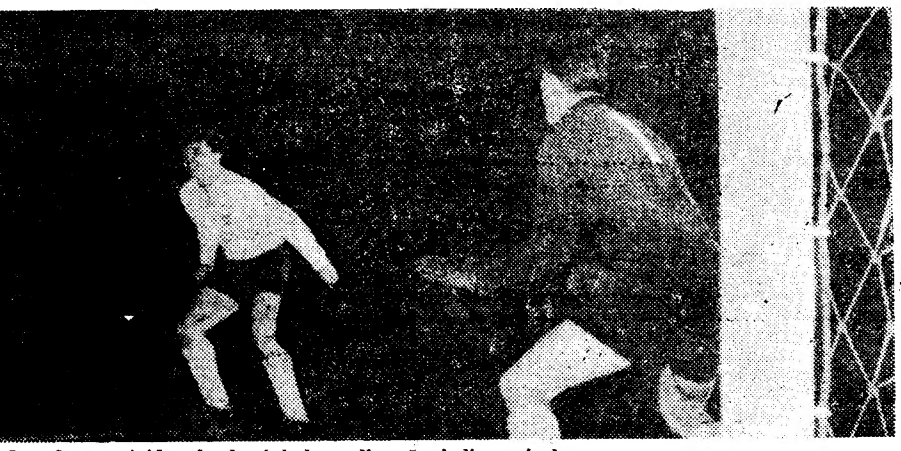
LONDRES, 23. — Toda a Imprensa desportiva londrina tece os maiores elogios á brilhante vitória do Benfica sobre o Nürnberg.

O comentador desportivo Peter Lorenzo, do «Daily Herald», que se deslocou expressamente a Lisboa, refere-se ao Benfica nos seguintes termos:

«O Benfica, actual titular europeu, é a mais forte equipa de futebol que hoje se encontra no continente».

Noutro passo da sua crónica diz: «Deixem de pensar no Real Madrid. Apostaria no Benfica se este tivesse de defrontar o Spurs, a esperança inglesa na Taça dos Campeões Europeus.

Em referência ao discutido Eusébio, o inspirador da vitória benfiquista, Clive Joye, do «Daily Express» escreve: «O rapaz de 19 anos que manteve os alemães em permanente angustia e arrebatou toda a gente».



de cabeça, rápido, dando á bola a direcção indispensável

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

APOSTAS MÚTUAS DESPORTIVAS

TOTOBOLA

AVISO

Tendo sido adiado o encontro de futebol **FEIRENSE-LEIXÕES**, a contar para a «Taça de Portugal», que estava marcado para o próximo domingo, dia 25, jogo esse incluído no 22.º Concurso do **TOTOBOLA**, dentro das normas regulamentares destes concursos, foi considerado sem efeito o referido jogo. Deste modo, para o concurso da presente semana (22.º), serão ùnicamente considerados os restantes 12 jogos, incluídos nos bilhetes respectivos

Os concorrentes com prognósticos múltiplos no encontro **FEIRENSE-LEIXÕES**, se assim o entenderem, podem solicitar nas respectivas Agências do **TOTOBOLA**, a devolução das importancias pagas, e preencher então novos bilhetes.

Interdependências nas económias africanas

(Continuação da 1.ª página)

ção económica europeia, o esboço de um plano de desenvolvimento conjunto da América Latina são exemplos fáceis, entre muitos outros, de intensificação das interdependências económicas no mundo ocidental. Não é pois de estranhar que o continente africano, nesta fase de transformações extraordinàriamente rápidas, manifeste também problemas nítidos da mesma natureza que se podem agrupar, por comodidade, em três níveis ou planos: interdependências entre as jovens nações e as antigas metrópoles; interdependências entre essas nações e países industrializados dos dois blocos Este-Leste; finalmente, ligações entre os próprios espaços económicos politicamente diferenciados que têm surgido em África. Temos referido nesta crónica aspectos relativos aos dois primeiros tipos de interdependência, pelo que hoje nos fixaremos mais particularmente em questões relacionadas com o terceiro.

Só por estultícia se poderá afirmar uma anterioridade necessária da formação de uma consciência nacional sobre a obtenção da independência política. Embora não se possa considerar exclusivamente a actuação dos factores políticos na formação das nacionalidades, a verdade é que estas têm surgido muitas vezes como consequência da diferenciação política, muito anterior à constituição de uma autêntica realidade nacional. Tais são, por exemplo, os casos dos Estados Unidos e do Brasil, para não citar outros. Sendo assim, não é de estranhar que também em África, na maioria senão na totalidade dos casos, a independência política tinha sido apenas um passo, embora decisivo, para a possível formação de agregados nacionais. As fronteiras mais ou menos arbitrárias e geométricas estabelecidas na era da dominação colonial não deixaram de fragmentar, frequentemente, totalidades étnicas, sociológicas ou económicas que não se revela agora fácil reconstituir. Com efeito, as diferentes actuações políticas de Nasser, de Nkrumah, de Sekou Touré, de Leopoldo Senghor, e tantos outros, serão, enquanto se mantiverem no comando do poder, mais decisivas alavancas da aglutinação nacional que todas as solicitações do contexto económico-social. Vejamos alguns exemplos.

Mais ou menos recentemente, algumas tentativas importantes de integração económica e mesmo política com implicações no continente africano acabaram por se malograr. Em vários casos, os determinantes económicos pareciam suficientemente fortes para assegurar, ao menos facilitar, o êxito das integrações; no entanto, conflitos, divergências ou erros de carácter político acabaram por superar a outra categoria de factores.

Na experiência R. A. U. dois países árabes, um deles não-africano, tentaram resolver em comum as dificuldades próprias, defrontadas sobretudo por um dos «partenaires», a Síria. Foi, com efeito, por iniciativa principal deste país que a fusão se realizou sob a égide de Nasser. Embora sem continuidade geográfica, a R. A. U. parecia atender as duas preocupações dominantes: resolver as dificuldades económicas da Síria asfixiada em fronteiras artificiais; iniciar um processo de integração do mundo árabe. O segundo objectivo encontrou a grande dificuldade do Iraque de Kassem, a espantosa resistência dos regimes aparentemente condenados da Jordânia e da Arábia Saudita, entre outros obstáculos que abalaram a mitologia da unidade árabe. Quanto ao primeiro propósito, os sonhos dos comerciantes sírios em alargarem o seu mercado interno e de conseguirem acesso a novos mercados externos não acharam realização: maus anos agrícolas, descida vertical nas cotações do algodão, manutenção de barreiras no mercado egípcio aos próprios produtos sírios, eis as principais razões das dificuldades comerciais da Síria. Por outro lado, nos começos do ano passado, Nasser decide estender à «província» síria certas medidas socializantes — entre elas uma vigorosa reforma agrária — que mais iriam contrariar a burguesia local. Neste contexto, o regime totalitário de Nasser tornou-se cada vez mais impopular, e a substituição do coronel Serradj, principal responsável pela ditadura policial na Síria, só veio facilitar uma evolução nos acontecimentos que alguns observadores de há muito previam. O malogro da R. A. U. parece, pois, dever-se a uma desastrada política aliada a uma infeliz actuação económica do Cairo. É significativo, neste sentido, que além de uma autocrítica pública, Nasser tenha anunciado a substituição de vários ministros, entre os quais os da Economia, da Agricultura e da Reforma Agrária.

A efémera Federação do Mali mostrava-se claramente determinada por razões económicas. O Mali parecia encontrar no Senegal, e particularmente em Dakar, não só um mercado mais amplo como uma abertura para o mar que as suas fronteiras políticas não permitem. O extremismo de Modibo Keita não poderia porém coadunar-se fàcilmente com o teor de relações franco-senegaleses e a ruptura foi fácil de verificar-se. Entretanto, de Bamako, capital do Mali, tenta-se substituir a estrada com Dakar, agora encerrada, por uma linha férrea até Conakry, capital da Guiné. A situação indefinida e, ao que parece, precária, do regime do Sekou Touré não permite, porém, estabelecer fundamentos seguros de aproximação em relação a outros países: nem quanto ao Mali, nem quanto ao Ghana, após mais uma tentativa falhada de integração africana. Enfim, outros exemplos poderiam ser apontados, igualmente reveladores das dificuldades políticas que se opõem às mais razoáveis aproximações do ponto de vista económico-social. O que interessa, porém, discutir são as implicações gerais dos factos apontados.

Numa fase histórica em que a descolonização é ainda um facto recente, não pode estranhar-se a virulência dos nacionalismos africanos. Seria necessário, com efeito, que os «leaders» africanos manifestassem maior sagacidade do que os próprios condutores políticos europeus, noutras épocas próximas da História, para que as vantagens económico-sociais das aproximações entre povos superassem em África toda a força das divergências políticas. No entanto, já hoje as «élites» locais mais conscientes tentam evitar uma definitiva e inglória «balcanização» da África. E esta consciência constitui mais uma «chance» para as potências europeias que forem capazes de actuar lucida e lealmente no continente negro. É que, na verdade, às dificuldades encontradas na realização da apregoada unidade africana e até nas mais modestas unidades regionais, somam-se certos factores de desmistificação da presença dos países de Leste. Não que a influência destes países tenda a diminuir; contudo, as personalidades dos «leaders» africanos têm sido, até hoje, suficientemente fortes para recusar a tranquila assimilação de um socialismo importado.

Como afirmou Sekou Touré, o dirigente africano que durante algum tempo surgiu na Imprensa ocidental como o maior agente do marxismo em África: «Nós pretendemos receber as vias que respondem mais perfeitamente às nossas condições específicas. Eis porque temos muitas vezes afirmado que as revoluções não podem ser importadas ou exportadas mas apenas o fruto de uma vontade popular». O «leader» da Guiné não receou fazer tal afirmação na presença de Mikoyan, o grande caixeiro-viajante do socialismo. Entre outras coisas, Sekou Touré não ignora agora que o auxílio de Leste (como o de Oeste) não deixa de ter o seu preço político; que alguns quadros enviados do bloco oriental, muitas vezes com enormes dificuldades de expressão na língua francesa, oficial na Guiné, se fizeram pagar em dólares; que os técnicos da mesma origem não realizaram tão rápidamente e vantajosamente como se supunha os ambiciosos projectos industriais; que mesmo alguns equipamentos fornecidos foram de qualidade medíocre ou inadequados para as condições locais. Só a desastrada conduta da França após a escolha da independência pela Guiné (já não repetida com o Mali, uma vez a lição aprendida), quando em Setembro de 1958 Sekou Touré responde «não» ao referendo de Gaulle, torna muito problemática — talvez definitivamente impossível — uma reaproximação com a antiga metrópole.

Todas as dificuldades encontradas pelas jovens nações africanas na sua promoção social não constituem senão uma etapa de um processo irreversível. Vencida a dolorosa passagem à independência, novos dados surgem aos condutores políticos na definição das suas estratégias. Um conhecimento lucido desses novos dados pode permitir às antigas potências coloniais reassumir algo da sua antiga presença no Mundo, agora para benefício de todos os povos, e não apenas de alguns. Mas nunca poderão supor que estes problemas se voltarão a equacionar como no período que terminou em 1939.

ECONOMISTA

SANTARÉM

Excursão

da C. P. em colaboração com a E. G. T. no próximo domingo

Visita á cidade, passeio aos arredores, visita a uma grande adega com uma prova de vinhos, almoço regional durante o qual serão exibidas danças folclóricas ribatejanas e o característico fandango

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) no comboio rápido ás 8-30

Chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 18-55

Preço — 125$00

Compre o seu bilhete nas estações de Lisboa, na E. G. T. (Rua do Arsenal, 124) ou nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro

ADMISSÃO DE PESSOAL

A Caixa de Previdência do Distrito de Santarém anuncia que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, para preenchimento das seguintes vagas existentes no quadro do pessoal administrativo:

— Chefes de Secção (sendo uma de Contabilidade)
— 1.º Escriturário
— Contabilista de 2.ª classe.

Os candidatos só serão admitidos desde que satisfaçam as condições expressas nos n.os 2, 3, 7 e 9 da Base XXXVIII do despacho de 18/2/59, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, publicado no Diário do Governo — II Série, n.º 49, de 27/2/959.

Santarém, 17 de Fevereiro de 1962.
A DIRECÇÃO

LIGEIROS
PESADOS
MOTOS

INSTRUÇÃO

ESPECIALIZADOS HÁ 31 ANOS
Casa A. Vieira—Rua D. Pedro V, 5 ou R. Campolide, 135

DESPORTOS

Eusébio e o Juventus

(Continuação da página anterior)

é uma figura de projecção internacional.

Imediatamente, atalhámos:

— Então, em que se baseou o Juventus para querer saber o montante da sua transferência?

Outra vez, um sorriso enigmático:

— Umas tantas informações. Valia a pena tentar — respondeu. O Juventus está sempre disposto a conseguir a colaboração do que é bom. Dos bons jogadores.

Uma contraproposta à espera de resposta

Radiante com o triunfo conquistado pelo Juventus, sobre o Real Madrid, verificado momentos antes, Agnelli era permeável ao «martelamento» do repórter. Nenhum agastamento.

Elucidou-nos, então, que aguardava uma resposta do Benfica á contraproposta apresentada. «Na semana passada», acrescentou.

A nossa curiosidade redobrou, mas Umberto Agnelli não se referiu a numeros.

— Metade? arriscámos.

Não obtivemos resposta. Apenas um trejeito que poderia significar «isto» ou «aquilo».

A conversação findara, práticamente. Agnelli falou do Benfica, do jogo com o Nurnberg (estávamos na véspera) e das possibilidades do Juventus no jogo-desempate, em Paris. O Benfica mereceu-lhe boas referências. «Será adversário de respeito para qualquer um», aduziu. «E' o campeão».

E Eusébio voltou á baila.

Muitas perguntas o presidente do Juventus formulou...

A volta ciclista a Espanha

começa no dia 27 de Abril

MADRID, 23. — Segundo decisão da Federação Espanhola de Ciclismo, a «Vuelta», de 1962, será constituida por 17 étapas, num percurso de 2816 quilómetros. A prova começa a 27 de Abril e termina a 13 de Maio, com os seguintes percursos:

27 de Abril — Dez voltas ao circuito de Montjuick, com um total de 90 quilómetros. Dia 28 — Tortosa-Valência, 188 quilómetros. 1 de Maio — Benidorm-Benidorm, contra-relógio, por equipas, 23 quilómetros. Dia 2 — Benidorm-Cartagena, 152 quilómetros. Dia 3 — Cartagena-Murcia-Almeria, 223 quilómetros. Dia 4 — Almeria-Málaga, 220 quilómetros. Dia 5 — Málaga-Cordoba-193 quilómetros. Dia 6 — Cordoba - Valdepenas - Madrid, 200 quilómetros. Dia 7 — Madrid-Valladolid, 189 quilómetros. Dia 8 — Valladolid-Logrono, 232 quilómetros. Dia 9 — Logrono-Pamplona, 201 quilómetros. Dia 10 — Pamplona-Bayona, 149 quilómetros. Dia 11 — Bayona-San Sebastian, 82 quilómetros. Dia 12 — San Sebastian-Vitória, 177 quilómetros. Dia 13 — Vitória-Bilbau, 171 quilómetros.

O orçamento para a realização da «Vuelta» está orçado em nove milhões de pesetas, dos quais três milhões serão destinados a prémios. — (A. N. I.).

OS VOLEIBOLISTAS do Lisboa Ginásio

venceram o torneio de Madrid

MADRID, 23. — No Pavilhão dos Desportos realizou-se ontem a segunda jornada do torneio triangular de voleibol. O Lisboa Ginásio, actuando em pleno venceu com inteiro merecimento o Clube Universitário de Madrid que acusou deficiente preparação e demasiada veterania.

A vitória dos lisboetas cifrou-se em 3-1 (13-15; 15-5; 15-6 e 15-6). Este triunfo proporcionou ao campeão de Lisboa a conquista do troféu instituído.

Simultânea de xadrez

no G. Desportivo da Cuf

O mestre de xadrez Daniel de Oliveira, ex-campeão de Portugal, joga hoje, ás 21 horas, na sede do Grupo Desportivo da Cuf, uma simultanea com diversos associados e simpatizantes daquele clube.

DISTRIBUIÇÃO

de casas de renda económica

Na Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, encontra-se afixada a classificação dos que se habilitaram ao concurso aberto para a distribuição das moradias vagas nos bairros de casas económicas de Lisboa e Queluz, a que concorreram 8567 beneficiários da previdência.

A fim de evitar aos interessados despesas resultantes de nova habilitação, o sr. ministro das Corporações determinou que os requerimentos dos concorrentes, não classificados como efectivos neste concurso, sejam considerados na distribuição dos mil fogos do novo bairro de casas económicas, em construção nos Olivais, paralelamente com os requerimentos dos candidatos que se habilitem ao concurso que, para o mesmo bairro, vai ser aberto em Março próximo.

AUTOS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

Ricos carros a ópt. preços. Volkswagen, Taunus 17 M Super, Rekord, Kapitan, Chevrolet, etc. Avenida João Crisóstomo, 89-A. Telefones 50060 e 51047 (Junto á antiga Feira Popular).

BANCO TOTTA-ALIANÇA

S. A. R. L.

Capital e Reservas: Esc. 152 000 000$00

LISBOA — PORTO

DIVIDENDO DE 1961

Esc. 120$00 por acção

Comunica-se aos Senhores Accionistas que, a partir do próximo dia 26, estará a pagamento em todos os dias úteis, excepto sábados, na Sede do Banco, em Lisboa, no Porto e em todas as suas Agências e Dependências, o dividendo de Esc. 120$00 por acção, cativo de impostos, como segue.

Acções nominativas:

Dividendo ilíquido	120$00
Impostos	19$20
Líquido	100$80

Acções ao portador:

Dividendo ilíquido	120$00
Impostos	39$60
Líquido	80$40

Acções port. regist.:

Dividendo ilíquido	120$00
Impostos	18$00
Líquido	102$00

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1962

O Presidente do Conselho de Administração
a) **Manoel Augusto José de Mello**

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Fevereiro de 1932 publicava:

«No mês de Dezembro passado, em relação ao mês anterior, a mortalidade no País aumentou de 8,913 para 10,049, isto é, cerca de 10 por cento. Raras foram as doenças, das 43 rubricadas na numenclatura internacional, que não cresceram em numero e, nomeadamente, a pneumonia, bronquite, gripe, senilidade, tuberculose, doenças do coração, varíola e hemorragia cerebral.

«Coisa curiosa: as enterites nas crianças de menos de dois anos, o numero mais alto na estatística da mortalidade, desceu de Novembro para Dezembro quase meio por meio. Ainda assim levou 584 crianças. Em Dezembro, as doenças de coração passaram ao primeiro lugar. O cancro desceu levemente».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17 e 5, Coros; 17 e 30, Emissão infantil; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Solos de instrumentos; 19 e 20, Fados e guitarradas; 19 e 40, Orquestras ligeiras; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Orquestras típicas; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, As nossas canções; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40, Que quer ouvir?; 22, 3.º episódio do romance de Walter Scott «Eveline, a castelã»; 22 e 20, Continuação do programa «Que quer ouvir?»; 22 e 45, Jornal sonoro (2.ª emissão); 23, A Voz do Ocidente fala-vos de Lisboa; 1 hora, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 19, 19.º programa da série dedicada aos grande intérpretes do Lied: canta o soprano Kirsten Flagstad, acompanhado ao piano por Edwin Mac Arthur; 19 e 20, Notas de arte; 19 e 30, «Quarteto em fá, K. 158», de Mozart, pelo Quarteto Barchet; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «Concerto, op. 77, em ré maior», de Brahms; «Danças Fantásticas», de Turina; 21, Noticiário; 21 e 15, Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera, em 5 actos «D. Quixote», de Massenet. No primeiro intervalo: 3.º episódio do romance «Eveline, a castelã», de Walter Scott. No segundo intervalo: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade).

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 35, Orquestra; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Cançonetas; 19, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Brasil; 20 e 30, Conjuntos; 20 e 45, Motivos portugueses; 21, Imagens por musica; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, «Jazz», no Canadá; 22 e 15, Mensagem do soldado; 23 e 15, Artista; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30, Sacha Distel; 17 e 45, Noticiário; 18, Cruzeiro; 18 e 15, Paisagem infantil; 18 e 30, Cançonetas; 19 e 15, América Latina; 19 e 30, Solos; 20, Noticiário; 20 e 10, Mensagem do soldado; 20 e 30, Musica que o povo canta; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Orquestra de Malando; 21 e 30, Programa leitura; 22 e 45, Melodias; 23, Noite de bailado; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20, Revista musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 1 e 45, Noticiário; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Futebol: resumo filmado do jogo da 2.ª mão dos quartos de final da Taça dos Campeões Europeus entre o Benfica e o Nurnberg, com comentários de Alves dos Santos; 20 e 20, A mulher elegante; 20 e 40, Esta terra que é a nossa; 20 e 5, Uma estrela e uma história; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 5, Variedades, com Alícia Duncan, Ramsés, Sampion Zurani, Ballet Triumph, Maria José Valério e o octeto de Jorge Costa Pinto; 23 e 25, Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 23 — Ás 5 e 25 (3m,84); 17 e 46 (3m,67).
Dia 24 — 5 e 56 (3m,74); 18 e 18 (3m,60).
Dia 25 — 6 e 34 (3m,62); 19 e 01 (3m,50).

BAIXA-MAR

Dia 23 — Ás 11 e 10 (1m); 23 e 20 (1m,04).
Dia 24 — 11 e 47 (1m,08).
Dia 25 — 0 e 01 (1m,15); 12 e 32 (1m,21).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — A's 21 45 — «O Príncipe de Homburgo»
AVENIDA — A's 21.45 — «O marquês de Villemer».

CIRCO

COLISEU — A's 21.30 — Companhia de circo

CINEMAS

S. LUÍS — «D Camilo, monsenhor»
ALVALADE — «D. Camilo, monsenhor»
S. JORGE — «Tira daí o sentido».
POLITEAMA — «Os ambiciosos não sabem perder».
CAPITÓLIO — «Ivanhoe».
ODEON — «Milagres de Pelusa»
OLIMPIA — «Cheyene, o rei do Oeste»
SALÃO LISBOA — «Império das balas».
CONDES — «O homem das mulheres».
RESTELO — «O triunfo de Miguel Strogoff».
PROMOTORA — «Uma aventura imprevista».
LYS — «Os 7 magníficos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45 — «O anjo rebelde».
MARIA VITÓRIA — Ás 20.45 e 2[illegible] — «Bate o pé!»
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O sedutor».
IMPÉRIO — A's 18 e 30 — «Credores»

CINEMAS

TIVOLI — «O imprevisto».
IMPERIO — «O rosto».
MONUMENTAL — «As duas mulheres»
AVIS — «O assassino».
EDEN — «Esplendor na relva».
ROMA — «Os olhos do amor».
CHIADO TERRASSE — «Bastam dois para amar»
CAMPOLIDE — «Uma aventura em Veneza».
ROYAL — «O homem do Oeste».
ARCO-IRIS — «Dia de furia».
JARDIM CINEMA — «Correspondente de guerra».
IDEAL — «Falsa identidade».
CHIADO TERRASSE — «As duas faces do amor».

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALMIRANTE REIS—Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) * **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513).
ALVALADE—Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * **Alentejo,** Av. da Igreia, 28-B (712682) * **Brasília,** Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREEIRO Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) * **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) * **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016--765635) * **Cardote, Ld.ª,** Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) * **Palma,** Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) * **Arga, Ld.ª,** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216)
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) * **Veiga Sucers.,** Rua da Conceição, 42 (326847) * **Durão,** R. Garrett, 90-92 (324166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * **Almeida,** R. Silva Carvalho, 136 (681726) * **Zenel,** Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840) * **Rualto,** R. do Alto do Carvalhão, 5-A—5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) * **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1-lote K, á Av. Entre Aeroporto.
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003)
PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. da Escola Politécnica, 16 (25455). Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).
SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).
S. SEBASTIÃO — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 * **Brito,** R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	639$00	637$00	639$00
Cons. 3 % T. 10	716$00	715$00	716$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	834$00	833$00	835$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg. Tes.º 1/2 % 1942	—	1.014$00	—
Obg. Tes.º 1/2 % 1943	—	1.014$00	—
Obg. Tes.º 1/2 % 1944	—	1.014$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.060$00	1.080$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.065$00	1.080$00
Externo 2. série	—	1.060$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.060$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	1.380$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.350$00	1.380$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	206$00	215$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	485$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	960$00	—	—
Gás Elect. 5 %	—	1.008$00	1.010$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	80$00	84$50
U. E. P. 4 % 1945	—	—	85$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	95$50	95$00	95$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	960$00	955$00	960$00
H. E. da S. E. 3 1/2 %	—	720$00	—
C. P. 4 1/2	1.003$00	1.002$00	1.004$00
Metropolitano	965$00	963$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	450$00
Angola	—	1.300$00	1.600$00
Espirito Santo	—	7.950$00	8.500$00
Lisboa & Açores	—	1.910$00	1.930$00
Portugal	—	2.200$00	2.300$00
Ultramarino	—	1.110$00	1.120$00
Agricultura	—	54$00	55$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	285$00	293$00
Sagres	—	—	1.700$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	630$00	650$00
Ag. das Neves	—	170$00	—
Agric. Colonial	—	—	180$00
Açucar de Angola	—	910$00	925$00
Boror	—	156$00	165$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	1.000$00	1.050$00

C.as Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	92$00	90$50	92$00
Ilha do Principe	—	—	650$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	45$00	48$00
Zambézia	71$00	70$00	72$00
Diamantes	413$00	412$00	414$00
Lobito	353$00	353$00	354$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	44$90	44$80	45$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	481$00	490$00
Nacional Navegação ...	—	900$00	950$00
Colonial Navegação ...	—	650$00	700$00
Port. de Celulose	3.300$00	3.290$00	3.310$00
Portuguesa de Pesca...	1.300$00	1.295$00	1.310$00
Port. de Tabacos	301$00	300$00	302$00
Ta[illegible] de Portugal...	—	540$00	580$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	335$00	350$00
Aguas Lisboa 1933.....	—	330$00	—
Eléct. das Beiras	1.630$00	1.620$00	1.630$00
Gás e Electricidade ...	295$00	294$50	295$00
H. Alto Alentejo	165$00	164$50	165$00
H. E. Cávado	1.230$00	1.220$00	1.235$00
H. E. Zêzere	—	1.260$00	1.270$00
Nac. de Electricidade...	—	1.260$00	1.265$00
União Eléctrica Port....	162$00	161$00	163$00
H. E. do Douro	—	1.105$00	1.120$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$50	29$00
Argentina	$33	$35
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56.5	$58.5
Brasil	$07,2	$08.7
Canadá	26$90	27$40
Congo (Leopoldville)...	$14	$19
Dinamarca	4$10	4$30
Espanha	$47.3	$48.3
França (N. Franco) ...	5$70	5$85
Holanda	7$80	8$05
Inglaterra	80$00	81$50
Itália	$04.55	$04.70
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$92	4$12
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	295$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra fino	33$00	34$00

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Noites brancas» e «Ele, ela e os espiões» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «O desconhecido do Norte-Expresso» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «O gume da navalha» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 0430090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da República, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 080141).

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva 78 000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF. 321273

UMA SENHORA residente em Angola procura o filho ausente na metrópole

Pede-nos o Movimento Nacional Feminino que tornemos publico o apelo da sr.ª D. Maria Luisa Rodrigues que vive há 20 anos em Angola e reside actualmente em Malanje (Caixa Postal n.º 124), para encontrar seu filho, Domingos Manuel Trindade, de 33 anos, que se ausentou há muito tempo de Angola, inesperadamente, vindo para a Metrópole, sem lhe dar mais qualquer notícia.

A referida senhora, que se encontra agora viuva e sem qualquer outro parente, espera que o filho tome conhecimento da sua actual direcção e lhe dê a suprema felicidade de lhe escrever, uma vez que, quando ele veio para o Continente, ainda o pai era vivo e a família residia noutra localidade.

A SITUAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

(Continuação da página central)

consequência da habilitação pelo I. N. E. F., á parte raríssimas excepções. Muitos criticam os professores de Educação Física por fugirem para lugares melhor remunerados nos clubes, em detrimento da educação física escolar. Simplesmente quem orienta e dirige a educação física em Portugal não são pròpriamente os professores diplomados pelo I. N. E. F. á excepção de um ou de outro lugar, como, por exemplo, o de subdirector do I. N. E. F. e um cargo de inspector, os diplomados pelo referido estabelecimento de ensino não estão colocados devidamente na hierarquia da Educação Física — e, portanto, não são responsáveis pelo que se está passando. Coloquem-se os professores de Educação Física nos seus verdadeiros lugares, e faça-se-lhes depois crítica, formulem-se exigências, esperem-se soluções.

«A estrutura da Educação Física no nosso País poderá beneficiar da orientação directa de quem possui a habilitação conveniente e está, naturalmente, em melhores condições de a informar segundo princípios de sã orientação».

Cada um no seu lugar

«O prejuízo resultante para a Nação do facto de a orientação e a coordenação da educação física não serem exercidas por quem possui a devida habilitação pode observar-se pela estranha originalidade da organização da nossa educação física, que cada vez proporciona menos prática á juventude, o que bem se avalia pelos abaixamentos sucessivos das tabelas das provas de capacidade física nas escolas militares, as quais, de há trinta anos para cá, se têm reduzido consideràvelmente, conforme afirmação e testemunho dos seus comandantes. Ao verigo de deformação profissional (?) opõem-se o pecado da incompetência directiva, a falta de doutrina esclarecida, a incompreensão da processologia de fundo, a ignorancia da metodologia adequada e a necessidade da missão pedagógica da exercitação corpórea regrada.

«Em boa verdade, não se compreende em que é que a educação física se distingue de outras actividades profissionais para ter no escalão dirigente — cargos técnicos incluídos! — quem não possui a habilitação específica.

«Parece que, em vinte anos, o I. N. E. F. formou profissionais com idoneidade que lhes confira o direito de se libertarem de tutelas das quais não são responsáveis nem apreciam, por serem ofensivas da sua dignidade profissional e, além disso, projectam-se em demérito do nível da escola que os preparou e diplomou.

«O acesso a funções de direcção, de orientação e de responsabilidade na educação física nacional deverá ser facultado aos professores diplomados pelo I. N. E. F., como consequência da sua formação específica e das provas prestadas, mas, também, como estímulo que pode e deve ampliar as justas aspirações dos mais dotados e incrementar o progresso científico e o aperfeiçoamento técnico».

Aspectos vários dos mesmos problemas

A seguinte carta foca ainda alguns aspectos do mesmo problema, que se reflectem na situação dos componentes de outros quadros do ensino.

«Com muito interêsse faço a leitura do «Diário de Lisboa», por notar nele um arejamento ao tratar dos problemas que, se se generalizassem, só nos traria benefícios.

«Li o que se disse dos professores de Educação Física. Distinguem-se nítidamente, duas ordens de problemas: a) carência dessa categoria de professorado e necessidade absoluta de acelerar o processo do seu recrutamento e preparação; b) diferença de tratamento quando esses professores ingressam nos quadros do ensino, em relação a outros professores.

«Quereria enviar, hoje, a V. apenas um breve apontamento quanto a este segundo aspecto. Vejo que o sr. dr. Martins da Cruz, em valiosa contribuição, parece inferir que, por terem preparação universitária, os professores de Educação Física têm direito a tratamento igual aos dos restantes professores. Este é o critério tradicional: ganha mais quem tiver mais habilitações. O princípio contém justiça, mas não a justiça toda. O que determina o merecimento de certo vencimento não é apenas a *habilitação* mas, também, a *função*.

«No que respeita ao ensino, verifica-se uma peregrina situação que bem merecia ser discutida e esclarecida. Reformadores, estabeleceram um *curriculum*. Este é constituído por certo numero de *disciplinas*. Se se escolhem estas, só pode ser porque se consideram necessárias á *formação* dos alunos. Logo, todas as *disciplinas* só podem ter valor igual na formação, e a elas terá de ser dado o mesmo tratamento, e ter-se-á de reconhecer-se-lhes o mesmo valor e dar-se-lhes as mesmas atribuições.

«A inclusão de disciplinas de primeira, de segunda e de terceira categorias num *curriculum* ou é uma patacoada sem nexo, ou uma concessão que não se entende nem se justifica.

«É desta anomalia que nasce a desigualdade no tratamento dos professores que leccionam as várias disciplinas. Os que regem as *ricas* são, evidentemente, mais bem pagos; os que regem as *pobres* recebem menos, e os que se encarregam das *paupérrimas*, nem se fala nisso... (Veja-se o caso dos *mestres* do Ensino Técnico).

«Há que rever uma erradíssima concepção, pedagógica e não a situação dos vários agentes de ensino. Reposta aquela na sua; unica verdade, todo o resto se corrigirá.

«Os meus melhores cumprimentos, etc.».

Situação injusta para os professores primários

Escreve-nos um professor primário, actualmente primeiro-cabo miliciano do Exército:

«Como professor do Ensino Primário e antigo leitor do «Diário de Lisboa», tendo seguido com compreensível interesse os artigos dedicados á defesa do professorado primário ao qual, na falta de *actos* não faltam *palavras* de reconhecimento pelo «altíssimo papel que desempenha na vida da Nação» e pelo «sublime sacerdócio implícito na sua meritória actividade», etc. Permito-me trazer mais uma achega indicativa da tal falta de actos a que acima me refiro.

«Um professor do Ensino Primário tem como habilitação mínima legal o 5.º ano do liceu a que se seguem dois anos de especialização precedidos de um exame de admissão sériamente selectivo. O curso termina-se com um exame de Estado que diploma para o exercício do magistério. Com esta bagagem científica, amplamente equivalente a um 7.º ano, exercendo um cargo publico «prestigioso e sacerdotal», o professor é admitido, quando presta serviço militar a frequentar o Curso de Sargentos Milicianos, juntamente com outros indivíduos que, na sua maioria, mais não têm que o 1.º ciclo do liceu ou equivalente. Terminados o 1.º e 2.º ciclos do Curso de Sargentos Milicianos o professor é promovido a *cabo*, e neste posto continua o seu serviço militar, em qualquer unidade, até ser licenciado. Acontece, como consequência, que, por exemplo, na unidade em que presto serviço, existe um outro cabo, meu colega, que, há três anos, eu próprio aprovei em exame de adultos, na 4.ª classe do ensino primário.

«E é desta maneira que se dá prestígio a uma classe e se reconhece o mérito de um sacerdócio! Pobre prestígio... mísero sacerdócio!».

Um dos quadros inspirados em antigos ritos tribais que o famoso agrupamento artístico «Brasiliana» apresenta na sua «tournée» por todo o Mundo, durante a qual actuou já em 35 países. Autêntica embaixada da musica popular brasileira, constituída por 17 bailarinas e bailarinos, com cantores e ritmistas, «Brasiliana» apresentar-se-á brevemente em Portugal

Diario da OUTRA BANDA

Passeios fluviais no Tejo

—iniciativa de largo alcance turístico

O estuário do Tejo, quando bem aproveitado, pode constituir uma atracção turística, valiosa mesmo, na esquematização nacional que se torna necessária — e está sendo feita. Sem esquecermos as suas praias, o tipicismo e o folclore das suas gentes diferenciadas, e as actividades económicas que as animam, havemos de referir, por ora, essa coisa aparentemente comezinha a que nos habituámos a ouvir chamar de *passeios fluviais no Tejo*.

A' semelhança do que se verifica lá fora, convém efectuar, com regularidade, esses passeios fluviais, integrando-os no nosso cartaz turístico. As magníficas condições do litoral e a riqueza paisagística de ambas as margens do rio, tornam essas excursões absolutamente necessárias á nossa expansão turística.

Recordamos que ao concessionário da exploração da zona de jogo do Estoril foi imposta a obrigação contratual de empreender a referida realização, mas, até agora, nada se concebeu, que se saiba, nesse sentido. Além dos costumados passeios anuais a Vila Franca de Xira, rio acima, aquando das festas do «Colete encarnado», e das carreiras regulares entre as duas margens do Tejo, o estuário continua a guardar melhor aproveitamento, no plano turístico.

As excursões fluviais, de carácter periódico, possuem assinalado interesse, proporcionando ao natural e ao estrangeiro, elemento precioso para valorização do nosso património turístico. Julgamos saber que a Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I. está envidando todos os esforços no sentido de resolver o assunto.

Oxalá tal iniciativa — que reputamos muito interessante — seja uma realidade dentro em breve.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15: «O jogo da vida» e «Ultima verdade» (17 anos).—*Academia* — A's 21 e 15: Concerto pela banda privativa.

COVA DA PIEDADE—*Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Um general e meio» (12 anos).

SETUBAL — *Salão* — A's 16 e ás 21: «Uma lição de amor» e «A hora da verdade» (17 anos).

Farmácias de servico

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Magalhães*—P. Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 023023).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 039029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Normal do Sul* — P. do Bocage, 137 (Tel. 22216).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Reunião dos Agentes de C. Santos, Lda.

A conhecida firma C. Santos, Ld.ª reuniu anteontem nas suas instalações da Avenida da Liberdade os seus Agentes encarregados da venda dos automóveis e camiões Mercedes-Benz no Continente, Madeira e Açores, com o fim de proporcionar uma troca de impressões sobre os problemas gerais ligados àquela actividade.

Antes da reunião, todos os convidados tinham tomado parte num almoço a que assistiu o Sr. Willi Schaefer director da fábrica Daimler-Benz, actualmente de visita a Portugal.

A sessão de trabalho decorreu muito proveitosa, pois nela foram traçadas, pelos sócios-gerentes de C. Santos, Ld.ª, Srs. Conde de Caria, Fernando Mendes de Almeida e Eng. Boaventura Mendes de Almeida, as linhas gerais da política de vendas dos consagrados veículos da marca Mercedes-Benz, cuja excepcional qualidade os impôs definitivamente no nosso mercado.

Entrega de diplomas a finalistas de cursos de panificação

Na sede do Grémio dos Industriais de Panificação haverá na próxima terça-feira, ás 14 e 30, uma sessão solene para entrega de diplomas aos alunos dos três cursos simultaneos — Elementar de Panificação, de Produtos Afins e de Preparação Industrial e Operária de Agrupamentos — levados a efeito pelo grémio em colaboração com a Fábrica Portuguesa dos Fermentos Holandeses, Lda.

Na mesma ocasião proceder-se-á á abertura de uma exposição em que se apresentam produtos fabricados nos cursos e embalagens concebidas especialmente para eles.

De MOSCOVO até AMARES voou um estorninho

AMARES, 23 — Pelo caçador sr. José da Rocha Dias, da freguesia de Portela, foi abatido um estorninho, portador de uma anilha com a seguinte inscrição: «COO3N-MOSKWA-P34889». Esta anilha está em poder da comissão venatória concelhia.